FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | QUARTA-FEIRA, 5 DE ABRIL DE 1967 | ANO 46.º — NÚMERO 15 911

Diario de Lisbôa

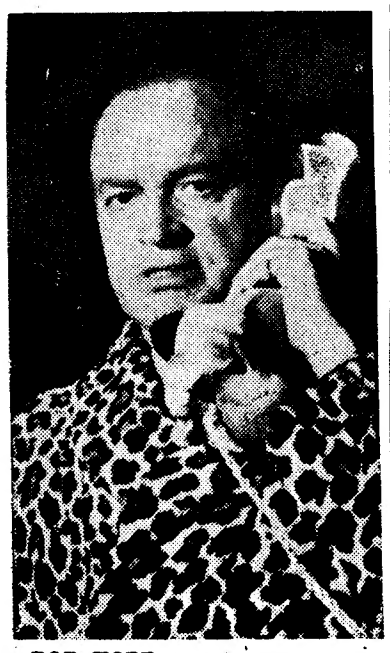
DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO



BOB HOPE, em greve, ameaça boicotar a cerimónia em que serão atribuídos os «Óscares»

Três ataques dos guerrilheiros
(um dos quais a um posto da Polícia)
nos arredores de Saigão

SAIGÃO, 5 — (R.) — Um informador militar revelou, hoje, nesta capital, que guerrilheiros do Vietcong, disfarçados de soldados e polícias sul-vietnamianos, atacaram um posto da Polícia, nos arrabaldes de Saigão, matando oito pessoas, incluindo cinco guardas, e ferindo 12, seis delas civis.

Ao mesmo tempo os «vietcongs» atacaram dois postos de fiscalização sul-vietnamiana próximos, infligindo baixas moderadas a uma unidade e apreendendo seis armas á outra.

O ataque de ontem á noite foi desencadeado contra o posto da Polícia de Nguyen Van Tho, a cerca de nove quilómetros do centro de Saigão e perto de uma grande base norte-americana de comunicações.

Foram destruídas pelo fogo três casas, tendo cinco outras sofrido grandes estragos, devido ao ataque.

Os guerrilheiros, cujas baixas se ignoram, retiraram através dos arrozais e dos pântanos, levando as armas apreendidas.

Entretanto, no Vietnam do Norte aviões norte-americanos atacaram estradas centrais dos caminhos de ferro, uma ponte e instalações militares. As missões foram porém, prejudicadas pela fraca visibilidade.

Por sua vez, na extremidade nordeste do Vietnam do Sul, bombardeiros «B-52» da Força Aérea atacaram uma concentração de soldados do Vietcong a cerca de 640 km de Saigão.

O quartel-general americano anunciou, hoje, que terminara a «Operação Chinook II», no Norte do país, durante a qual fuzileiros navais dos Estados Unidos mataram 104 «vietcongs» e detiveram 135 suspeitos. As baixas dos «marines» foram de 1 mortos e 111 feridos.

Por outro lado, tropas da «Divisão Tigre», da Coreia do Sul, mataram de 12 mortos e 111 feridos.
tro da província de Phu Yen, onde decorre a maior operação coreana da guerra.

Caso não entre no Mercado Comum Londres poderá juntar-se à América do Norte

LONDRES, 5 — (A. N. I.). — A Grã-Bretanha estudará a sua associação á Zona de Comércio Livre do Atlantico Norte (N. A. F. T. A.), de que fazem parte o Canadá e os Estados Unidos, caso não consiga aderir ao Euromercado — anuncia o economista e banqueiro Maxwell Stamp, em artigo publicado na revista «Director».

A N. A. F. T. A. proporcionará á Grã-Bretanha um mercado isento de tarifas, mais amplo que o do Euromercado, e as exportações da Inglaterra para a América do Norte excedem já as que se destinam ao Mercado Comum — prossegue o autor do artigo. Sublinha ainda que a nova organização «teria todas as vantagens económicas da Comunidade Europeia, sem nenhum dos sacrifícios políticos.

A greve na Rádio e na TV poderá afectar a cerimónia da atribuição dos Óscares em Hollywood

NOVA YORK, 5. — (R.). — Os nova-iorquinos, com os programas de Televisão reduzidos devido a uma greve de artistas e locutores e a ameaça de se registar outra nos jornais, defrontam agora uma no seu campo favorito de corridas de cavalos.

Trezentos proprietários de cavalos de corrida boicotam hoje o programa no famoso hipódromo Aqueduct.

Nenhum cavalo foi inscrito para as nove corridas de hoje, porque os proprietários estão irritados com o fracasso da legislatura do Estado de Nova York em aprovar uma lei que aumentaria as bolsas.

A greve no hipódromos custará

(Continua na 13.ª página)

Nota do dia

CRUZAMENTO

Um floricultor inglês que se instalou na Madeira, atraído pela beleza da paisagem e pela doçura do clima, mas sobretudo pela facilidade de se dedicar ao seu «hobby» favorito, conseguiu obter uma nova espécie de orquídea do cruzamento de uma semente-mãe polinizada por determinada planta-pai. Trata-se, segundo tudo leva a crer, da ligação feliz de duas famílias herbáceas da maior nobreza, que gozam de privilégios especiais no reino vegetal. O floricultor inglês obteve, deste modo, através de uma fecundação artificial, um exemplar de rara beleza, único no Mundo, cujo colorido, de um lilás-branco imaculado, rivaliza com o das mais belas orquídeas que se conhecem. O seu cálice abre-se em arco suave, numa oferenda virginal às divindades vegetais, e a corola assemelha-se, circundada pelo halo doirado dos estames, à polpa apetecida de uns lábios femininos. A Madeira, que é positivamente o paraíso das flores, deve sentir-se orgulhosa com esta nova espécie vegetal resultante de um conúbio que mergulha as suas raízes numa tradição secular, pois foram os ingleses, mais do que os descendentes de Gonçalves Zarco, que contribuiram para tornar conhecidas as suas belezas e valorizar, até certo ponto, as suas riquezas naturais. A nova orquídea ficará, deste modo, como um símbolo da amizade luso-britânica bem compreendida, pois nem sempre a letra dos tratados, tal como se cumprem, satisfaz as exigências da floricultura internacional, por mais flores de retórica que se cruzem entre o Foreign Office e as Necessidades.

Representálias na Guatemala
Três pessoas executadas

CIDADE DA GUATEMALA, 5 — (F. P.) — A organização secreta denominada N. O. A. (Nova Organização Anticomunista) anunciou ontem que passará a executar cinco comunistas por cada assassínio cometido pelos guerrilheiros.

Em manifestos distribuídos na capital, a N. O. A. anunciou terem-se já verificado três execuções como represália pelo assassínio de dois anticomunistas. Com efeito, três cadáveres foram descobertos pela Polícia.

BOMBARDEAMENTOS EFECTUADOS PELA AVIAÇÃO VENEZUELANA

CARACAS, 5 — (F. P.) — Aviões «Canberra» e helicópteros venezuelanos bombardearam ontem as zonas florestais situadas nos Estados de Lara, Portuguesa e Trujillo, onde operam grupos de rebeldes armados—anuncia a agência INNAC.

28 PÁGINAS
HOJE
DA MULHER
E DA CRIANÇA

VISADC PELA CENSURA

AUTOMÓVEIS ELÉCTRICOS POR MENOS DE 60 CONTOS A PARTIR DE JUNHO NOS ESTADOS UNIDOS

LOS ANGELES (Califórnia), 5 — (F. P.). — O automóvel eléctrico entrará em breve na fase da produção em série nos Estados Unidos. Com efeito, a companhia Westinghouse Electric anunciou que, a partir de Junho, promoverá a construção de um modelo de dois lugares, com autonomia de 80 quilómetros, á velocidade média de 40 quilómetros por hora.

A energia é asegurada por acumuladores clássicos de eléctrodos de chumbo. Quanto ao preço, será inferior a dois mil dólares (60 contos). Este veículo eléctrico «destina-se essencialmente aos transportes urbanos» em curtas distancias — declarou um informador da companhia, acrescentando que a produção inicial será de dez unidades por dia.

A Westinghouse calcula entre 25 mil e 50 mil unidades o mercado para este tipo de carros, em 1968, nos Estados Unidos. O problema da poluição atmosférica, de que os automóveis de motor de explosão constituem um factor importante influiu na decisão da companhia.

Humphrey em Bonn

BONN, 5 — (R.). — O vice-presidente norte-americano, Hubert Humphrey, chegou hoje a Bonn, para trocar impressões com o chanceler Kurt Georg Kiesinger, que está altamente interessado em dar novo realismo ás relações com Washington.

Humphrey foi directamente do aeroporto para a chancelaria, a fim de se avistar com o dr. Kiensinger.

COMENTÁRIO INTERNACIONAL
de CARLOS FERRÃO

Razões de uma visita

Alguns acontecimentos que coincidiram com a visita do vice-presidente Humphrey á Europa bastam para a justificar. Quando chegou a Genebra, ainda ali se encontravam os delegados de diversos países á Conferência do Desarmamento, que adiara, na véspera, os seus trabalhos. Antes de prosseguir na sua viagem de informação, avistou-se com o chefe da delegação americana áquela Conferência, Foster. Com um singular sentido de inoportunidade este publicara um artigo em que falava da «erosão» da Aliança Atlântica, dando um inesperado reforço ás teses dos adversários dos Estados Unidos na Europa. Com a sua chegada a este continente, coincidiu, igualmente, o início das conversações Gromiko-Thompson, em Moscovo, sobre o tratado para limitar a fabricação «de armas nucleares ofensivas e defensivas». O chanceler federal, dr. Kiesinger, fizera declarações reveladoras da sua perplexidade e das dúvidas que dominavam o povo alemão sobre a significação da nova política externa americana, definida pelo presidente Johnson em 7 de Outubro.

Essas eram mostras do presente. Como mostras do passado teve notícia das cerimónias que precederam a retirada dos americanos que ainda se encontravam em França e do encerramento da sede do SHAPE, na presença dos generais Lemnitzer e Ailleret, que trocaram as derradeiras saudações antes da separação definitiva, em consequência da saída daquele país da NATO. O povo que assistiu á cerimónia mostrou-se comovido e houve palavras de reconhecimento em vez do «go home» habitual. Humphrey encontrou uma Europa cuja fisionomia e objectivos mal podiam prever-se há pouco tempo. Caíu no meio de uma revolução com a qual os Europeus voltam uma página de História e a sua visita inscreve-se, em lugar relevante, ao alto da nova página que começa a escrever-se.

Atentado nas Nações Unidas contra um delegado cubano

(Ler na página 12)

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA FAP • • • •

De ontem para hoje

LUZ BENDITA!

Durante quatro anos estendeu a mão á caridade e foram seus olhos, os olhos doces do «Bobi», o cão fiel que a enteada criou a biberão, para guiar o padrasto no dédalo de ruas. Logo de manhã, o «Bobi» levava o dono ao eléctrico, ladrava á despedida quando ele subia e, depois, á hora de almoço, lá estava «Bobi» a ladrar quando ele descia do carro. Esperava, então, a trela e seguia por ali fora, até casa, vendo pelos dois. O sr. Francisco José Fernandes, de 55 anos, foi funcionário dos eléctricos de Braga, sua terra natal. Depois, trabalhou em obras várias. Trabalhara no Metropolitano e, um dia, em 21 de Maio de 1962, deitou-se com fortes dores de cabeça. No dia seguinte era noite escura e teve de viver da caridade desde então. Pois ontem, como de costume, fora para a Avenida da República, onde se sentara com a caixa das esmolas ao lado. Um engraxador, uma florista, seus companheiros de paleio, passavam os carros, havia o burburinho do costume; e o sr. Fernandes sentia-se numa estranha euforia. Nadavam-lhe flores e luz no cérebro e era como se novo mundo fosse nascer. Em dada altura, distinguiu vultos, depois, os riscos dos carros que passavam e, finalmente, como se o véu se rasgasse, ele sentiu-se positivamente encharcado em luz. Via! E abraçou o engraxador amigo, a florista enternecida, e estilhaçou a bengala e a caixa das esmolas, de onde caíram os sete mil e quinhentos que as almas compadecidas lá haviam deposto. E tomou o eléctrico e voltou para casa. Lá estava o «Bobi», a ladrar e a dar ao rabo, satisfeito, como sempre, por ver o seu patrão. Mas desta vez, o «Bobi» foi ao colo, aconchegado, pagando-lhe o sr. Fernandes em carinho a luz que ele lhe deu durante muitos anos. Houve festa grande nas traseiras da Estrada de A-da-Maia, nos terrenos da Estrada Militar, em que se ergue a casa humilde do sr. Francisco José Fernandes. Precisa agora de trabalho, porque esmolar não quer quem esteve mergulhado na noite de quatro longos anos.

AUTOMÓVEL CONTRA ÁRVORE

Foi no sítio de Vale Bom, perto das Caldas da Rainha. Um automóvel que ia de Torres Novas para aquela cidade embateu violentamente num choupo. O veículo era conduzido pelo farmacêutico dr. Manuel de Carvalho Pontes. Morreu o sr. Francisco Vieira Lino, de 67 anos, comerciante nas Caldas da Rainha, sogro do condutor. Este ficou ferido, bem como sua esposa, D. Maria José Vieira Lino Carvalho Pontes, e a mãe desta, D. Maria da Conceição Vieira Lino.

SOB O COMBOIO

No lugar da Trincheira, em Meinedo do Douro, um comboio colheu o carpinteiro sr. Francisco Soares de Moura, de 60 anos, morador em Romariz, ali perto. No mesmo comboio foi a vítima conduzida a Penafiel, levada logo para o hospital da cidade. Mas chegou lá já cadáver.

DE REGRESSO

Regressou a Lisboa, no avião da T. A. P., o dr. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros, que convidado pelo príncipe Bernardo, da Holanda, participou no encontro anual de personalidades de diversos países, conhecido pelo «grupo de Bilderberg».

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em combate na província de Moçambique, junto á fronteira norte, o alferes-miliciano, de Artilharia, José Reis; o furriel-miliciano António Fernandes Costa e os soldados n.os 61 271/65, Manuel Silva Costa, e 79 451/65, António Simões Morgado; e na da Guiné o furriel-miliciano Rui Palmela Mealha. O alferes José Reis, de 24 anos, era natural da freguesia de Natas. Incorporado no Exército, em 12 de Setembro de 1964, embarcara para Moçambique em Janeiro do ano passado.

Colóquio sobre a reforma dos programas do 3.º ciclo liceal

Na sala do conselho da Faculdade de Ciências de Lisboa estiveram de novo reunidos, esta manhã, os dez professores liceais que constituem a comissão encarregada de dar um parecer de pormenor sobre as modificações a introduzir nos programas da cadeira de Ciências-Naturais do 3.º ciclo liceal.

Ao fim da tarde, a este grupo juntam-se os três professores universitários e o delegado do Gabinete de Estudos e Planeamento da Acção Educativa, do Ministério da Educação Nacional. Os participantes trocam impressões sobre o anteprojecto do programa de Ciências Geológicas, do 6.º ano.

Este grupo de estudos elabora, amanhã, as conclusões gerais desta sua semana de trabalho, tornando publicas as suas conclusões, depois de amanhã, durante a tarde.

Curso de Cardiologia

Prosseguiu hoje, na Faculdade de Medicina de Lisboa, o Curso de Cardiologia para pós-graduados, patrocinado pela Fundação Calouste Gulbenkian.

De manhã, ás 9 horas, o prof. Fernando de Pádua, falou sobre «Terapêutica do *cor pulmonale* crónico».

Às 10 e 30, efectuou-se uma sessão clínica. Das 12 ás 13, deu uma aula o prof. Arsénio Cordeiro. Tema: «Hipodiastolias».

De tarde, efectua-se uma sessão prática sobre «Vectocardiografia», orientada pelo dr. Carlos Ribeiro.

O curso termina no próximo sábado.

ARTES PLÁSTICAS

Jaime Murteira encontra-se em Madrid na Galeria Círculo 2

Na Galeria Círculo 2, em Manuel Silvela, 2, esquinando para Sagasta, encontra-se patente neste momento a exposição do pintor dr. Jaime Murteira.

É a segunda vez que Jaime Murteira expõe na capital espanhola, tendo obtido assinalável êxito com as suas paisagens largas, algumas delas de Castela, da Galiza e das Asturias.

Desta feita, Jaime Murteira expõe 20 quadros com paisagens de Portugal e Espanha, e 30 manchas. Inaugurada no dia 3, a exposição obteve o melhor dos sucessos nos primeiros dias em que esteve patente ao publico.

A exposição de Artur Bual encerra-se esta tarde

Encerra-se esta tarde a exposição de Artur Bual, no segundo andar do Palácio Foz. As «Crucificações» de Artur Bual atraíram á exposição alguns milhares de pessoas, e obtiveram o melhor dos êxitos.

De notar, a quantidade de gente nova que passou pela exposição.

A exposição de Julio Santos em Vila Franca de Xira

Continua aberta até ao próximo domingo a exposição de Julio Santos, em Vila Franca, na Biblioteca-Museu.

A referida exposição está a despertar vivo interesse e tem registado grande numero de visitantes.

Inventores portugueses premiados em Bruxelas

No 16.º Salão Internacional dos Inventores de Bruxelas, os concorrentes portugueses alcançaram honrosos diplomas.

A dr.ª Maríllia Alda de Lima Monteiro, do Porto, por um «quadrante de cálculo», e o sr. José Manuel Louro, de Lisboa, por um «dispositivo de alarme contra o adormecimento de condutores de veículos», receberam diplomas de medalha de ouro.

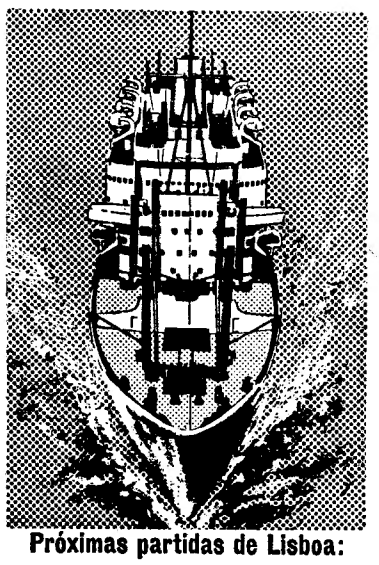
Os srs. Francisco Alexandre Pires, da Cova da Piedade, por um «sistema electrónico de sinalização de transito», e Joaquim Dias Gonçalves, de Lisboa, por um «motor a jacto sem turbinas», obtiveram diplomas e medalha de prata dourada.

Foram atribuídos diplomas de medalha de prata aos inventores Alfredo Ferreira de Abreu, da Trofa por uma «garlopa de 4 faces automática»; Arnaldo Vilhena e Silva, de Luanda, por «projectores orientáveis para veículos»; Helder Trigueiros de Brito Pinção, do Bombarral, por um «novo tipo de telhado» e outro por um «novo sistema de laje»; João da Conceição Roque, de Almada, por uma «régua para calcular períodos de tempo e datas»; Jorge da Glória Costa Perrolas, de Portimão, por um «dispositivo para iluminação de veículos de tracção animal», e José Maria Peixoto, de Torres Vedras, por um «dispositivo para elevação e basculamento automático de cubas ou panelas».

Receberam diplomas de medalha de bronze os srs. Alfredo António Pestana, de Mocuba, Moçambique, por um «veículo subaquático»; António Fausto do Amaral Márcia, de Lisboa, por um «dispositivo para obtenção de água doce a partir da água do mar»; Francisco Carrilho de Moura, de Portalegre, por um «dispositivo para accionamento de dínamos»; Francisco Nunes Varela Lopes, de Cabeção — Alto Alentejo, por um «novo tipo de bomba rotativa»; Mário R. B. Cotrim, do Funchal, por um «futebol em tabuleiro»; e Rodolfo Lehrfeld, de Lisboa, por uma «chave multipla para portas».

serviço regular de passageiros e carga para

AMÉRICA do SUL
INGLATERRA
e HOLANDA



Próximas partidas de Lisboa:

Para Rio de Janeiro, Santos Montevideo e Buenos Aires

ARAGON — 24 de Abril
ARLANZA — 15 de Maio
AMAZON — 5 de Junho

Para Southampton • Roterdão e Londres *

ARLANZA — 23 de Abril
AMAZON — 14 de Maio
ARAGON — 4 de Junho

• Sòmente para passageiros
*(Londres) Sòmente para carga

MALA REAL INGLESA

Agentes em Lisboa:
Consignatários destes paqueles e para passagens de 1.ª classe, classe cabine e carga:
JAMES RAWES & C.A LDA. - Rua Bernardino Costa, 47 - Tel. 37 02 31

Para passagens de classe turística:
E. PINTO BASTO & C.A LDA.
Praça Duque de Tercelra, 20-26
Tel. 361561

Sessão científica dedicada à memória de Egas Moniz

Na sede da Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias efectua-se amanhã, ás 21 e 30, uma sessão consagrada á memória do sábio professor doutor Egas Moniz, Prémio Nobel da Medicina, que foi sócio de honra daquela sociedade.

O prof. dr. Almeida Lima, catedrático de Neurologia da Faculdade de Medicina de Lisboa e director do Centro de Estudos Egas Moniz, fará uma evocação das investigações do Mestre, em palavras que subordina ao sugestivo título «O *Bromo*».

O prof. dr. Almeida Lima, que sucedeu na cátedra ao professor Egas Moniz, descerrará o retrato do Mestre, preenchendo-se assim um vazio que há muito se fazia sentir na galeria dos retratos dos membros «ad honorem» da S. P. C. V.

AGÊNCIA DO BANCO NACIONAL ULTRAMARINO NA PRAIA DA ROCHA

PORTIMÃO, 5 — Numa dependência do Hotel Algarve, na Praia da Rocha, inaugurou-se uma agência do Banco Nacional Ultramarino, instalada em dois compartimentos, um destinado exclusivamente aos hóspedes do hotel e o outro para servir os restantes clientes do Banco.

Assistiram á inauguração o governador do B. N. U., o presidente e a vereação da Câmara Municipal de Portimão e outras entidades oficiais e particulares.

aproveite a campanha comemorativa da inauguração de

ultraLar
PRAÇA DE LONDRES, 7-A e B LISBOA
MAIS UMA LOJA Barão
MENORES PREÇOS
MAIORES FACILIDADES

ADEGA

MESQUITA

28.ª SEMANA E ÚLTIMA

6.º MÊS

DESPEDIDA EM GRANDE TRIUNFO DA FABULOSA

CHISPALHADA

QUE SE DESPEDE ATÉ OUTUBRO

1 dá para 2 - 2 dá para 4 - 4 dá para 8

Brevemente será anunciado o novo prato das Quintas-Feiras.

Às Sextas-Feiras aos almoços continua em pleno êxito o BACALHAU NO FORNO COM AÇORDA E «NA BRASA».

TERRENO NUM DOS MELHORES LUGARES DE CASCAIS

Parcela de terreno c/ projecto aprovado para a edificação de prédio com garagem, comércio e habitação num dos melhores locais de Cascais. Mostra-se maqueta, projecto e cálculos.

JOAQ. BARAONA

EST. MARGINAL — LOTE J. M. E.-2-C — CASCAIS Tel. 282345 282388

Ora, diga-nos...

—Costuma usar chapéu?

● *O «Ora, diga-nos...» foi, desta feita, até S. João da Madeira a progressiva vila nortenha onde a indústria de chapelaria tem o seu principal centro. Por isso se diz que quem ali vai sem chapéu..., é mal recebido. Mas usarão chapéus todos os naturais de — ou residentes em — Oliveira de Azemeis? A pergunta tinha a sua razão de ser, e a ela nos respondeu, em primeiro lugar, o sr. José Manuel Lima de Almeida, empregado de escritório, de cabeça descoberta:*

— Não.

A *frieza* da resposta levou-nos a inquirir sobre a mesma:

— Entendo que o chapéu para a «malta» nova está antiquado. Além de incómodo e de custar dinheiro, tapa aquilo que considero o atractivo numero um do homem moderno — o cabelo. Mas, note-se: sou contra a moda dos cabelos compridos...

● *Afirmou-nos depois, o estudante Rogério da Silva Almeida:*

— Por vezes — ou seja: no Inverno — uso chapéu, visto não gostar de molhar o cabelo. Fora disso prefiro andar com a cabeça descoberta e bem penteado... O homem *em cabelo*, além de se tornar mais atraente mostra que o tem.

E a concluir:

— A menos que o chapéu sirva, apenas, para encobrir certas misérias...

● *Finalmente, o sr. Arménio Saraiva, comerciante, natural de Resende, mas radicado há já alguns anos naquela vila, disse-nos:*

— Por acaso não uso. Não quero com isto dizer que, por vezes, não me faça falta talvez seja uma questão de hábito, ou, vá lá, um pouco de desmazelo. Mais a mais, tenho uma vida bastante presa dentro do estabelecimento. E como dentro dele não existem santos...

Quem quer receber estudantes de português da Universidade de Bordéus?

Alunos e alunas do leitorado português da Universidade de Bordéus, de idades compreendidas entre os 17 e os 23 anos, desejam vir passar 3 ou 4 semanas, nas férias, a Portugal. Porém, se o dinheiro chega para as viagens, já não dá para a estadia .. Solução possível, e com vantagem para ambas as partes: uma família portuguesa que os queira receber graciosamente, e a quem, em troca, proporcionarão uma prática intensiva do francês.

As famílias interessadas — e, pelo que nos informam, convinha fossem numerosas, em virtude da grande afluência de candidatos — deverão dirigir-se, até 10 de Junho, a Manuel Pinto — leitor de Português — Faculdade de Letras de Bordéus, indicando o local da estadia, mês preferido, idade dos filhos (se os houver) e quaisquer outros elementos julgados úteis.

Um crédito especial para as Forças Armadas

Um decreto emanado do Ministério das Finanças e hoje publicado manda abrir um crédito especial de um milhão e cem mil contos para ser adicionado ás verbas sob a rubrica «Forças militares extraordinárias no Ultramar».

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Apelo a um motorista que atropelou um operário e se pôs em fuga

José Moniz é um açoriano de cerca de 40 anos que veio procurar melhor vida na metrópole. Aqui tem trabalhado como electricista e pedreiro. É casado e pai de dois filhos (um com 3 anos e outro mais novito ainda). Vive em Queluz, na Rua Dr. Higino de Sousa, 11, r/c., dt.º Mas agora está no Hospital do Rego, serviço 3, sala 1, cama 7 — depois de algum tempo internado na sala de observações do Hospital de S. José, onde dera entrada, no sábado passado, com uma perna fracturada. Terá de ser operado e calcula-se que, durante três ou quatro meses, não poderá trabalhar, o que significa miséria para a sua família.

No sábado passado, quando José Moniz seguia, de bicicleta, ás 6 e 30, para o trabalho, pela estrada de Sintra foi vítima de atropelamento, por um automóvel escuro entre Queluz e Tercena. O condutor do veículo ainda chegou a deter o carro mas, ao ver o aperário caído na estrada e sem dar acordo de si, voltou a entrar para o automóvel e desapareceu.

Amigos do infeliz operário estiveram na nossa Redacção, no sentido de que fizessemos um apelo que o condutor do automóvel que provocou o acidente tenha um rebate de consciência e, por qualquer meio ao seu alcance, ajude a família de José Moniz a sobreviver durante o período de tempo em que o seu chefe não possa trabalhar. Aqui fica o apelo.

Perguntar por perguntar

● Por que motivo permanece, há cerca de três semanas, na Rua Marquês de Ponte de Lima, um candeeiro apagado, depois daquela artéria ter sido beneficiada com um novo sistema de iluminação (?), o qual se poderia classificar de muito superior ao antigo, se não houvesse o «senão» do referido sector estar sempre às escuras?

● Registemos aqui dois pequenos flagelos alfacinhas, sem que perguntemos porquê eles se verificam, mas apenas se será possível solucioná-los. Um é o das cabinas públicas telefónicas avariadas, que nos obrigam tantas vezes a fazer, numa emergência, um verdadeiro «tour de cabine». O outro é o dos canos de água ou bocas de incêndio que inundam os passeios, sem que os accionistas da C. A. L. se preocupem com o desperdício do seu (nosso!) precioso líquido.

Adquirido por 12 mil contos

um conjunto de estabelecimentos que tinham entrado em «agonia»...

Durante alguns anos, um estabelecimento da Avenida de Roma foi local de encontro de jovens, interessados num jogo que era então práticamente novidade do nosso País, e de outras pessoas, atraídas pelo ambiente, cozinha cuidada e uma «boite» acolhedora. Queremos referir-nos ao «Bólide» — que foi sofrendo modificações, umas mais infelizes do que outras, até que lhe sobreveio uma «agonia lenta», muito próxima do «desenlace final»...

Acontece, porém, que, recentemente, alguém surgiu tencionando salvar o «doente», para o que há a disposição de gastar uns milhões (não de unidades de qualquer antibiótico, mas de escudos...)

Esse alguém é uma conhecida figura nos meios artísticos lisboetas, o empresário José Miguel que com o dinamismo que todos lhe reconhecem, já meteu mãos á obra. Para começar, formou-se uma sociedade comercial — constituida por José Miguel e os srs. eng.ºs Sousa Cunha e Manuel Duarte, construtor civil — que adquiriram o referido estabelecimento, por nada menos do que 12 mil contos. Em seguida, iniciaram-se obras de readaptação do local, de modo a provê-lo de um vasto «snack-bar» (a substituir o que foi um supermercado) e a ampliar a capacidade de visão da «boite» *Tropical*, em relação a um recanto quase isolado do conjunto.

Aliás, a *Tropical* passará a ser designada *Alçapão*, em moldes modernos e atraentes, para o que contribuirão, como desenhadores, o sr. eng.º Sousa Cunha e o conhecido cenógrafo e figurinista Mário Alberto. Ali actuarão dois conjuntos musicais especialistas em ritmos modernos, além de artistas do nosso Teatro.

Entretanto, manter-se-á a designação geral de «Bólide» para o conjunto, e ali se poderá continuar a passar algum tempo entretido com o jogo que deu o nome ao estabelecimento, agora em profunda remodelação

QUEM PERDEU ?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): umas luvas de senhora; uma capa com livros; dois relógios de pulso; uma mala de senhora com documentos de Ercelina da Luz Ramos e dinheiro; quatro porta-moedas com dinheiro; uns sapatos de senhora; um embrulho com uma almofada; o bilhete de identidade de Francisco Robalo; um envelope com documentos de António Manuel Aranhado; um lenço de senhora; umas luvas de senhora; um pneu usado; um tampão de roda de automóvel; e diversas argolas com chaves.

PELOS HOSPITAIS

MOTORETA CONTRA AUTOMÓVEL — João Augusto Faria Fernandes, de 28 anos, empregado no comércio, residente na Rua de Nossa Senhora da Assunção, Vialonga, chocou a motoreta que conduzia com um automóvel em Sobral de Monte Agraço. Gravemente ferido numa perna, foi transportado ao Hospital de S. José, onde ficou internado na sala de observações

TRUCIDADO POR UM COMBOIO — Em 23 de Março, foi trucidado por um comboio, no apeadeiro do Rego, um homem de identidade desconhecida. Pelas impressões digitais, enviadas ao Arquivo Geral do Registo Criminal e Policial, foi agora identificado. Trata-se de António Ferreira da Conceição, de 39 anos, solteiro, filho de Francisco da Conceição e de Ana de Jesus Ferreira, natural de Maiorca, Alcobaça, servente de pedreiro e sem residência certa em Dezembro ultimo

TRÊS FERIDOS NUM DESASTRE DE MOTORETA — Esta manhã, quando Sérgio Máximo Henriques Pinela, de 24 anos, pedreiro, morador no Largo do Chafariz, Venda Seca, e Mário Veiga Vitorino, contínuo do nosso jornal, de 29 anos, residente em Lopas, Cacém, seguiam, nesta vila, numa motoreta conduzida pelo primeiro, caíram ao atropelar António Eustáquio da Assunção, de 62 anos, encadernador, residente na Rua do Sol ao Rato, porta 15, em Lisboa. Ficaram os três feridos e foram transportados numa ambulancia dos Bombeiros Voluntários do Cacém ao Hospital de S. José Os dois primeiros receberam tratamento a contusões na cabeça e seguiram para casa Quanto ao atropelado, muito contuso, ficou internado.

Corporação do Comércio

Sob a presidência do sr. Manuel Alberto Andrade e Sousa e com a presença do sr. dr. Luís Tomé, como representante do Ministério das Corporações e Previdência Social, reuniu-se o Conselho da Corporação do Comércio a fim de apreciar e votar o relatório e contas relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1966 bem como para tomar conhecimento do andamento dos problemas pendentes de resolução superior.

Tomaram, ainda, assento na mesa da presidência, o sr. eng.º Brito e Cunha, director do Instituto do Vinho do Porto e os srs. Aníbal David e dr. João Henrique Dias, respectivamente, representando as entidades patronais e os trabalhadores.

Foram apreciados e discutidos assuntos que se consideram de importancia vital para a vida da Corporação do Comércio.

O conselho congratulou-se com a constituição do novo Grémio Nacional dos Exportadores de Texteis, cujo alvará foi solenemente entregue em 27 de Fevereiro ultimo pelo ministro das Corporações e Previdência Social, e formulou o voto de que em breve se concretize a constituição do novo Grémio dos Armazenistas, Distribuidores e Exportadores de Peixe, requerido em 29 de Abril de 1966.

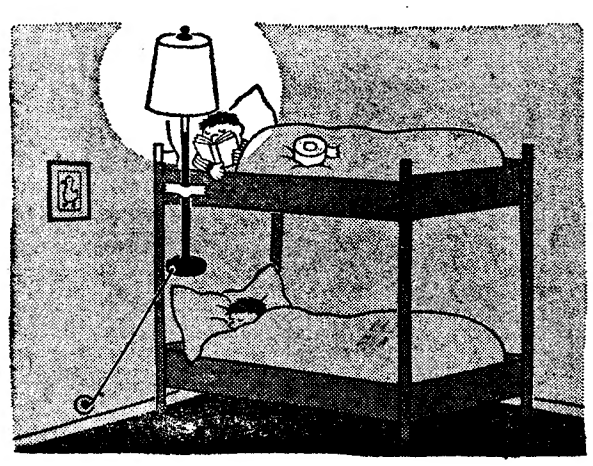
Foi feita referência ao anteprojecto dos Estatutos da Caixa de Previdência dos Comerciantes publicado pelo Gabinete de Estudos e agora distribuído pelas entidades interessadas na sua apreciação e tomou conta do deliberado pela direcção quanto aos problemas focados pelo deputado dr. Antão Santos da Cunha, aquando da sua ultima intervenção na Assembleia Nacional.

Foi ainda posta em evidência a importancia da comparticipação do comércio nos trabalhos preparatórios do III Plano de Fomento, não só na parte em que interveio directamente mas também na que respeita ao estudo do Grupo de Trabalho n.º 14, da Comissão Interministerial de Planeamento e Integração Económica, respeitante á Reforma Administrativa.

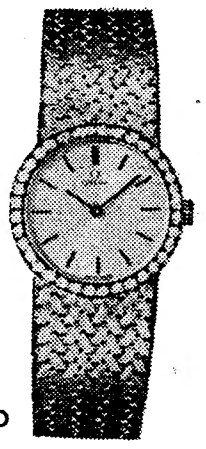
Como ponto de maior importancia a considerar pelo conselho foram-lhe dadas a conhecer as várias diligências feitas pela direcção para que o projecto do Estatuto do Comerciante em estudo pela administração se torne em realidade dentro de curto prazo.

O conselho, ouvidas as explicações dadas, ficou cônscio de que a publicação do Estatuto do Comerciante seria agora uma realidade.

Finalmente, o conselho aprovou por unanimidade o relatório e as contas submetidas á sua apreciação, bem como um voto de agradecimento e de plena confiança ao presidente da corporação.



TORRES Joalheiros
E
RUA ÁUREA, 255
OMEGA
LOUIS BRANDT E FRÈRE
APRESENTAM A SUA
COLECÇÃO DA PRIMAVERA
«TOUR DE BRAS», EM OURO CINZENTO



DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Carlos José Teixeira, presentemente a ensaiar a comédia «Duas pernas... um milhão», deve participar em duas produções nacionais, «A maluquinha de Arroios» e «A traição».*
- *A peça «A visita da velha senhora» vai ser reposta pela companhia de Amélia Rey Colaço.*
- *Fala-se com bastante insistência no nome do conhecido empresário Giuseppe Bastos para dirigir, na próxima temporada, a empresa do Teatro Maria Vitória.*
- *É muito provável que o artista Luís Horta, presentemente a actuar no Capitólio, se desloque em breve ao Brasil.*
- *A comédia francesa «Flor de cactus» deve ser apresentada no Monumental pela companhia da actriz Laura Alves.*

CAPITÓLIO

Triunfo da revista «Quem tem boca vai a Roma!»

Em décima-primeira semana de exibição, mantém-se no cartaz do Teatro Capitólio a magnífica revista «Quem tem boca vai a Roma!».

Original de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, com música de João Nobre e Carlos Dias, montada por Hermâni e Rui Martins, com figurinos de Mário Alberto, coreografada por Mariano Franco, dirigida musicalmente por Carlos Dias e encenada por Salvador, a revista «Quem tem boca vai a Roma!» patenteia um naipe interpretativo dificílimo de equiparar: Eugénio Salvador, José Viana, Ligia Teles, Mariema, Helena Vieira e Luís Horta, lado a lado com as atracções internacionais Ana Monica, Vicky e The Roller's Stars e as sensacionais e esbeltas artistas Linda Silva e Dina Maria, os actores Vítor Mendes e Mariano Franco, as jovens discípulas Simone Maria, Odete Antunes, Maria Antónia e Gina Loureiro, bailarinas e bailarinos franceses, ingleses e portugueses, além da grande orquestra dirigida pelo maestro Carlos Dias.

Todas as noites, respectivamente pelas 20 e 45 e 23 horas, prossegue no Teatro Capitólio a revista do ano: «Quem tem boca vai a Roma!».

A B C

A revista «7 Colinas»

A revista «7 Colinas», em cena no A B C, um espectáculo divertido e dinâmico, uma alegre produção do empresário José Miguel, original de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, musicada por João Nobre e Ferrer Trindade, coreografia e montagem de Carlos Alberto e Mário Alberto. César de Oliveira foi o encenador deste grandioso espectáculo. No elenco Ivone Silva, Artur Semedo, Leónia Mendes, Óscar Acúrsio, Lurdes Lima, Henrique Viana, e duas atracções que interpretam canções e fados. Completam o elenco de «7 Colinas», Guida de Carlo, Tânia Mota, Carlos Gonçalves, Fernanda Rodrigues, Elisabete Maria, «Wing Dreams» bailarinas holandesas e um corpo de baile

TEATRO VILLARET

Solnado na comédia «Assassinos Associados»

Vá ao Teatro Villaret, morrer a rir. Raul Solnado (agora a motar melhor do que nunca), Madalena Sotto, Barroso, Fernanda Borsatti, Cortês, Ângela Ribeiro, Nicolau Breyner e Júlia Babo ajudá-lo-ão a passar o mais divertido serão da sua vida.

No espectacular cenário de Vítor André desenrola-se a comédia «Assassinos Associados». Não demore, pois os actores podem acabar, levados neste mar de «crimes».

ROMA e POLITEAMA

O êxito do filme «A papoila também é uma flor»

O filme colorido de Terence Young «A Papoila também é uma flor» constituiu entre nós, como no estrangeiro, um dos grandes acontecimentos cinematográficos da presente temporada! Implacável ataque contra os estupefacientes, esta película reune no seu elenco alguns dos maiors artistas do mundo: Yul Brynner, Rita Hayworth, Stephen Boyd, Omar Shariff, Trevor Howard, Senta Berger, Marcello Mastroianni, E. G. Marshall, Nadja Tiller, Gilbert Roland, Amadeo Nazzari, Angie Dickinson, Harold Sakata, Luisa Rivelli, Anthony Quayle, Eli Wallace, Georges Geret, Jack Hawkins, Trini Lopez, Jean Claude Pascal, Jocelyn Lane, Laya Raki, Hugh Griffith, Marilu Telo e Barry Sullivan!

Patrocinado pela O. N. U., visto os lu-

(Continua na 6.ª página)

UM ÊXITO QUE EXCEDE OS ANTERIORES!!!

GIANNI MORANDI
LAURA EFRIKIAN
NINO TARANTO

NUMA COMÉDIA MAIS ROMÂNTICA, MAIS DIVERTIDA E MAIS ENCANTADORA DO QUE AS ANTERIORES!

2.ª SEMANA!

LOTAÇÕES ESGOTADAS

EXCLUSIVO DOPERFILME
MAIORES DE 12 ANOS

AVIS

AS MAIS BELAS CANÇÕES PELA VOZ MAIS ROMÂNTICA DE ITÁLIA

Frécar

CALÇOS PARA TRAVÕES

LuK

DISCOS PARA EMBRAIAGENS

NOVOS SERVIÇOS DE ENTREGAS

LISBOA

FÁBRICA E ESCRITÓRIOS
Rua Alfredo da Silva
Portela da Ajuda — LISBOA 3
Telef. 21 50 61 5 linhas

ARMAZÉM
Rua Dr. Silva Teles, 10 B
LISBOA 5
Telef. 76 02 20, 76 02 56, 76 02 24

LOJA
Av. Praia da Vitória, 1 B
LISBOA 5
Telef. 53 96 93

PORTO

ESCRITÓRIO
Rua Dr Alberto Pinheiro Torres, 25 S/L
Telef. 3 57 09

ARMAZÉM
Rua Sá da Bandeira, 790
Telef. 3 73 16 3 50 70

TEATRO CAPITÓLIO
À NOITE 2 Sessões Às 20.45 e 23 horas
A SUPER-REVISTA
QUEM TEM BOCA VAI A ROMA!
UM ÊXITO POPULAR
10.ª SEMANA
UM CARTAZ DE ESTRELAS E AS MELHORES ATRACÇÕES!
ADULTOS

AVENIDA
Às 21.45 h.
Tel. 320379
a comédia mais alegre da temporada num espectáculo de alto nível artístico
EM 7.ª SEMANA
O CAMARADA MIÚSSOV
— ADULTOS —

Na BATALHA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ MOUSINHO

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

CULINÁRIA — EXPEDIÇÃO — **Não sei quem, para verificar se a cozinha francesa se encontra ou não decadente, fez um inquérito a 400 personalidades. Através desse inquérito ficamos a saber várias coisas instrutivas como, por exemplo, que a Françoise Hardy come cremes que se farta, por sorte dela não é alérgica ao «chantilly», e prepara um «soufflé» delicioso; a Sagan também cozinha, não apenas literàriamente, mas culinàriamente falando, pitéus um tanto apimentados; a Michèle Morgan não tem jeito para o negócio, mas dá homem por si: um cozinheiro particular fabuloso que prepara cá uns lagostins!; o Richard Anthony sabe cozinhar com requintes iés-iés uma mão de carneiro recheada.**

Eis aí a receita que nos forneceu ontem ao vivo Maria de Lurdes Modesto, com algumas correcções de sua autoria: mão de carneiro onde o recheio é tudo e a mãozinha quase nada...

A responsável de «Culinária» utilizou a sugestão de Richard Anthony porque entre nós, nesta altura, os carneiros estão óptimos. Esta opinião, realmente, já eu a tenho ouvido inúmeras vezes e nem sempre na Primavera, que é a estação propícia aos bons cozinhados para os quais o carneiro dá a matéria-prima.

Da sessão de culinária de ontem ficou-me na memória, mais do que a mãozinha recheadinha, a eficiência daquela faca eléctrica, uma espécie de guilhotina caseira...

O programa da noite reserva-me ainda uma rubrica muito da minha estima: «Expedição». O capítulo intitulava-se «Aliança com as Aves». Tema: a necessária coexistência do prazer de caçar e a devida protecção aos patos bravos que já estiveram, na Inglaterra, em perigo de completa extinção.

O filme, executado com extremos cuidados, tem, para além de tudo, aspectos educativos. Há muito que aprender, quer no aspecto científico, quer social. Curiosa a atitude do Governo inglês em relação aos caçadores: na impossibilidade de lhes recusar o direito á caça nos pântanos, as entidades oficiais entram no caminho da negociação com os organismos representativos dos caçadores: estes não poderão caçar em determinados locais adaptados para abrigos das aves, mas em contrapartida poderão caçar noutros em melhores condições. Assim, nos mais simples pormenores, se manifesta a tradição, duramente alicerçada através dos tempos, do respeito pelos direitos de todos.

Que me resta mais? O filme de longa metragem «A noiva perdida», um caso de shenandoismo. Não estou interessado, por razões de ordem pessoal É que eu era «fan» de Greer Garçon e tenho medo de mais uma desilusão. Não, não te vás de minha memória, suave Greer! — *M. C.*

HOJE PODE VER..

● **Às 21 e 55: Noite de Teatro**

Intitula-se «Maria Duval» a peça que hoje se representa na televisão. Os intérpretes são Rui de Carvalho, Irene Cruz, Rui Mendes e Manuel Lereno. A peça é original de Adrien Decouncelle, traduzida e adaptada por Odette de Saint-Maurice.

A ÓPERA «MANON» NO COLISEU

Pouco faltou para que a temporada oficial de ópera acabasse sem que tivéssemos assistido a qualquer das récitas no popular Coliseu dos Recreios, desdobramento parcial dos espectáculos em S. Carlos. Mas finalmente, sempre acabamos por ir matar saudades do grande casarão das Portas de Santo Antão, com a lotação da plateia esgotada havia muitos dias, os camarotes superlotados e a geral apinhada. Era noite de despedida, e cantava o tenor Alfredo Kraus, com a jovem Gianna Galli a seu lado, logo desde a sua primeira apresentação em Lisboa merecedora dos favores do público pelos seus dotes vocais, ontem confirmados, pelo seu dom de simpatia, pela sua coragem cénica, indispensável a quem se arrisca a um desempenho de responsabilidade diante do grande publico anónimo.

O maestro Franco Patané compartilhou dos aplausos que a representação da ópera recebeu da assistência e que distinguiram Alfredo Kraus e Gianna Galli, que contaram de facto com a colaboração especial da batuta. Franco Patané obteve também da Orquestra Sinfónica da E. N. uma execução mais comedida do que em S. Carlos, sobretudo para o 1.º acto da sedutora partitura de Massenet, com a participação importante do Coro do Teatro Nacional de S. Carlos e a visível vontade de acertar das outras personagens, o barítono Giuseppe La Macchia para o papel de Lescaut, e os cantores portugueses Raquel Botelho Silva, Joana Silva e Beatriz Horta, a quem já tinhamos feito referências, Armando Guerreiro, Manuel Leitão, Manuel Dias, João Afonso e Luís França, que se distinguiu pela sua correcção e o seu belo timbre de voz no pequeno papel de Hospedeiro.

Já no 2. acto, não era natural que as cenas de conjunto melhorassem, — mas toda a gente esperava, de respiração suspensa, os popularíssimos solos de Manon e de Des Grieux. E nós tivemos nova ocasião

(Continua na 8.ª página)

Os gaiatos do Padre Américo amanhã no Monumental

É amanhã, ás 18 e 30, que se efectua no Cinema Monumental a festa dos rapazes das casas da Obra do Padre Américo, que maravilharão, certamente, uma vez mais, os seus muitos amigos e protectores, que sempre enchem aquela casa de espectáculos.

Os pouquíssimos bilhetes que ainda restam podem ser adquiridos nos seguintes locais: Montepio Geral (Rua do Ouro), Ourivesaria 13 (Rua da Palma, 13), Franco Gravador (Rua da Victória, 40) e nas bilheteiras do cinema Monumental no próprio dia.

«NEGÓCIO À ITALIANA» DE SICA NA 4.ª FEIRA CLÁSSICA DO IMPÉRIO

O argumentista Cesare Zavattini introduziu na história de «Negócio á Italiana» o elemento fabuloso, insólito, que serve de símbolo e de moralidade a toda a história: a venda de um olho. Ela significa outras muitas vendas, da honra, da dignidade, da consciência, daquele equilíbrio que nos leva a sustentar uma existência sem ambições desmedidas. Esta a base de toda uma sátira magoada á vida de hoje e que Vittorio de Sica iria dirigir com toda a sua inteligência e sensibilidade.

Zavattini e De Sica não procuraram, em «Negócio á Italiana», a comédia pela comédia, mas sim fazer rir com o travo amargo da realidade. Nem sequer se preocuparam em explorar todas as possibilidades cómicas das situações, procurando antes aproveitar o lado crítico, a intenção satírica e moralizadora.

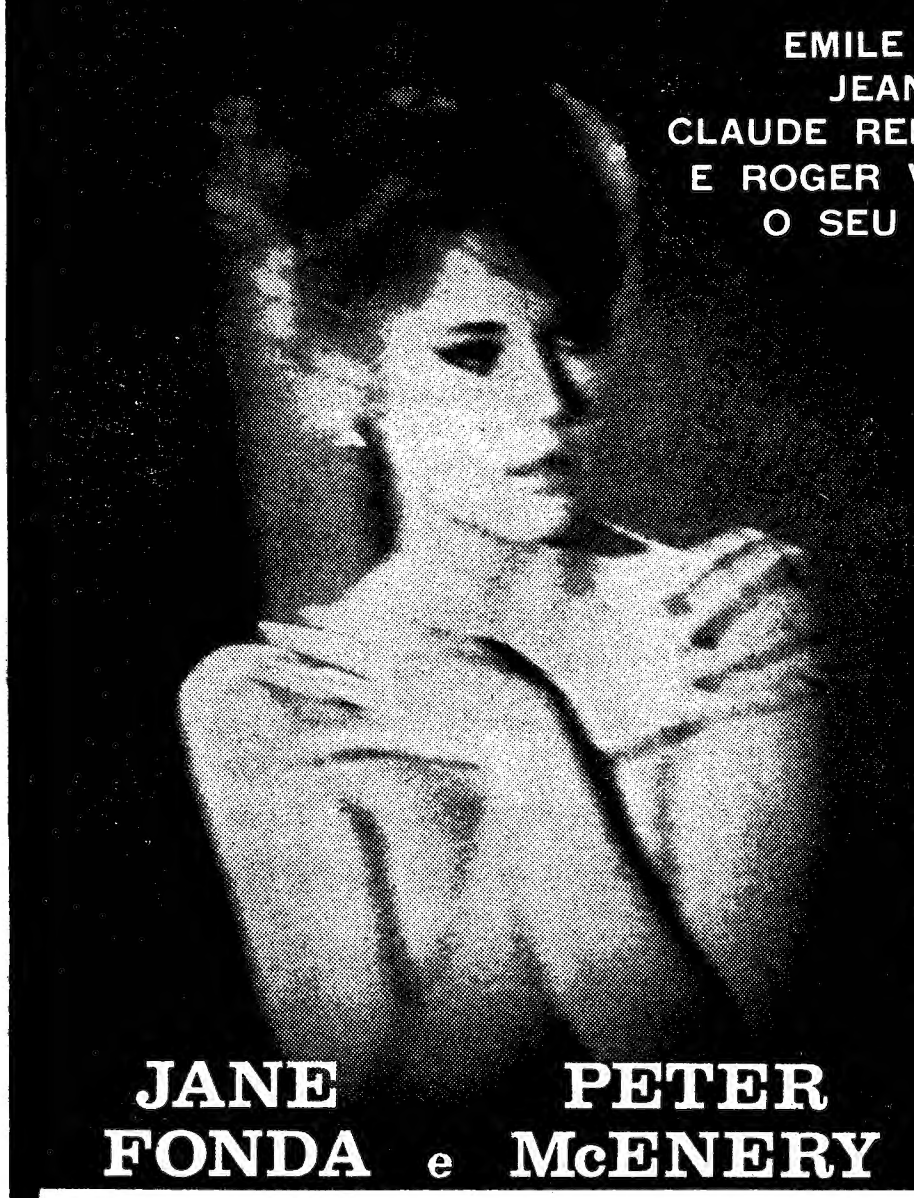
Assim, durante todo o filme, o principal motivo de humor é a preocupação, a aflição constante de Alberti em manter o nível da sua vida e em arranjar, para isso, o dinheiro que não tem.

E esse extraordinário actor que é Alberto Sordi vive a personagem de forma unica.

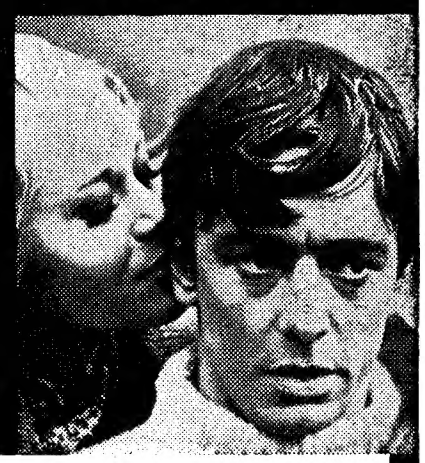
«Negócio á Italiana» é o filme que o Império seleccionou para a sua 524.ª sessão clássica, hoje, ás 19 horas.

AS RAZÕES DO ESPANTOSO SUCESSO DE UM FILME FORA DE SÉRIE!

EMILE ZOLA INSPIROU
JEAN CAU ADAPTOU
CLAUDE RENOIR CONCEBEU
E ROGER VADIM REALIZOU
O SEU MELHOR FILME!



A mulher cansada de uma vida de tédio é capaz de perder a segurança do matrimónio?



JANE FONDA e PETER McENERY

na melhor realização de ROGER VADIM

Adultos

QUEDA NO ABISMO

(LA CURÉE)

Do romance de EMILE ZOLA com TINA MARQUAND JACQUES MONOD e MICHEL PICCOLI

Adaptação de JEAN CAU e ROGER VADIM • Diálog. de JEAN CAU • Fotografia de CLAUDE RENOIR

Uma produção MARCEAU-COCINOR • ROYAL FILMS INTERNATIONAL PRESENTATION • PANAVISION® • TECHNICOLOR®

HOJE UMA ESTREIA DE ALTO NÍVEL NO IMPÉRIO

● ADULTOS ●

UM ÊXITO FEITO PELO PÚBLICO

CONSAGRANDO A MAIS DIVERTIDA COMÉDIA DO ANO, QUE É TAMBÉM UM ESPECTÁCULO DE GRANDE CLASSE

CATHERINE SPAAK
NINO MANFREDI
MARIA GRAZIA BUCELLA
AKIM TAMIROFF

NA ALEGRE HISTÓRIA DE QUE NÃO FAÇAS À TUA MULHER O QUE NÃO QUERES QUE ELA TE FAÇA A TI...

adultério à italiana

7ª SEMANA

TECHNICOLOR
TECHNISCOPE

MUNDIAL

EXCLUSIVO MUNDIAL FILMES

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

oros da produção se destinarem á organização para auxílio da juventude em perigo, o filme foi rodado em Teerão, Isfanan, Nice, Monte-Carlo, Roma e Nápoles e é fértil em movimento e sequências do maior dramatismo e expectativa.

«A Papoila também é uma flor», que há duas semanas enche literalmente as salas do Politeama e do Roma, resulta num espectáculo de nível superior, que não podemos deixar de recomendar.

HENRIQUE SANTANA

Henrique Santana no Porto

A Companhia Teatro Alegre, que reapareceu em Lisboa, dando uma curta série de apresentações com «A Casa da Irene», deixou a capital e está agora a retomar, no Porto, o seu anterior repertório.

Assim, Henrique Santana mantém agora em cena, no Sá da Bandeira, a farsa «Morra agora e pague depois», escrita pelo director artístico da companhia.

Coincidindo com esta «tournée», a Companhia Teatro Alegre está numa fase de rejuvenescimento, tendo reunido já o seu elenco tradicional, no qual se contam, além de Maria Helena Matos, Irene Isidro e Costinha.

Aquele agrupamento está agora a preparar possíveis «tournées» a África e ao Brasil.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Uma poltrona para três» no São Luiz e no Alvalade

Em Hollywood, como noutros locais, aliás, onde aparece gente com jeito ou com talento, as coisas passam-se rápidamente: de simples fazedor de pequenas coisas as pessoas passam a totais organizadores de grandes iniciativas. Ora, mais uma vez isso se verifica no mundo do cinema, através desse tipo de homem de personalidade que é Jerry Lewis. Gosta-se ou não se gosta do tipo de comédia que faz e do cómico que explora, um cómico louco, apalhaçado, partindo das situações inverosímeis para, através do «gag» mais desbragado, criar as situações mais hilariantes. Com o seu «Three on a couch» o «astro» norte-americano explora mais uma vez o tipo comercial que criou, atingindo com ele os melhores resultados, no sentido de divertir e fazer rir permanentemente o publico. Pormenor interessante a assinalar, tal como dizíamos no início destas linhas, é o de Jerry Lewis ser neste filme simultâneamente o produtor, o realizador e o principal intérprete. Isto quer dizer que a fita terá sido orientada no sentido de aproveitar todas as suas virtualidades, o que, de facto, é conseguido. Uma dezena de outros intérpretes, entre os quais é lícito destacar as raparigas e senhores que acompanham o cómico nos seus quatro papéis. Registemos, pois, os nomes de Mary Ann Mobley, Gila Golan, Leslie Parrish e James Best, entre outros.

O filme é colorido, o que ajuda muito, visualmente, a valorizar a nova película que o S. Luiz e o Alvalade exibem.

Entretanto, anuncia-se para breve uma outra espirituosa comédia — «Grão Lobo Chama», esta com Cary Grant, Leslie Caron e Trevor Howard. Deve ser outro género de filme. — *Visor 13.*

COLISEU

Hoje, ás 21.30
(Maiores de 12 anos)
ESTREIA
da empolgante superprodução de acção e «suspense»
CAIRO, MISSÃO SECRETA
UM FILME DE GRANDE CATEGORIA

O «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda no SALÃO ROYAL em CASTELO DE VIDE, no próprio dia

AS ESTREIAS DE HOJE

No Coliseu

Título — «Cairo — missão secreta».
Intérpretes — Tony Russel, Maria Perschy e Ivan Desny.
Género — Aventuras.
Distribuição — Filmitalus.
Processo — «Techniscope» e «eastmancolor».
Classificação. — 12 anos.

No Império

Título em português — «Queda no abismo».
Título original — «La curée».
Produção — Francesa.
Realização — Roger Vadim.
Intérpretes — Jane Fonda, Peter McEnery, Tina Marquand, Jacques Monod e Michel Piccoli.
Género — Dramático.
Distribuição — Columbia.
Processo — «Panavision» e «Technicolor».
Classificação — 17 anos.

HOJE — ESTREIA
NO **REX** Às 21.30 h

A VERDADE SOBRE O HOMEM MAIS MISTERIOSO DE TODOS OS TEMPOS!

RASPUTIN O MONGE LOUCO

UM GÉNIO DIABÓLICO QUE CONTINUA A FASCINAR O MUNDO!

NINGUÉM O CONHECIA...
MAS TODOS OS TEMIAM!

SABIA ENCANTAR AS MULHERES
E DOMINAVA TODOS OS HOMENS

CHRISTOPHER LEE
BARBARA SHELLEY · RICHARD PASCO
PRODUTOR ANTHONY NELSON KEYS · DIRECTOR DON SHARP
ARGUMENTO JOHN ELDER

CINEMASCOPE · COLOR DELUXE

ADULTOS

No programa:
JAMES STEWART e SANDRA DEE na hilariante comédia **MINHA FILHA NÃO É MINHA**
Cinemascope — Colorido

TAP

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES, S.A.R.L.

CONCESSIONARIA DO ESTADO

Capital realizado 120.000.000$00 Capital autorizado 250.000.000$00
Sede — Lisboa Escritórios: R. Conde Redondo, 79

1.° AUMENTO DE CAPITAL

AUTORIZADO POR PORTARIA DE 13 DE FEVEREIRO DE 1967, PUBLICADA NO «DIÁRIO DO GOVERNO» N.° 52, III SÉRIE, DE 2 DE MARÇO DE 1967

Está aberta a subscrição pública, pelo período de 3 a 11 de Abril do ano corrente, de 130.000 acções do valor nominal de 1.000$00 cada uma, representativas do aumento do capital social de 120.000 para 250.000 contos.

CONDIÇÕES DE SUBSCRIÇÃO

1.° — O preço da emissão é de 1.250$00, acrescido do Imposto de Mais Valias de 1$50 por acção, podendo ser pago por inteiro no acto da subscrição ou em duas prestações, sendo a primeira de 501$50 no acto da subscrição e a segunda de 750$00 durante o próximo mês de Outubro.

2.° — As acções totalmente pagas no acto da subscrição e aquelas cujo pagamento for feito nas duas prestações atrás indicadas, conferirão direito a 75 % e 40 %, respectivamente, do dividendo correspondente ao ano social de 1967, o qual será oportunamente anunciado depois de aprovadas as respectivas contas pela Assembleia Geral.

3.° — As acções serão nominativas e representadas por títulos de 1, 5, 10, 50 e 100 acções, conforme indicação no boletim de subscrição respectivo.

4.° — Em conformidade com o disposto no art. 6.° dos Estatutos, serão reservados a pessoas singulares de nacionalidade portuguesa e a pessoas colectivas de nacionalidade portuguesa, que satisfaçam os requisitos da Base II da Lei n.° 1994, 75 % do futuro capital social, dos quais 51 % deverão estar averbados a pessoas singulares, a pessoas colectivas de direito público, a Bancos emissores e a Empresas de navegação marítima.

5.° — Os actuais accionistas terão direito de preferência na subscrição de acções proporcionalmente ao número de acções que possuirem e estiverem averbadas em seu nome no competente livro de registo da sociedade; as subscrições que eventualmente excederem esses limites serão devidamente consideradas em paralelo com as subscrições dos não accionistas, depois de satisfeitas as subscrições do pessoal da Empresa, nos termos do n.° 6.°.

6.° — Satisfeitos os pedidos dos actuais accionistas em conformidade com o disposto no número 5.°, os empregados e trabalhadores da Empresa terão preferência na subscrição até ao limite de 5.000 acções.

7.° — Preenchidas as condições de preferência estabelecidas, as subscrições que excedam os limites previstos nos números 5.° e 6.° serão consideradas em pé de igualdade com a subscrição feita pelo público em geral, sem prejuízo do disposto no número 4.°; se houver necessidade de rateio, será dada preferência aos Subscritores de pequeno número de acções.

8.° — A subscrição estará aberta de 3 a 11 de Abril p. f. nos seguintes estabelecimentos de crédito, suas filiais, agências e dependências:

CAIXA GERAL DE DEPOSITOS, CRÉDITO E PREVIDENCIA
CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS
BANCO DE FOMENTO NACIONAL
BANCO DE AGRICULTURA
BANCO DE ANGOLA
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO ESPIRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FONSECAS & BURNAY
BANCO LISBOA & AÇORES
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
BANCO TOTTA-ALIANÇA
BANK OF LONDON & SOUTH AMERICA LTD.
CASA BANCARIA ALMEIDA, BASTOS & PIOMBINO
CASA BANCARIA AUGUSTINE REIS & C.ª
CASA BANCARIA PANCADA, MORAIS & C.ª
CASA BANCARIA PINTO DE MAGALHAES

Lisboa, Março de 1967.

O Presidente do Conselho de Administração
ALFREDO DE QUEIROZ RIBEIRO VAZ PINTO

A ÓPERA «MANON» NO COLISEU

(Continuação da 5.ª página)

de nos prender pela emissão de tal modo perfeita em Alfredo Kraus que não se perde uma palavra do que ele canta, mesmo a meia voz e no fundo do palco. Para o Sonho, repetiram-se os seus prodígios de técnica, que, sem a voz sair do quase murmurio, dá ao texto o seu pleno sentido poético feito das mais finas subtilezas. E foi premiado, com alegria nossa, pelo mais entusiástico acolhimento do publico, no entanto muito sensível também ao grande dueto da Sedução, no acto seguinte. Nesse acto, intervinha no seu terceiro papel dentro da temporada Silvano Pagliuca, para o Conde des Grieux, que não se comprometeu nem tinha de comprometer ninguém. Mal se tinha podido avaliar, no princípio do acto a preciosa embora superficial arte de Massenet, na conjugação da orquestra, do coro feminino, e do efeito de órgão.

E para terminar, consignaremos que Gianna Galli, confirmadas em todo o seu desempenho as afirmações e as promessas dadas em S. Carlos, deu a sua melhor prova na grande cena do Hotel da Transilvania, em que se houve admirávelmente, sem nos dar lugar a reservas antipáticas.

FRANCINE BENOIT

TEATRO
ABC
Telef. 36 67 45
HOJE: AS 20.45 e 23 HORAS
JOSÉ MIGUEL
APRESENTA
7 COLINAS
A REVISTA MAIS POPULAR
com
IVONE SILVA ● ARTUR SEMEDO ● LEÓNIA MENDES ● ÓSCAR ACÚRCIO ● LURDES LIMA ● HENRIQUE VIANA e as atracções ARTUR GARCIA e HELENA TAVARES

HELENA TAVARES
ADULTOS

A próxima temporada de bailados em S. Carlos

Na próxima temporada de bailados do Teatro Nacional de S. Carlos actuarão duas grandes companhias de prestígio internacional e de características opostas: o Ballet Nacional da Holanda, dirigido pela grande mestra Sonia Gaskell e do qual fazem parte grandes nomes do ballet internacional, como David Holmes e Anamarie Holmes, Margot Mikosy, Imre Varady, Rudi Van Dantzig, etc., apresentará um programa que se impõe pela sua tonalidade clássica, onde abundam as obras de Balanchine, o maior coreógrafo do nosso tempo; a companhia americana de Martha Graham, expoente máximo do «ballet» americano moderno.

Entre os grandes bailados que vão ser apresentados queremos destacar hoje os dois bailados em 3 actos: «Romeu e Julieta», apresentado pelo Ballet Nacional da Holanda e «Clitemnestra», apresentado pela Martha Graham & Dance Company

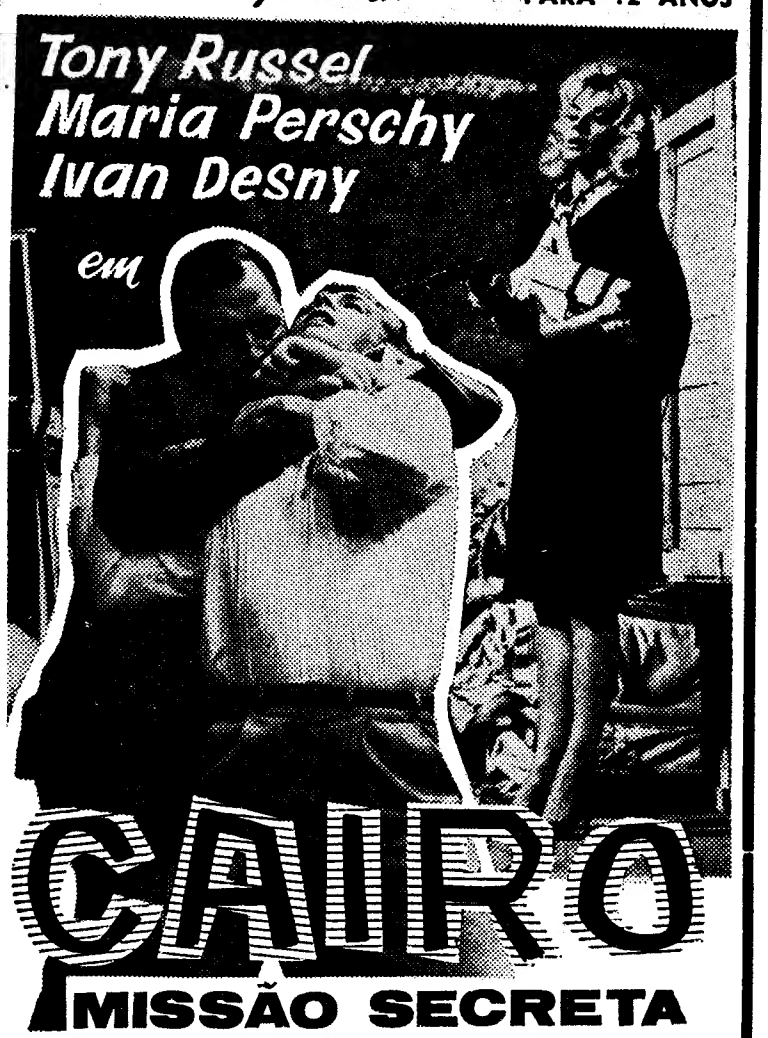
Transmissões dos concertos da Orquestra Sinfónica Nacional, na Bélgica

Com o objectivo de assinalar o início do seu novo plano de programas, a Emissora Nacional reservou para as próximas quartas-feiras as primeiras transmissões dos concertos realizados em Bruxelas e Antuérpia pela sua Orquestra, dirigida pelos maestros Frederico de Freitas, António de Almeida e André Panufnik.

Sob a regência do compositor e chefe de orquestra polaco, a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional apresentou, em primeira audição na Bélgica, a «Sinfonia Sacra», comemorativa do milenário da cristianização da Polónia (recentemente distinguida com o 1.º prémio do concurso internacional de composição promovido pelo Principado de Mónaco). Duas obras fundamentais do repertório pianístico — concertos de Beethoven e Liszt — foram interpretadas, respectivamente, por Helena Moreira de Sá e Costa e Nella Maissa. A música portuguesa esteve ainda representada por uma abertura de recorte clássico do compositor setecentista Sousa Carvalho e por duas peças de ampla estruturação sinfónica, embora inspiradas em temas de raiz popular — a «1.ª Suite Alentejana», de Luís de Freitas Branco, e a suite do bailado «Dança da Menina Tonta», de Frederico de Freitas.

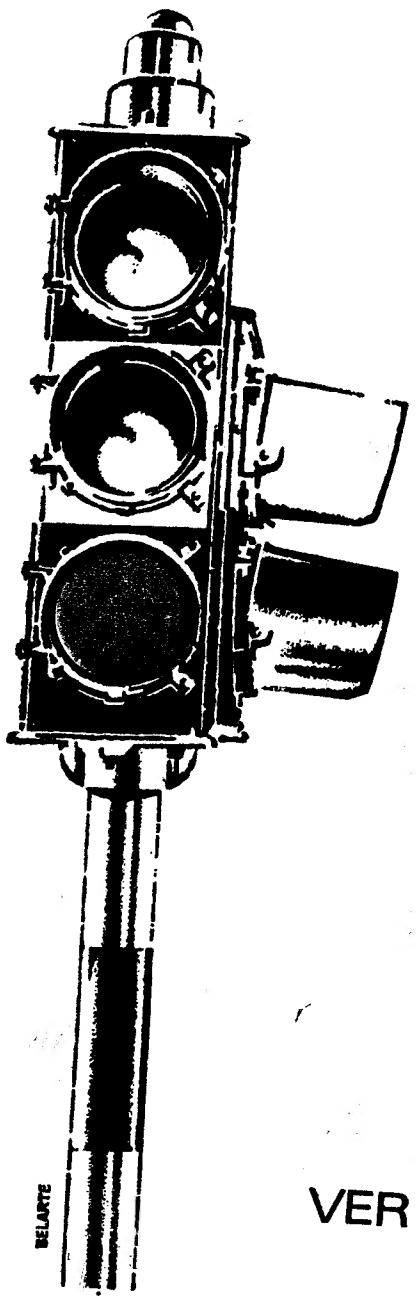
Tanto o publico como a crítica deram ao acontecimento o merecido relevo, sublinhando particularmente as qualidades da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional («O quarteto de cordas é excepcionalmente bom (...) os metais constituem um belo conjunto sonoro»), o vigor virtuosistico e a forte personalidade interpretativa de ambas as solistas, a sobriedade, a pureza e a precisão obtidas, na orquestra, pelos regentes que a conduziram, e ainda a revelação que, para muitos, constituiu o contacto directo com obras portuguesas práticamente desconhecidas no estrangeiro.

As primeiras transmissões destes concertos estão previstas para hoje e 12 do corrente, ás 21 horas, no segundo programa, emitido por Lisboa 2, na Emissora Nacional.

FILMITALUS apresenta PARA 12 ANOS


CAIRO
MISSÃO SECRETA
NO MISTERIOSO CENÁRIO DE MILENÁRIAS RUINAS E TEMPLOS DESENROLA-SE A MAIS DENSA AVENTURA!
EASTMANCOLOR — TECHNISCOPE
HOJE, ÀS 21.30
GRANDIOSA E EMOTIVA ESTREIA
COLISEU

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na tabacaria do Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas



LUZ VERDE
PARA UM CARRO TOTALMENTE NOVO
O CARRO DO ANO
VER ANÚNCIO NA SEXTA-FEIRA PRÓXIMA

EM TRÊS LINHAS

Foi exonerado do cargo de comandante da P. S. P. de Portalegre, o capitão Manuel Jacinto Ferreira.

///

A Associação de Beneficência da freguesia de Santo Estêvão, foi extinta por despacho ministeriál hoje publicado.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Joseh Abreu e Castro

MOÇAMEDES, 5 — (L.) — Vitimado por uma crise cerebral, faleceu o sr. Joseh de Pina Martins Abreu e Castro, de 72 anos, casado, natural de Ceia, que era descendente do fundador desta cidade, Bernardino de Figueiredo Abreu e Castro.

O falecido era pessoa muito conhecida e conceituada no distrito, onde vivia desde os 18 anos.

FUNERAIS

D. Maria Raquel de Mesquita Ramalho da Costa França

Ficaram hoje depositados, em jazigo de família, no cemitério do Alto de S. João, os restos mortais da sr.ª D. Maria Raquel de Mesquita Ramalho da Costa França, 52 anos, natural de Cedofeita, Porto, casada com o sr. eng.º Tomaz Virgílio de Avelar Arez da Costa França, chefe da repartição de Urbanização da Câmara Municipal de Lisboa. O funeral constituiu uma sentida manifestação de pesar, pois aquela senhora era muito considerada pelos seus excepcionais dotes de carácter.

Ao sr. eng. Tomaz França apresenta o «Diário de Lisboa» sentidas condolências.

SUFRÁGIOS

Carlos Augusto Farinha

Na igreja de S. João de Deus, foi hoje, pelas 12 e 30, rezada missa de 30.º dia do falecimento de Carlos Augusto Farinha, mandada dizer pelos corpos gerentes e pessoal do Grémio dos Comerciantes de Lãs e Fibras.

Ao piedoso acto, que foi largamente concorrido, assistiram pessoas de família e amigos do extinto.

Conde de Alto Mearim

Mandada dizer por sua família foi hoje rezada missa de 7.º dia por alma do sr. conde de Alto Mearim, director-geral das Fábricas Lusalite. A cerimónia decorreu no altar-mor da igreja de Santa Catarina e a ela assistiram, além da família e numerosos amigos do saudoso extinto, administradores, directores e funcionários de todas as categorias e serviços da Lusalite.

Mais um estabelecimento assaltado na Amadora

Na Amadora, os gatunos continuam a fazer das suas, assaltando e roubando os estabelecimentos. A população tem solicitado, parece que em vão, o aumento dos efectivos da G. N. R. e da Polícia, que é insuficiente, dado o desenvolvimento daquela localidade.

Esta madrugada, gatunos partiram o vidro da montra de uma relojoaria, na Avenida Infante D. Fernando, 5, B, pertencente ao sr. Francisco Manuel Marques, e dali furtaram 20 relógios e outros objectos de ouro, num total avaliado em 10 contos. O caso foi participado á Polícia Judiciária, que está a proceder ás respectivas investigações.

O TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava geralmente pouco nublado ou limpo, com excepção do Algarve, onde estava muito nublado, por influência da massa de ar transportada na circulação conjunta de um anticiclone, centrado a noroeste da Península Ibérica, e de uma depressão localizada entre a Madeira e a Península. O vento era fraco ou moderado predominando de Nordeste.

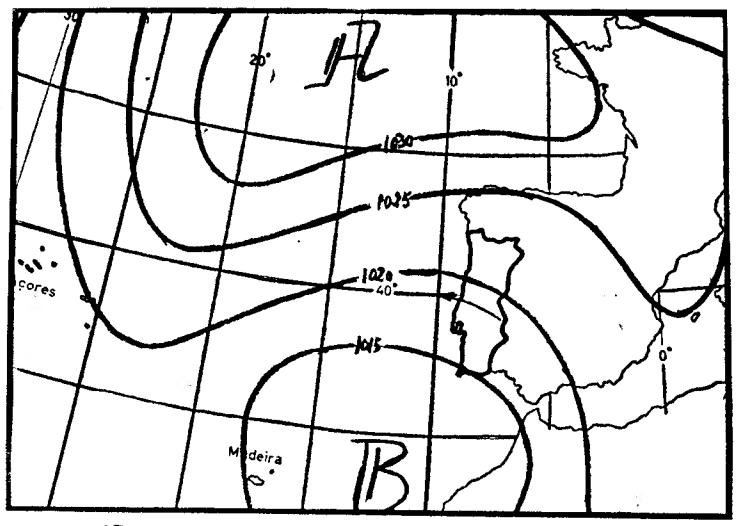
TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Anadia e Alvalade, 26°,5; mínima: Figueira de Castelo Rodrigo, 4°,6.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 16°; Faro, 18°; Funchal, 17°; Lisboa, 16°; Penhas Douradas, 13°; Portalegre, 19°; Porto, 18°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 19°,1; na água do mar, 14°,2.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 25°,5; mínima, 13°,6. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 18°,1; mínima, 12°,6.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— Isóbaras (mb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 6 — Influência de uma massa de ar continental transportada na circulação de um anticiclone centrado a noroeste da Península Ibérica.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo nas regiões do Norte e Centro e muito nublado nas regiões do Sul; vento geralmente fraco, por vezes moderado ou forte, de leste, no Algarve.

SOL — AMANHÃ
Nascer ás 7 e 16
Ocaso ás 20 e 04

MARÉS

PREIA-MAR: Dia 5 — As 1 e 28 (3,5 m); 14 e 05 (3,4 m). **Dia 6** — As 2 e 15 (3,7 m). 14 e 50 (3,6 m). **Dia 7** — As 2 e 55 (3,8 m); 15 e 20 (3,7 m).

BAIXA-MAR: Dia 5 — As 7 e 48 (1,5 m); 19 e 55 (1,6 m). **Dia 6** — As 8 e 22 (1,3 m); 20 e 30 (1,4 m). **Dia 7** — As 8 e 48 (1,2 m); 21 horas (1,2 m).

FASES DA LUA

Dia 9 — Dia 17 — Dia 24 — Dia 1

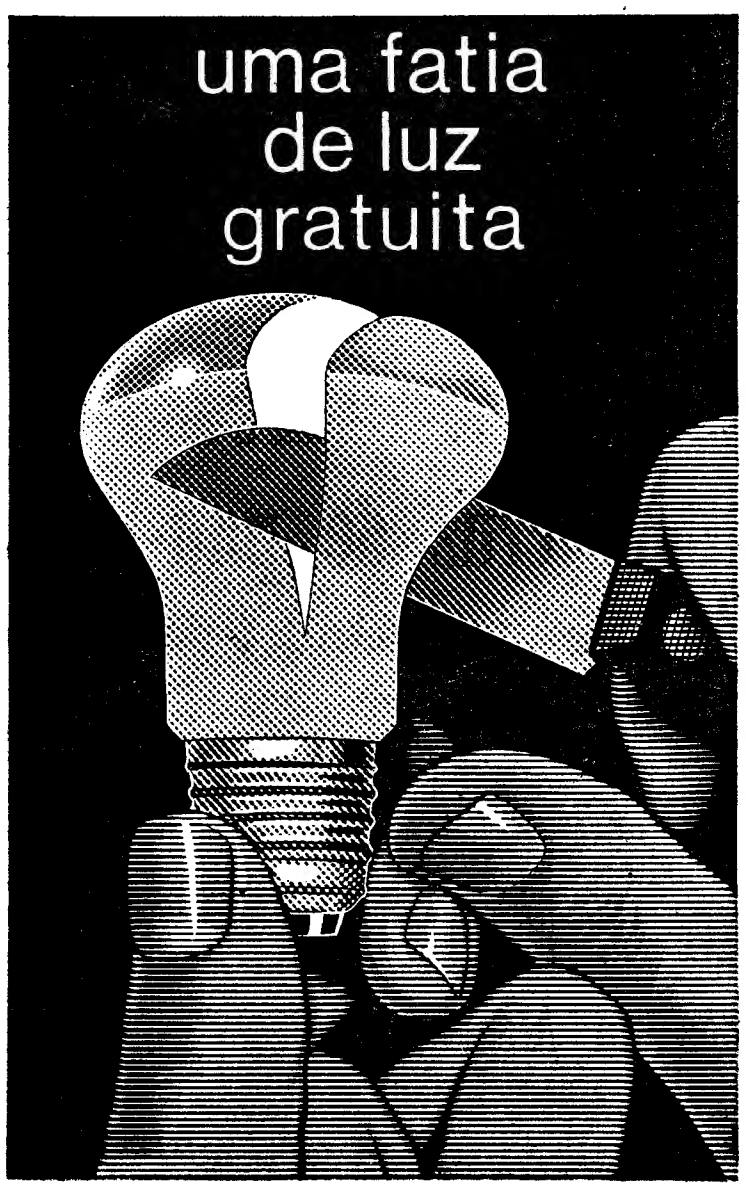
«Começar de novo» (disco de Simone) obteve este ano o Prémio Pozal Domingues

Reuniu-se, na sede da Casa Valentim de Carvalho, o juri encarregado de escolher a melhor canção editada em disco entre 1 de Abril de 1966 e 1 de Abril de 1967, para atribuição do Prémio Pozal Domingues-1967.

O juri elegeu por maioria a canção «Começar de novo», interpretada por Simone de Oliveira, com letra de David Mourão-Ferreira e música de Nóbrega e Sousa.

Também obtiveram votos as obras «Amália canta Portugal» (arranjos do folclore português pelos maestros Joaquim Luís Gomes e Jorge Costa Pinto); «Ó vida dá-me outra vida», de Eduardo Damas e Manuel Paião, interpretada por António Mourão; «Já ouviste o mar?», de Nicholson e Eugénio Pepe, interpretada por Simone; e «Tears are coming», de Carlos Mendes e Edmundo Silva, interpretada por «Os Sheiks».

A entrega dos prémios aos autores e á intérprete da canção «Começar de novo» efectuar-se-á no próximo dia 22, no decorrer de um espectáculo no Teatro Villaret, em que estarão presentes alguns dos maiores nomes da música ligeira portuguesa.



"argenta"
super lux

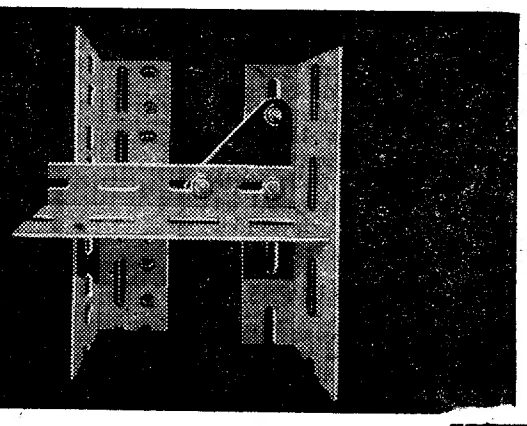
mais 30% de
luz útil pelo mesmo preço

A ideia da Philips foi esta: criar uma lâmpada que distribuisse inteligentemente a luz! Uma lâmpada que fizesse incidir sobre o plano a iluminar — um livro, uma mesa, etc. — mais 30 % de luz que qualquer outra lâmpada da mesma potência. Foi assim que nasceu a «Argenta» Super Lux — uma nova lâmpada Philips.
Experimente-a e veja mais claro... pelo mesmo preço.

PHILIPS ilumina o mundo

MONEY-BOX
PASTILHAS ELÁSTICAS
COLECÇÃO DE NOTAS DE TODO O MUNDO
Prémios:
N.º 40.937
N.º 51.010
N.º 251.987
Bicicletas — Comboios eléctricos — Pistas de Minicarros
ESCREVER OU TELEFONAR PARA:
IOGURTE LISBOA
R. ELIAS GARCIA — VENDA NOVA — AMADORA
TELEF. — 937226 — 934057

CANTONEIRAS PERFURADAS
HANDY
PORTO - ÁGUEDA - LISBOA



DEPOIMENTO — 5

O CRISTALINO

Da Estrada Marginal a Lyon ou a história breve de um cristalino subluxado — assim se poderia intitular este artigo, que espero seja o último de uma curta série que me foi sugerida pelo acidente de viação que sofri há um pouco mais de sete meses e de que conservo e conservarei ainda durante muito tempo inesquecíveis e amargas recordações. Um cristalino subluxado não tem qualquer função e pode causar graves complicações, criando-nos problemas que se tornarão insolúveis se não forem resolvidos a tempo. A diminuição sensível da vista que daí resulta, dando lugar a determinada percentagem de incapacidade permanente, exerce sobre o nosso espírito certo abalo psíquico que se vai agravando à medida que o tempo passa. Era, portanto, urgente tomar uma decisão, a fim de salvaguardar, até onde os recursos da ciência o permitissem, a visão binocular, decisão a que não foi possível dar execução com a rapidez aconselhada por circunstâncias que não vêm para o caso.

Em face das opiniões emitidas por oftalmologistas portugueses, e a conselho deles próprios, resolvi-me então a consultar um especialista estrangeiro. Havia só a dificuldade da escolha. Londres, Bonn, Barcelona e Lyon foram os centros médicos cuja visita se encarou, por existirem em qualquer dessas cidades serviços oftalmológicos dirigidos por cientistas da maior reputação. Foi a grande metrópole regional do Sueste da França, a qual deve o prestígio de que goza a outras razões mais conhecidas, que levou a palma. Mas Lyon não é apenas um empório industrial da maior importância, caracterizado pela sua diversidade económica, é também um centro de irradiação universitária e científica, em que a Medicina ocupa lugar de relevo, que goza de brilhantes tradições na história luminosa da cultura francesa.

São da maior nobreza os pergaminhos históricos da cidade bimilenária, que foi capital da Gália romana, mas que para os franceses de hoje tem uma significação maior e mais expressiva como capital que foi da Resistência. É conhecido o amor dos Lioneses pela liberdade, que se afirmou logo nos alvores da Idade Média, quando os burgueses de Lyon lançaram o seu grito de guerra contra o poder eclesiástico, que se transformou mais tarde numa divisa heráldica —, «Avant, avant Lyon le Melhor!» (1) — e se acolheram à protecção do rei de França.

Com a rapidez das comunicações que o progresso da aviação permite, Lyon está hoje a três horas de Lisboa, com escala por Paris. As carreiras da TAP asseguram ligações frequentes com a capital francesa em aparelhos a jacto velozes e confortáveis. Por sua vez, a Air Inter põe Lyon ao alcance de Orly por meio de sete a nove carreiras diárias, para as quais é necessário reservar lugar com certa antecedência. Tendo saído de Lisboa com chuva e vento frio, fui encontrar na cidade do Ródano um tempo primaveril. Árvores floridas. Uma luz transparente recortava à tesoura o perfil renascentista da urbe moderna, que se estende à sombra da colina histórica de Fourvière. Envolvia-nos uma atmosfera doce e acolhedora como uma carícia maternal. Primavera na Natureza e primavera nos meus olhos, que foram encontrar em Lyon a luz que procuravam.

A Universidade de Lyon dispõe de uma escola oftalmológica de fama universal, à frente da qual se encontra um eminente cirurgião cujos serviços são solicitados por doentes de todo o Mundo. Vão da Índia, do Japão, da Grécia, da Turquia, da Holanda, de Portugal e até mesmo dos Estados Unidos, a fim de procurar alívio para os seus males ou para se fazerem operar por ele. Esse mago da oftalmologia, cujas mãos privilegiadas e dedicação extrema pelos seus doentes lhe granjearam uma aura de celebridade, é o professor Louis Paufique, que ocupa a cátedra universitária e dirige a respectiva clínica no Hospital Edouard Herriot. O professor Paufique, que roça pela casa dos sessenta, é um homem simples e de poucas palavras. Calmo, enérgico, discreto, consciencioso, de estatura mais do que mediana e de um desembaraço desportivo, emana dele uma sensação de plenitude que inspira confiança. Os doentes sentem-se protegidos pela sua autoridade. Contam-se dele prodígios que Santa Luzia gostaria de inscrever no seu «palmarès» miraculoso. A sua intervenção no meu caso foi decisiva. Libertado de um cristalino que sofrera lesão irreparável em virtude do acidente de que fui vítima, cristalino que hoje não passa de uma dolorosa recordação dentro de um pequeno frasco de álcool, o olho operado não tardará a adaptar-se às novas condições que lhe foram criadas, devendo permitir-me dentro em breve a visão binocular perfeita.

Quando a cirurgia cardiovascular nasceu, e se abriram na América do Norte os primeiros corações para serem operados de graves lesões congénitas ou adquiridas, houve quem se considerasse orgulhoso, sobretudo as damas, por ter na sua pele a cicatriz perfeita de uma operação «signée» Bailey — o grande cirurgião que foi um dos precursores dessa nova técnica operatória. Não faltará quem se sinta hoje feliz por ter nos olhos a marca indelével de uma intervenção «signée» Paufique.

Decorreram mais de sete meses sobre o acidente que ocasionou estes estragos e do qual dei resumida conta aos leitores do «Diário de Lisboa», não porque tivesse nisso qualquer interesse especial, mas apenas para sua elucidação e edificação, convencido de que, de algum modo, lhes podia ser útil. Espero não ter de lhe acrescentar um capítulo novo.

À laia de «post scriptum», devo dizer que durante as duas semanas em que estive hospitalizado numa clínica de Lyon não voou sobre ela nenhum avião a jacto, o que pode parecer inacreditável na época em que vivemos. Os serviços de comunicações da França tiveram a ideia peregrina de construir o aeroporto fora da área urbana, de onde dista apenas doze quilómetros, não permitindo que os grandes aviões de passageiros cruzem em voos rasantes os telhados da cidade. Felizmente que em Lisboa não se cometeu esse erro e não há hospital ou casa de saúde sobre os quais não passem meia dúzia de aviões a jacto por dia, para conforto e distracção dos doentes...

NORBERTO LOPES

(1) Vocábulo do dialecto franco-provençal que então se falava na região de Lyon e que, entre as línguas novilatinas, só tem equivalência gráfica, fonética e etimológica na língua portuguesa.

«As pessoas colectivas no novo Código Civil»

— conferência do prof. dr. Marcello Caetano

Despertou grande interesse, nos círculos jurídicos, a conferência do prof. dr. Marcello Caetano, marcada para esta tarde na Faculdade de Direito de Lisboa e que é integrada na série de conferências e colóquios sobre o novo Código Civil.

O prof. Marcello Caetano versa o tema «As pessoas colectivas no novo Código Civil», assunto de grande complexidade pela técnica jurídica em causa. Depois de estudar o âmbito da aplicação do ploma consagra, particularmente, o novo código nesta matéria, aquele catedrático ocupa-se especialmente do problema da paternidade jurídica das sociedades e expõe os princípios fundamentais que o diploma consagra, particularmente o regime jurídico das associações e das fundações.

Constitui ainda outro motivo de interesse o facto de haver, no final, um colóquio sobre tão magna questão.

QUEM SERÁ A MÃE DO RECÉM-NASCIDO ENCONTRADO MORTO?

VIMIOSO, 5. — Não foram ainda coroadas de êxito as investigações que a G. N. R. local está a fazer no sentido de descobrir a mãe do recém-nascido encontrado morto na loja de uma casa desta vila.

A casa em questão pertence á sr.ª Rosária Pinto, que foi quem encontrou o cadáver na manhã de sábado, garantindo ás autoridades que, na sexta-feira á noite, não estava ainda da no local onde foi achado.

Os actores ingleses Lyn Redgrave e John Clark momentos depois da cerimónia do seu casamento, em Nova York. Lyn, filha de Michael Redgrave, é uma das candidatas ao Oscar

Uma cruz de pau-brasil

— homenagem da «Varig» à vila de Belmonte

A companhia brasileira de navegação aérea «Varig» vai oferecer no próximo dia 26, á vila de Belmonte, uma cruz de madeira evocativa daquela com que foi dita em Porto Seguro a primeira missa, e que ali foi erguida pelo próprio Pedro Álvares Cabral, em 1500.

Assim, um avião da «Varig» desembarcou esta tarde, no aeroporto de Lisboa, dois pedaços de madeira, de autêntico pau-mrasil então utilizado pelos nossos navegadores na confecção dessas cruzes. Os dois troncos de madeira têm a dimensão de seis e quatro metros de comprimento e pesam 700 quilos.

Depois de desembarcados, foram enviados para Belmonte, a fim de com eles ser feita uma cruz que o director da «Varig» em Portugal, sr. dr. Amilcar Pinheiro, ofertará em nome da sua companhia ao presidente da Camara Municipal de Belmonte, durante a tradicional romagem do dia 26, que a TAP promove áquela vila, com a participação de dezenas de portugueses e brasileiros.

No ano passado, a TAP oferecera já áquela vila uma cópia fiel da cruz de ferro com que foi dita a primeira missa em terras de Santa Cruz.

Os despojos de D. Miguel

foram hoje exumados na Alemanha e transportados de avião para Lisboa

Chegam hoje a Lisboa, em aviões da Força Aérea Portuguesa, que aterrarão no aeródromo de Alverca, os despojos de D. Miguel e de sua mulher, a rainha D. Adelaide Sofia, que repousavam, respectivamente, em Kleinheubach, na Baviera (Alemanha), e na Abadia da Ilha de Wight, na Grã-Bretanha.

Os restos mortais de D. Miguel são trasladados para Portugal no centenário do seu falecimento, por iniciativa do Governo.

Os dois aviões militares, destacados para transportar para Lisboa as urnas com os despojos de D. Miguel e de sua mulher, seguiram ontem, respectivamente, para Francfort e para Bournouth-Hurn, de cujos aeroportos largaram ao começo da tarde de hoje, após ali se terem realizado diversas cerimónias, que tiveram a presença dos embaixadores de Portugal em Bonn e em Londres e de outras personalidades, entre as quais representantes da antiga família real.

A chegada a Alverca

Ao chegarem á base de Alverca as urnas serão cobertas com o pavilhão real e transportadas em armões militares para a capela, por entre alas de pára-quedistas e acompanhadas do comandante e oficialidade daquela unidade da Força Aérea. Na capela, encontrar-se-ão um representante do Chefe do Estado, membros do Governo, a família de Bragança, um delegado do cardeal-patriarca e altas patentes da Aeronáutica Militar, bem como as autoridades de Vila Franca de Xira.

Após uma breve cerimónia liturgica, organizar-se-á um cortejo, precedido por batedores da Polícia e com escolta de honra motorizada da G. N. R., que conduzirá as urnas para a igreja de S. Vicente de Fora, em Lisboa, com o seguinte trajecto: Alverca, auto-estrada do Norte, Rotundas da Encarnação e do Aeroporto, Avenidas de Cabo Ruivo e Infante D. Henrique, Santa Apolónia, Rua do Museu de Artilharia e do Paraíso, Campo de Santa Clara e Arco Grande de Cima. A partir do Museu Militar e até S. Vicente prestarão guarda de honra, formando em alas, contingentes do Exército, da Armada e das forças de segurança.

A exumação do corpo de D. Adelaide Sofia

ILHA DE WIGHT, 5 — (F. P.) — Foi ontem exumado o corpo de

(Continua na 13.ª página)

O Benfica alhea

da falada trans

do jogador Jorge Men

• O Atlético de Madrid pede 10 milhõ o avançado julga poder brilhar com 29 anos de idade

Em telegra mas distribuidos pelas agências noticiosas, alude-se á hipótese de Jorge Mendonça vir a abandonar o Atlético de Madrid, onde foi jogador de grande evidência após ter deixado Portugal, em 1959, para ser intérprete de transferência que, então, bastante surpreendeu os meios desportivos peninsulares.

Jorge Mendonça

Nas suas edições de hoje, os jornais espanhóis também se referem ao caso, citando a verba que o Atlético de Madrid pediria para dispensar o jogador — 10 milhões de pesetas (cerca de 4700 contos) — e dando conta dos anseios de Jorge Mendonça que pretende mudar de mais e render n te da sensacio tam-se o Barce como os clube na transferênci

Em contacto mado, presiden popular clube velmente se pro o «Diário de L certificar-nos d do Benfica an que foi envolvi

José Queimad

Nada existe. alheado do assu

Perante tão p ção, deverá rec que nenhum ou dispõe de situa permita encarar lhões de pesetas

Esclarece-se, e ge Mendonça co Setembro, próxi de e que o seu excessivo calcul derado convenie ções do futebol que parece, foi teria chegado o ria.

NOS CAFÉS
PORTUGAL e BRASILEIR
DO ROSSIO

Sari

pela

PARIS, vens pari moda, pe próprias mini-saia, que essa causou a que a usa

Perto de jovens fora proviso a -tease», pe mercado, pensavam estavam a e lhes de lição.

As joven encontrava chegar a

Depois, Saint Germ querda do gada de u foi despida po de freg

Um psiq mou: «A jovens um cipação. Co homens, e berdade é suportável».

BONS

DO LEILÃ

Muita gente tualmente lida e que rebusca rabistas, na p lão da bibliot Baião. Livreir ram, uns para mercado, outr rem as suas dades. O João Livro», o Am presentante d Maria Pereira, entre os prime -Ferrão, o rev dos Santos, o drigues, o vis os srs. José R e Lima Mayer. tume, mas a ca

O primeiro a

Sarilhos causados pela mini-saia

PARIS, 5 — (R.) — As jovens parisienses, cônscias da moda, perguntam hoje a si próprias se é seguro sair de mini-saia, depois dos sarilhos que essa peça de vestuário causou a algumas raparigas que a usavam.

Perto de Les Hallês, quatro jovens foram obrigadas de improviso a fazer um «strip-tease», pelos carregadores do mercado, que, aparentemente, pensavam que as raparigas estavam a mostrar demasiado e lhes devia ser dada uma lição.

As jovens, a tremer de frio, encontravam-se quase nuas ao chegar a Polícia.

Depois, no Boulevard de Saint Germain, na margem esquerda do Sena, uma empregada de um bar, de mini-saia, foi despida ontem por um grupo de fregueses.

Um psiquiatra francês afirmou: «A mini-saia é para as jovens um símbolo de emancipação. Contudo, para muitos homens, essa expressão de liberdade é absolutamente insuportável». Ou irresistível?...

...ois da ceri-
...el Redgrave,

...rasil

...Belmonte

... «Varig» de-
... no aeropor-
...daços de ma-
...o pau-mrasil
...nossos nave-
... dessas cru-
... de madeira
...eis e quatro
...to e pesam

...cados, foram
...te, a fim de
...a cruz que o
...em Portugal,
...iro, ofertará
...anhia ao pre-
...Municipal de
...adicional ro-
... a TAP pro-
... a participa-
...ortugueses e

...AP oferecera
...ópia fiel da
...e foi dita a
...ras de Santa

Betão «pronto a usar» ou o novo (e eficiente) processo de venda ao público

da Empresa de Cimentos de Leiria

A Empresa de Cimentos de Leiria dotou, agora, a construção civil de Lisboa de um processo de trabalho evoluído, eficaz e económico — betão pronto para a venda ao publico.

(Esta manhã, o sr. eng.º Fernando Costa, chefe das centrais de betão daquela empresa, o eng.º Moreira Rato David, director comercial, e o dr. Luís Avilez, chefe das relações publicas da Empresa de Cimentos de Leiria, acompanharam representantes da Imprensa numa visita ás centrais onde se fabrica o betão, racionalmente, em Cabo Ruivo e Alferragide).

O equipamento de produção que foi observado pela Imprensa, esta manhã, em Cabo Ruivo, é ultramoderno, possuindo uma capacidade de fornecimento de 300 metros cubicos diários. Todas as operações necessárias se processam automática e electrónicamente, através de cartões perfurados, nos quais se pré-seleccionam os componentes do betão, todos controlados por pesagem laboratorial.

● Rigor na confecção

É através deste processo que se consegue grande rigor na confecção do produto, permitindo a venda de um betão de qualidade e resistência asseguradas.

O laboratório tem como finalidades o estudo e o aperfeiçoamento dos betões produzidos, vigiar a regularidade de fabrico, proceder a estudos estatísticos dos resultados, fazer pesquisas a fim de melhorar a qualidade do produto, solucionar problemas postos pelos clientes e, simultaneamente, controlar permanentemente as matérias-primas a utilizar e os betões entregues nas obras ou estaleiros.

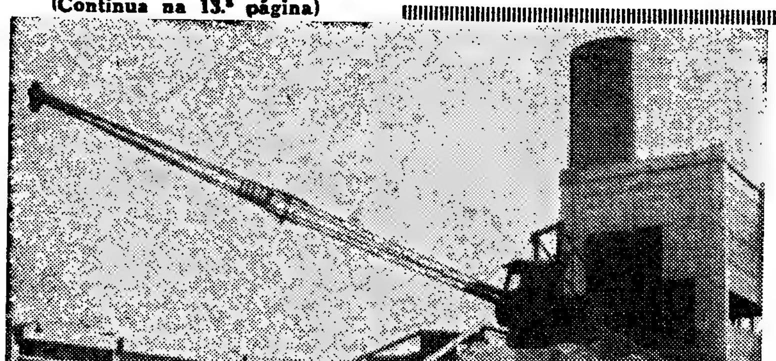
● Um telefonema e o betão desejado chega ao cliente

Através deste processo de cuidada confecção, o cliente pode receber um betão de primeira qualidade, racionalmente preparado, depois de fazer um simples telefonema á Empresa indicando o volume da carga e a hora a que pretende o carregamento.

Os serviços de «planning» da Central — os quais coordenam a produção e a entrega — fazem chegar o betão na hora exacta, por meio dos seus camiões-betoneiras.

(Também esta manhã nos foi dado observar o carregamento desses camiões-betonei-

(Continua na 13.ª página)



Os jornalistas durante a visita á central de Cabo Ruivo

Comunicação do prof. Cid dos Santos à Academia das Ciências

A Classe de Ciências da Academia deve reunir-se amanhã, ás 14 e 30.

Presidirá o prof. Amorim Ferreira e na ordem do dia está inscrito o académico prof. João Cid dos Santos com uma comunicação de grande interesse médico sobre «A Cirurgia directa na trombose aguda da artéria femural comum».

Acompanhado por sua mulher, Eduardo Nascimento embarca no avião em que seguiu para Viena

Eduardo Nascimento partiu para Viena convencido de que «O Vento Mudou»...

O cançonetista angolano Eduardo Nascimento, que apresentará a canção portuguesa «O Vento Mudou» no Festival da Eurovisão de 1967, seguiu, esta manhã, para Viena de Áustria. O cançonetista, que nos ultimos anos se destacou á frente de um jovem conjunto de musica moderna, disse-nos que a canção sofreu diversas modificações, entre as quais um acompanhamento de coro, o que faz com que ela se adapte mais ao ambiente para que foi escolhida.

— Vou a Viena cheio de esperança. Sei que o confronto é difícil, mas procurarei representar condignamente a musica portuguesa.

Sandy Shaw, a favorita

Depois, referindo-se aos restantes concorrentes, cujas canções conhece, afirmou-nos que, mais uma vez, os ingleses aparecem como favoritos. Na sua opinião, Sandy Shaw tem muitas probabilidades de sair vencedora, pois a promoção da sua canção através da Europa foi das mais completas.

— Mas pode surgir uma surpresa, como, aliás, sempre tem acontecido nestes grandes certames de musica...

A terminar, Eduardo Nascimento disse-nos, ainda:

— Peço a todos os portugueses que confiem na minha vontade de vencer e no valor da musica que vou cantar.

Com Eduardo Nascimento seguiram, também, para a Áustria, no avião da «Alitália», o maestro Tavares Belo, que dirigirá a orquestra durante a actuação do cançonetista português; os autores da canção, Nazaré Fernandes e João Magalhães; e Jorge Veloso, em representação da secção musical da R. T. P.

BONS PREÇOS NO PRIMEIRO DIA DO LEILÃO DA BIBLIOTECA DO DR. ANTÓNIO BAIÃO

Muita gente, daquela que habitualmente lida com papel impresso e que rebusca em livrarias e alfarrabistas, na primeira noite do leilão da biblioteca do dr. António Baião. Livreiros também não faltaram, uns para tomarem o pulso ao mercado, outros para reabastecerem as suas prateleiras com raridades. O João Pires, do «Mundo do Livro», o Amadeu Salgado, o representante da Parceria António Maria Pereira, entre os segundos; entre os primeiros o dr. Abranches-Ferrão, o rev. Domingos Maurício dos Santos, o prof. Gonçalves Rodrigues, o visconde de Alcochete, os srs. José Rodrigues de Almeida e Lima Mayer. A gente fiel do costume, mas a casa a deitar por fora.

O primeiro arrepio da praça veio com os «Anais da Academia Portuguesa de História» que o João Pires levou por 6 contos e meio. Com os 10 e os 5 por cento vai aos sete contos e meio. A colecção dos 26 volumes publicados estava completinha.

Depois os «Documentos Medievais» deram 600, mas o *«Fuero Real»*, com dedicatória amiga do Alfredo Pimenta para António Baião, não passou de 45 escudos... A «História da Igreja em Portugal» de Fortunato de Almeida subiu a 4200 escudos. Já tem dado mais. Mas logo a seguir entra a judiaria em cena com o 5.º volume isolado das «Memórias» do Abade de Baçal. É só o volume dos «Judeus no Distrito de Bragança». Pois isolado e tudo subiu a 1250 escudos. A «Bibliografia das Obras Impressas em Portugal no século XVI» do Anselmo e Proença deu 390 escudos, sendo disputada por três livreiros.

Não vamos especificar muito que não vale a pena, mas o «Arqueólogo Português», com 21 volumes apenas, deu 8500 escudos, e 13 volumes do «Arquivo dos Açores» deram 2450 escudos, tendo optado a Biblioteca Nacional. O «Arquivo Histórico Português» do Braamcamp Freire, deu 11 mil escudos. Muito procurado o J. Lúcio de Azevedo, tendo a «História dos Cristãos Novos Portugueses» subido a 500 escudos. E procurados também os folhetos do dr. Baião, tendo até os «Episódios dramáticos da Inquisição» trepado a 250 escudos.

O leilão segue esta noite e vamos lá a ver se a febre abranda um pouco...

FAUSTO DE FIGUEIREDO

Faz hoje dezassete anos que faleceu Fausto de Figueiredo. Figura de grande relevo na vida portuguesa do seu tempo, teve acção directa e de decisiva importância em diversos sectores da actividade nacional, nomeadamente nos que se referem aos transportes e ao turismo. À sua acção persistente se deve a criação e o desenvolvimento da zona turística do Estoril, a primeira de ampla projecção internacional e onde a visão do saudoso industrial se vez, na verdade, sentir por forma notável.

...ica alheado ...falada transferência ...r Jorge Mendonça

...Madrid pede 10 milhões de pesetas, ...julga poder brilhar noutro clube, ... de idade

...e Mendonça

...rid pediria
...or — 10 mi-
...ca de 4700
...nta dos an-
...ça que pre-

tende mudar de clube para «ganhar mais e render melhor». Como remate da sensacional notícia, apontam-se o Barcelona e o Benfica como os clubes mais interessados na transferência.

Em contacto com o sr. José Queimado, presidente da direcção do popular clube português, que amávelmente se prontificou em atender o «Diário de Lisboa», foi possível certificar-nos do total alheamento do Benfica ante o noticiário em que foi envolvido.

José Queimado afirmou:

Nada existe. O Benfica está alheado do assunto.

Perante tão peremptória declaração, deverá reconhecer-se também que nenhum outro clube português dispõe de situação económica que permita encarar a verba de 10 milhões de pesetas.

Esclarece-se, entretanto, que Jorge Mendonça completará em 19 de Setembro, próximo, 29 anos de idade e que o seu estilo (lentidão e excessivo calculismo) não é considerado conveniente para as concepções do futebol moderno. Aliás, ao que parece, foi a conclusão a que teria chegado o próprio Otto Glória.

Veio morrer a Lisboa um pedreiro de Olhão que ali fora encontrado prostrado na via pública

No Hospital de S. José, faleceu, esta manhã, o pedreiro José Pereira de Jesus, de 49 anos, mais conhecido pelo «José de Loulé», casado com Vicência Martins, de quem estava separado, pai de Armindo Martins Pereira de Jesus, de 19 anos, e residente na Rua Joaquim Ribeiro, 49, em Olhão. Fora transferido, pouco antes, do hospital daquela vila, onde se encontrava internado desde a noite de 19 de Março ultimo. Nessa data, e cerca das 22 e 45, fora encontrado, junto de uma poça de sangue, prostrado e muito ferido na face direita, perto da orelha, na estrada de Quelses, Casinha da Gala, perto daquela vila. Foram os srs. António Rodrigues e Fernando de Jesus Anica, moradores no Bairro do Galinho, também em Olhão, que ali o encontraram, e fizeram transportar ao hospital local. Entretanto, a G. N. R., que tomara conta da ocorrência, procedeu a averiguações no sentido de procurar saber se teria sido atropelado ou vítima de agressão. Nada foi apurado, a não ser a descoberta de um bojão de garrafa de ciclista, perto do local. Como o «José de Loulé» se embriagava com frequência e se encontrava nesse estado quando foi transportado ao hospital, presume-se que tenha sido vítima de queda. Aguarda-se, no entanto, o resultado da autópsia, para melhor esclarecimento.

Mais que 10 ou 20% de desconto

Valem os preços mínimos por que vende o

BARATEIRO DE S. DOMINGOS
OURO, PRATAS, JÓIAS, RELÓGIOS
Rua Barros Queirós, 56

...OS CAFÉS
...L e BRASILEIRA
...O ROSSIO

TODAS AS QUINTAS-FEIRAS
COZIDO PORTUGUÊS RICO

Pasta MEDICINAL Couto
TRATA
DOENÇAS DA BÔCA

NÃO torna os dentes realmente brancos, mas conserva a sua cor natural (ambar)

Desperdiçar não é grandeza.
Coloque as suas economias em objectos que valham

GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Bombardeiros americanos «B-52» atacaram já por diversas vezes o Laos

—afirma o Neo Lao Haksat

HONG-KONG, 5 — (R.) — Numa nota de protesto enviada á Grã-Bretanha e á União Soviética (co-presidentes da conferência de Genebra sobre o Laos) a facção política Neo Lao Haksat, das forças do Pathet Lao, acusa os Estados Unidos de terem atacado repetidas vezes zonas habitadas do Laos, utilizando para esse fim, bombardeiros estratégicos «B-52» — anunciou a agência noticiosa do Vietnam do Norte.

O secretário-geral daquele partido, Phoumi Vongvichit, pede aos co-presidentes da conferência que tomem disposições eficazes para «obrigar os imperialistas americanos e os seus acólitos a porem imediatamente termo a tais actos bélicos».

A nota acusa também o Governo de Vientiane de estar a reunir diversos batalhões de infantaria, artilharia e tropas motorizadas para atacar selváticamente as zonas pró-comunistas.

PROTESTO NORTE-VIETNAMIANO VISANDO A TAILÂNDIA

TÓQUIO, 5 — (A.N.I.) — O alto comando do Exército norte-vietnamiano enviou uma mensagem de protesto á Comissão Internacional de Fiscalização (ICC) do Vietnam, insurgindo-se contra a utilização de bases tailandesas pelos bombardeiros americanos «B-52».

Na mensagem que foi radiodifundida pela agência noticiosa do Vietnam do Norte, exige-se que a Tailândia corte as relações com os Estados Unidos e que os americanos suspendam a guerra do Vietnam.

OS «B-52» COMEÇAM A CHEGAR NA PRÓXIMA SEMANA ÀS BASES TAILANDESAS

BANGKOK, 5 — (A.N.I.) — Bombardeiros americanos «B-52» devem começar a chegar ás bases tailandesas no próximo fim de semana — revelou hoje o ministro tailandês dos Negócios Estrangeiros, respondendo a perguntas dos jornalistas.

O mês passado, a Tailândia e os Estados Unidos anunciaram que estes aviões passavam a utilizar bases tailandesas para os seus «raids» ao Vietnam do Norte.

Actualmente, os «B-52» partem de Guam, levando dez horas a chegar ao Vietnam. A partir da Tailândia, a viagem demora apenas duas horas.

A nova encíclica não condena o capitalismo

— segundo o órgão da Santa Sé

CIDADE DO VATICANO, 5—(R.) — O «Osservatore Romano», orgão da Santa Sé, nega que Paulo VI tenha condenado o capitalismo na sua última encíclica.

O Santo Padre criticou sómente erros e abusos do sistema — diz o jornal.

Muitos jornais e políticos da esquerda interpretaram afirmações do Papa como correspondendo a uma condenação do sistema capitalista. Contudo, o «Osservatore Romano» diz:

«A encíclica não condena especialmente o sistema económico com base no capital, mas os erros e abusos que fácilmente dele derivam e se opõem á coexistência e ao progresso harmonioso de cada homem e de todos os homens.

«A encíclica não ataca o próprio industrialismo... e não condena o lucro, a liberdade de comércio, economias e empresa livre, mas os abusos do sistema».

O novo Código Penal espanhol prevê graves penas para os jornalistas

MADRID, 5 — (F. P.) — Os jornalistas espanhóis arriscar-se-ão, de futuro, a penas que vão até seis anos de cadeia e a multas de 50 mil pesetas (cerca de 23 500 escudos) no caso de «difundirem falsas notícias» ou de «faltarem ao respeito ás instituições», nos termos dos artigos relativos aos delitos da Imprensa, do novo Código Penal espanhol, ontem aprovado pelas Cortes, reunidas em assembleia plenária.

Por outro lado, o artigo 161.º do novo código estipula que serão condenados de seis a 12 anos de prisão «os que caluniarem, injuriarem ou ameaçarem gravemente o Conselho do reino, o Governo, o Conselho Nacional do Movimento (Falange) ou o Supremo Tribunal de Justiça».

GRIVAS AMEAÇA AS FORÇAS BRITÂNICAS E DA O. N. U.

NICÓSIA, 5 — (F. P.). — De futuro serão derrubados os helicópteros das forças da O. N. U. e os aparelhos britanicos que passarem sobre certo numero de instalações militares da Guarda Nacional Cipriota — comunicou o general Grivas, comandante-geral das forças gregas e cipriotas, ás autoridades das Nações Unidas e das bases britanicas na ilha.

O «Mahe», que fornece esta informação, acrescenta que o general Grivas apresentou um enérgico protesto ao comando da força internacional contra a passagem de três helicópteros da Unificyp sobre uma zona militar da Guarda Nacional, na região de Famagusta.

CAMINHOS DE FERRO

Carruagem directa de Castelo Branco a Hendaia, às 3.as e 6.as-feiras

A fim de melhorar o transporte de passageiros que embarcam na Beira Baixa com destino a França ou além, a C. P. estabeleceu ás 3.as e 6.as-feiras uma carruagem directa, sem transbordo, de Castelo Branco a Hendaia, com o seguinte horário:

Castelo Branco	p.	10.15
Guarda	p.	13.25
Hendaia	c.	4.25
Paris	c.	16.05

DIA A DIA

UM PROGRAMA COMUM

FRANÇOIS MITTERAND

No próximo dia 13, quando se reunir o comité dirigente da Federação das Esquerdas, em França, será chamado a resolver um problema da maior importância. Os dirigentes do Partido Comunista insistem em conseguir aquilo que lhes não foi possível obter na campanha eleitoral, isto e, um programa comum para apresentar ao país como prova da viabilidade política da formação que alcançou um êxito incontestável. Em relação a esse ponto, porém, as divergências entre os dois sectores dessa formação são patentes e não parece que tenha chegado o momento de as esclarecer completamente e, menos ainda, de as resolver. Os chefes da Federação não desejam, pelo menos imediatamente, enveredar por um caminho que lhes parece arriscado, mas os comunistas propõe-se bater o ferro enquanto está quente, forçando-os a tomar, desde já, posição para uma conjuntura distante. De Gaulle não está em vésperas de deixar o Poder nem a V República prestes a afundar-se, o que exige circunspecção e cautelas justificadas pelo malogro de anteriores experiências.

Para os comunistas o panorama político apresenta-se com aspectos diferentes e a acção a empreender em comum com os partidos da esquerda não-comunista deve orientar-se no sentido da formação imediata duma frente popular com vista á conjuntura de 1972. Os partidos da esquerda não-comunista não querem comprometer-se nem assumir responsabilidades que constituiriam pesada hipoteca nos tempos próximos. Formar, desde já, uma frente popular com os comunistas acarretaria graves inconvenientes pois suscitaria imediata reacção de parte do eleitorado que votou em listas da esquerda na última consulta. O de gaullismo encontrar-se-ia, por esse facto, reforçado nas suas posições e no país começaria a levedar uma corrente de hostilidade cujos efeitos seriam opostos ás aspirações dos partidos da esquerda não-comunista.

ATENTADO NAS NAÇÕES UNIDAS CONTRA UM DELEGADO CUBANO

NOVA YORK, 5 — (F.P.) — As Nações Unidas abriram um inquérito a propósito da explosão de uma encomenda postal que ontem feriu um membro da delegação cubana, Nicolau Rodriguez Astiazarain. Segundo as primeiras investigações, o autor seria um familiar das Nações Unidas, com fácil acesso aos serviços do Secretariado.

O pacote continha um livro, o 13.º volume da «Recolha das sentenças arbitrais», particularmente consagrado á análise do tratado italiano. O detonador estava introduzido no pacote. O papel em que estava embrulhado tinha selos emitidos e carimbados pela O. N. U. A etiqueta com o nome do destinatário é também do Secretariado, idêntica ás utilizadas no envio da correspondência oficial.

Assim tudo leva a crer que a encomenda foi posta numa das duas estações de correios da O. N. U.: a reservada aos funcionários e delegações ou a do público.

A carga de plástico contida no livro não explodiu inteiramente, o que explica que o delegado cubano não tenha ficado mais ferido.

Este caso, acentua-se, levanta complexos problemas como o da responsabilidade das Nações Unidas, lembrando-se que as suas estações de correios dependem da Administração norte-americana.

A pedido da delegação norte-americana á O.N.U., a Polícia de Nova York abriu também um inquérito.

Anteriormente, em 1964, os vidros da O. N. U. foram estilhaçados por tiros de bazuca atirados por refugiados anticastristas, quando «Che» Guevara, então ministro cubano de Economia, ali discursava.

Manifestações na Grécia contra Kanellopoulos

ATENAS, 5 — (F. P.). — Aos gritos de «democracia» e «abaixo o golpe de Estado», cinco mil pessoas manifestaram-se, ontem á noite, em Keraklion (Creta), contra a formação de um Governo por Kanellopoulos. Não houve incidentes.

Também em Salónica pequenos grupos de manifestantes circularam gritando: «Rei, chefe de partido», «abaixo Kanellopoulos» e «abaixo a junta». Foram presas duas pessoas.

Clay Shaw incriminado por participação na conjura contra Kennedy

NOVA ORLEANS (Louisiana), 5 — (A. N. I. e R.) — Clay Shaw comparecerá hoje em tribunal, a fim de ser oficialmente notificado da acusação de ter conspirado, em Setembro de 1963, para assassinar o presidente Kennedy.

Clay Shaw, único comparsa vivo da provável conspiração, tem desmentido as acusações de Garrison. Espera-se que apresente uma declaração de inocência, durante a incriminação, sendo depois, provávelmente, posto em liberdade, sob fiança, enquanto aguarda o julgamento.

Entretanto, Jim Garrison tem afirmado, frequentemente, ter outras testemunhas a apresentar. Uma delas poderá ser Gordon Novel.

UM TRIBUNAL DE OHIO APRECIARÁ A EXTRADIÇÃO DE GORDON NOVEL

COLUMBUS (Ohio), 5 — (A. N. I. e F. P.) — Foi marcada para o próximo dia 3, em Columbus, no Ohio, a audiência destinada a apreciar o pedido de extradição de Gordon Novel para o Estado de Louisiana, onde é acusado de cumplicidade num roubo de explosivos e onde foi intimado a depor no inquérito do procurador Jim Garrison acerca das circunstâncias do assassínio do presidente Kennedy.

Novel declarou que, provávelmente, permanecerá em Columbus até essa data. O seu advogado salientou, porém, que nada o impede de partir.

Entretanto, Gordon Novel, preso no dia 1, nos arredores desta cidade, devido a um mandado do procurador Garrison, foi ontem libertado, mediante uma caução de 10 mil dólares (cerca de 280 contos).

SUPOSTA OPOSIÇÃO DE WASHINGTON

CIDADE DO MÉXICO, 5 — (A. N. I.) — «Washington e outros interesses muito poderosos tentam impedir o prosseguimento das investigações do Procurador Distrital de Nova Orleans, Jim Garrison, acerca do assassínio do presidente Kennedy» — afirmou Joseph Rault Jr., de Nova Orleans, actualmente na Cidade do México, para assistir a um congresso internacional sobre o petróleo e que convocou uma conferência de Imprensa, a fim de fazer esta declaração.

Rault, que se declarou membro de uma comissão especialmente formada em Nova Orleans para «reünir provas contra as conclusões do relatório da Comissão Warren», acentuou: «Fazem-se grandes esforços nos Estados Unidos para esconder a verdade acerca do assassínio».

FUNDAÇÃO NACIONAL PARA A ALEGRIA NO TRABALHO

OBRA DE CONSTRUÇÃO DE MUROS E ARRUAMENTOS CIRCUNDANTES, DRENAGEM E CONSTRUÇÃO DO CAMPO DE FUTEBOL, PISTAS E CAIXAS DE SALTO NA ZONA DESPORTIVA DE RAMALDE — PORTO

Na execução do plano de construção de instalações para a prática do desporto pelos trabalhadores tendo por base a receita proveniente das Apostas Mútuas Desportivas — TOTOBOLA —, a Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho abre concurso público para a adjudicação da empreitada de construção de muros e arruamentos circundantes, drenagem e construção do campo de futebol, pistas e caixas de salto na Zona Desportiva de Ramalde — Porto, devendo as respectivas propostas ser entregues na Sede deste Organismo, na Calçada de Sant'Ana, 180, em Lisboa.

Base de licitação ..... 1.650.690$00

Depósito provisório ..... 41.267$30

O processo de concurso está patente, para consulta, todos os dias úteis, das 10 às 12 e das 14 às 17 horas, excepto aos sábados, nos locais a seguir indicados:

— Sede da F. N. A. T. — Calçada de Sant'Ana, 180, em Lisboa.

— Delegação da F. N. A. T., no Porto — Praça da Batalha, 32.

A abertura das propostas terá lugar, na Sede da F. N. A. T., no dia 26 de Abril de 1967, pelas 15 horas.

Lisboa, 3 de Abril de 1967

O SECRETÁRIO GERAL

Novo processo de venda
da Empresa de Cimentos de Leiria

(Continuação da página central)

ras. Trata-se de enormes veículos pesados, pintados de amarelo e com uma betoneira a vermelho indicando: «Betão produzido racionalmente». Os lisboetas em breve se habituarão a ver estes carros, os quais se tornarão familiares aos construtores que adoptarem este processo para o desenvolvimento seguro e progressivo das suas obras).

● **Betão mais barato e de melhor qualidade**

Esta moderna industria, agora ao alcance da construção civil, permite aos construtores aplicar nas suas obras betão a um preço mais baixo, visto ser-lhe possível redução de mão-de-obra e desaparecer a exigência de montagem de estaleiros para esse fim, a qual, normalmente, é dispendiosa e de difícil amortização

● **Radiotelefone: maior rapidez futura**

A Empresa de Cimentos Leiria procura ainda melhorar, se possível, os seus serviços, de molde a que estes respondam com a prontidão necessária aos pedidos e chamadas dos clientes. Para tal, em breve, a sua já numerosa frota de camiões-betoneiras, dentro em pouco aumentada, passará a dispor de radiotelefone, o que dará maior eficiência e rapidez ao serviço de distribuição.

O descarregamento dos veículos processa-se de uma forma simples e extremamente rápida.

Dentro em breve (provàvelmente em Maio próximo) entrará em actividade a segunda central, na «Quinta do Paizinho», em Carnaxide. Esta unidade industrial terá uma capacidade de produção de 200 metros cúbicos diários e a sua localização permitirá estender a actividade da empresa ás zonas adjacentes da cidade, e a alguns subúrbios, tais como Amadora, Queluz Algés, Oeiras, etc. (zonas em que actualmente se constrói em grande escala).

● **Um processo velho agora rejuvenescido**

Desde 1903, que esta nova indústria está evoluindo, mas só agora é possível tirar-se o melhor partido das ideias postas em prática graças ao extraordinário desenvolvimento técnico e ás possibilidades dos meios que os homens criaram.

Em Espanha — onde o processo se tem desenvolvido de maneira extremamente rápida — a primeira central entrou em funcionamento em 1954. No nosso País, a primeira unidade começou a produzir apenas há dois anos.

Enquanto que se prevê para Espanha uma produção superior a um milhão de metros cúbicos (para 1967), os técnicos portugueses esperam que o nosso País - ainda em fase experimental — possa produzir 35 mil metros cúbicos.

A trasladação dos despojos de D. Miguel

(Continuação da página central)

uma rainha de Portugal, no pequeno cemitério da Abadia Beneditina de Ryde (Ilha de Wight), onde repousava desde o fim do século passado, para ser trasladado para Portugal.

Trata-se da rainha D. Adelaide Sofia de Bragança, esposa de D. Miguel I, a qual professou depois da morte do marido. A pedido da família de Bragança e com a autorização dos Governos português e britânico e o acordo das autoridades religiosas, os seus restos mortais são hoje transportados para Portugal, num avião militar. Os despojos de D. Miguel, que morreu no exílio, na Baviera, serão também repatriados. Os dois cortejos fúnebres juntar-se-ão ás portas de Lisboa.

O embaixador de Portugal em Londres, dr. Manuel Rocheta, assistiu á missa de «requiem», ontem celebrada no modesto claustro das irmãs beneditinas de Santa Cecília, pelo descanso eterno da rainha D. Adelaide

Em São Vicente de Fora

A entrada do templo o cortejo será aguardado pelo presidente, vice-presidente e vereadores do Município de Lisboa e também pelos governadores civil e militar, comandantes gerais da P. S. P., da G. N. R., da G. F. e da L. P. e outras entidades civis e militares, bem como pelo pároco, rev. José Correia da Cunha. Dentro do templo, estarão todos os descendentes de D. Miguel que se deslocaram a Lisboa para assistir ás cerimónias (a maioria chegou ontem e hospedou-se no Palace Hotel de Setcais, reservado para o efeito). Estarão igualmente presentes os príncipes estrangeiros que, há muito, fixaram residência em Portugal.

A chegada do cortejo, marcada para pouco depois das 20 horas, dobram os sinos da igreja, enquanto se procede á encomendação, após o que as urnas ficam expostas, no transepto, com guarda de honra de cadetes das escolas militares, sendo o templo aberto ao público, que pode desfilar até á meia-noite. Amanhã haverá solenes exéquias presididas pelo cardeal-patriarca e com a assistência do Chefe do Estado, do Governo, do Corpo Diplomático, etc. As urnas são depois conduzidas para o Panteão de Bragança.

Exposição documental no Museu de Arte Antiga

Incluída nas cerimónias que assinalam o ciclo comemorativo do centenário do falecimento de D. Miguel I inaugura-se amanhã no Museu de Arte Antiga, uma exposição documental iconográfica e bibliográfica da personalidade, vida e época daquele rei.

Após a inauguração, a exposição ficará patente ao público, todos os dias, das 10 ás 17 horas, excepto ás quintas-feiras e aos domingos, em que funcionará das 10 ás 19 horas.

IMPRENSA

Novo director do «ABC» de Luanda

LUANDA, 5 — (L.) — A seu pedido, deixou a direcção do «ABC» desta cidade, o dr. Augusto de Penha Gonçalves, que foi substituído pelo sr. coronel Braga Peixão, filho do dr. Braga Paixão, antigo director-geral do ensino do ultramar.

«Correio do Ribatejo»

A Medalha de Ouro da Cidade, concedida pelo Município de Santarém ao «Correio do Ribatejo», pelos seus 75 anos de actividade em prol de Santarém e do Ribatejo, será entregue no próximo sábado, data do aniversário daquele jornal, o mais antigo semanário do distrito, da direcção do dr. Virgílio Arruda.

Visitam Alfama
os delegados à Conferência Internacional sobre Telecomunicações

Na sessão de trabalhos desta manhã, os delegados da Conferência Internacional sobre Telecomunicações, que se encontra reunida em Lisboa, foram debatidas questões estatísticas sobre avarias em linhas de serviço.

Durante o dia foram, ainda, discutidos mais três pontos: a utilização de condutas e de apoios comuns para linhas de telecomunicações e linhas eléctricas; transformadores, e dispositivos que permitem reduzir os ruidos.

Os trabalhos prosseguirão amanhã Entretanto, a Administração dos C. T. T., a cargo de quem corre a organização desta conferência internacional, proporcionará esta noite, aos delegados, uma visita a Alfama, com um programa especialmente preparado.

O VII «RALLYE» TAP-I INTERNACIONAL

O Grupo Cultural e Desportivo da TAP vai organizar o «VII Rallye» TAP-I Internacional que tem partidas previstas de Lisboa, Porto, Madrid, Paris Bruxelas, Copenhague, Berlim, Francfort, Munich, Geneve e Viena.

Amanhã, pelas 17 horas, no Hotel Tivoli, realiza-se uma conferência de Imprensa a fim de serem comunicados os pormenores daquele acontecimento de automobilismo desportivo.

†

MARIA RAQUEL DE MESQUITA RAMALHO DA COSTA FRANÇA

FALECEU

Eng.º Tomaz Virgílio de Avelar Arez da Costa França, seus filhos Elsa Maria, Victor Hugo e Raquel Maria, irmãos, cunhados e mais família participam o falecimento de sua querida mulher, mãe e parente, cujo funeral se realizou hoje da igreja de São João de Deus para jazigo no cemitério do Alto de São João.

AGÊNCIA ALMEIDA

†

ANTÓNIO DO ESPÍRITO SANTO DIAMANTINO

FALECEU

Darcy Oliveira Diamantino de Sousa e filhos, Arlindo Oliveira Diamantino, sua mulher e filhos, Alfredo Diamantino, João Pereira de Sousa e filhos, e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido pai, sogro, avô e parente, e que o funeral se realiza amanhã ás 15 horas, saindo da igreja de S. João de Deus (Capela A), para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA MAGNO—Telefone 534167

As greves nos E. U. A.

(Continuação da 1.ª página)

ao Estado cerca de 300 mil dólares (aproximadamente 8560 contos), receita que obtém com um imposto de 10 por cento sobre cada aposta.

A greve contra as três maiores redes de Televisão e da Rádio do país, começada há oito dias, continua, não estando á vista qualquer solução.

Em Hollywood, o diferendo ameaça um dos acontecimentos mais brilhantes do mundo do espectáculo — a atribuição anual dos Óscares. O famoso comediante Bob Hope afirmou que não actuaria como mestre de cerimónias durante a entrega dos prémios da Academia do Cinema, se a greve não fosse solucionada até segunda-feira.

Bob Hope, como muitos outros «astros», que devem aparecer na cerimónia, é sócio do sindicato que declarou a greve, a Federação Americana dos Artistas de Televisão e da Rádio.

O sindicato pretende salários mais elevados para os locutores empregados pela Columbia Broadcasting System, a National Broadcasting Company e a American Broadcasting Company.

A Federação Sindical Americana — Congresso das Organizações Industriais (AFL-CIO), de Nova York, prometeu ontem apoiar os locutores e artistas em greve.

Entretanto, continuam as negociações para evitar uma greve de nova sindicatos da Imprensa. O medianeiro Theodore Kheel afirmou que as conversações atingiram uma fase «muito tensa».

DIÁRIO DO PORTO

Delegação R do Almada, 30, 2.º ☆ T. 20954/5 ☆ Telex 782

Novo administrador do Banco Português do Atlântico

Numa dependência da sede social do Banco Português do Atlantico efectuou-se, esta manhã, com grande concorrência, o acto de posse do novo administrador daquele estabelecimento de crédito sr António Brandão Miranda.

Leu o auto o sr. dr. Oliveira Dias, secretário-geral do Banco, após o que o sr. Cupertino de Miranda, presidente do conselho de administração, que estava ladeado pelo sr. eng.º Afonso Sobral Meireles, vice-presidente, e pelo empossado, se referiu á personalidade do sr. António Brandão Miranda, salientando os aspectos mais importantes da sua carreira.

Depois de manifestar a sua satisfação por poder dispor da sua colaboração, terminou por transmitir ao empossado os melhores votos de felicidades.

Falou em seguida o sr. Jaime Amador de Pinho, do Conselho Fiscal, que felicitou também o sr. António Brandão Miranda. Este, usando depois da palavra, disse das razões que o levaram a aceitar o convite, afirmou que, ao assumir a obrigação de trabalhar para o bem e progresso do banco, só podia dar como penhor o seu grande desejo de bem trabalhar e a enorme dedicação, á actividades que abraçou.

No final, o sr António Brandão Miranda foi efusivamente abraçado e cumprimentado pelas individualidades presentes

O Teatro português estudado por uma especialista italiana

Já no ultimo grande colóquio levado a efeito na Faculdade de Letras, para estudar aspectos do Teatro medieval, em geral, e do Teatro vicentino, em particular, isto a propósito das comemorações do V centenário do nascimento de Gil Vicente, se fizera notar, pelas suas inteligentes e bem documentadas intervenções, a professora Luciana Stegagno Picchio, da Faculdade de Letras da Universidade de Pisa.

De novo aquela erudita italiana volta a estar em foco no nosso País, a propósito da série de quatro lições sobre Teatro, que está a proferir na Faculdade de Letras.

A segunda aula dessa série deu-a esta manhã a professora italiana, falando do «Teatro dos Jograis na Idade Média Portuguesa».

A professora Stegagno Picchio volta á Faculdade de Letras, amanhã, ás 10 horas, para falar do «Frei Luís de Sousa», de Almeida Garrett. As lições terminam na sexta-feira, com o estudo do «Fidalgo Aprendiz», de D. Francisco Manuel de Melo.

O 9 de Abril
A «venda do capacete» volta a fazer-se em Lisboa

A Liga dos Combatentes promove na área da cidade de Lisboa, nos dias 8, 9 e 10 do corrente, a «venda do capacete», tradição que se quebrou, na capital, há alguns anos.

O produto deste peditório destina-se á acção benemerente da agência de Lisboa daquela Liga, e favorecerá os antigos combatentes tanto da I Grande Guerra como das actuais campanhas do ultramar.

A «venda do capacete» será feita nas ruas da cidade e recintos de espectáculos publicos por senhoras sócias auxiliares da Liga e alunas de estabelecimentos de ensino da capital.

Estão identificados os alemães que roubavam caixas de esmolas nas igrejas

Recolheram aos calabouços da Polícia Judiciária, os «turistas» alemães, presos em Viana do Castelo, por terem sido ali apanhados a furtar a caixa de esmolas de uma igreja. Como últimamente várias dessas caixas de igrejas e de nichos nas estradas têm sido furtadas, também nesta cidade, na igreja das Carmelitas, conforme noticiámos, A Polícia Judiciária está convencida de que sejam eles, os autores de tais furtos; e já que os três estiveram presos em Espanha por furtos ali praticados. Foram encontrados no seu carro vários mandados de captura passados naquele país.

Os presos são: Nitch Harald, de 24 anos, solteiro, técnico de máquinas, de Strobing (Alemanha); Peter Femrbael, de 26, vendedor de artigos da construção civil, húngaro, natural de Duzs, filho de pais alemães; e Klaus Wolfgaug Conrad, de 20 anos, funcionário administrativo, natural de Geisenheim, Rhein (Alemanha).

A Polícia aguarda a presença de um representante do Consulado alemão o qual, servindo de interprete, possibilitará o inquérito a efectuar.

Visita de um escritor brasileiro

Ao fim da tarde de hoje, o escritor e adido cultural á Embaixada do Brasil em Lisboa dr Odylo Costa, Filho autografará o seu novo livro «A Faca e o Rio». Será apresentado pelo crítico e ensaista dr Óscar Lopes

A referida obra de Odylo Costa, Filho, recentemente lançada entre nós pela Editorial «Livros do Brasil» foi acolhida com entusiasmo pela crítica brasileira e portuguesa. A edição lusitana inclui ainda, a novela, inédita, «A Invenção da Ilha da Madeira», na sequência de uma visita durante a qual o autor observou a epopeia heróica do rural madeirense.

Caiu de um telhado
a 15 metros do solo

COVILHÃ, 5. — Manuel Craveiro, de 51 anos, casado, natural de Oliveira do Hospital, residente nesta cidade, quando procedia ao arranjo de um telhado de uma moradia pertencente ao sr. Celestino Morais, na Rua Direita, desequilibrou-se e caiu de uma altura de cerca de 15 metros. A queda foi amortecida por um andaime e por fios telefónicos. Conduzido ao hospital, ficou internado, em estado de coma, com possíveis fracturas nas pernas e outros ferimentos graves.

ASSEMBLEIA GERAL do Centro Escolar Republicano José Elias Garcia

Reune-se esta noite a assembleia geral do Centro Escolar Republicano José Elias Garcia, na sede do mesmo á Calçada de D. Gastão, 15, 1.º

A assembleia geral são submetidos o relatório e as contas do exercício de 1966. A reunião está marcada para as 21 e 30 horas.

Uma conferência
de Jean-Paul Mathieu no Inst. Superior Técnico

No anfiteatro de Física do Instituto Superior Técnico proferiu hoje uma conferência o professor Jean-Paul Mathieu, da Faculdade de Ciências da Universidade de Paris.

O conferencista, que se deslocou ao nosso País a convite do Instituto de Alta Cultura, versou o «Estudo da água nos cristais através dos espectros de vibração».

IMOBILIÁRIA CONSTRUTORA GRÃO-PARÁ, S. A. R. L.

RELATÓRIO E CONTAS DO EXERCÍCIO DE 1966 E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Relatório do Conselho de Administração

Senhores Accionistas:

Nos termos da lei e dos estatutos, temos a honra de submeter á apreciação de V.as Ex.as o Relatório, Balanço e Contas, relativos ao exercício de 1966.

No prosseguimento da nossa actividade no sector construção, temos a registar a entrega de todos os andares vendidos no Bairro Nossa Senhora da Conceição aos beneficiários das Caixas de Previdência, estando ainda em curso no mesmo Bairro, a construção de mais seis blocos de edifícios e quatro moradias.

A morosidade verificada na aprovação de pormenores relativos aos processos, e o encargo do fornecimento de energia eléctrica ao Bairro que tivemos de suportar, embora não se encontrasse previsto á data da aprovação do respectivo plano, obrigam-nos a reduzir o numero de construções naquele Bairro, embora continuemos a dispor de inscrições em elevado numero para a aquisição de andares.

Em relação á nossa actividade no Algarve, e conjuntamente com a S. I. A. — Sociedade Imobiliária do Atlantico, S. A. R. L., decidimos elevar o numero de moradias a construir na Praia do Carvoeiro.

As moradias deste Loteamento — «SOLFÉRIAS» — já construídas, algumas das quais já mobiladas, estão incluídas no nosso programa imediato de vendas, no nosso País e no estrangeiro, julgamos que com benefício do desenvolvimento do turismo nacional naquela região privilegiada.

O projecto elaborado para a zona comercial deste Loteamento já mereceu a aprovação das entidades competentes

Foi decidido proceder á adjudicação dos acabamentos do Abrigo de Turismo «Alagoas», encontrando-se nesta altura, já em curso as obras que deverão estar concluídas no próximo mês de Agosto.

A fim de fazer face ás necessidades de expansão da nossa Empresa criámos um Gabinete Técnico que já deu excelentes provas quanto ao estudo e execução de projectos de novos empreendimentos e á fiscalização da evolução de trabalhos.

Como novas realizações cabe-nos pôr em destaque a construção do Abrigo de Turismo «O Bloco» situado em Alfandanga, no Algarve, com projecto já aprovado, contribuindo assim com mais uma unidade hoteleira para o turismo nacional e ainda a elaboração do projecto de um Bairro residencial em Odivelas, denominado Mira-Sul, que se destina especialmente á classe bancária, que acabámos de entregar á Camara e Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização para aprovação

Encontra-se também em estudo o projecto para um conjunto turístico, com apoio a «roulotte» numa das nossas propriedades do Algarve.

Cumpre-nos ainda assinalar a constituição da MATUR, Sociedade de Empreendimentos Turísticos da Madeira, S. A. R. L., da qual a nossa Empresa tomou cinquenta por cento do capital, que tem por objecto a urbanização e construção de um importante complexo turístico na Ilha da Madeira e cujo projecto, após ter merecido a melhor aprovação das entidades locais, já se encontra em apreciação na Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização

Também fazendo uso da política de nos ligarmos a outros importantes empreendimentos, adquiriu a Sociedade acções da COMPOR — Companhia Portuguesa de Urbanização e Turismo, S. A. R. L., que pretende levar a efeito um grandioso projecto no Algarve executado pelo conhecido Arquitecto Óscar Niemeyer, e acções da EDEC — Edificações Económicas S. A. R. L., sociedade igualmente constituída para dar execução ao importante plano de urbanização de carácter social em Odivelas de que fomos inicialmente os promotores.

Em relação aos nossos terrenos situados no Brasil, e tendo em atenção as ultimas disposições do Governo Brasileiro ao criar o IBRA — Instituto Brasileiro de Reforma Agrária, estamos procedendo a um estudo da constituição de uma sociedade agro-pecuária com o objecto de procedermos á exploração das áreas de que somos possuidores

Torna-se aconselhável com toda a evidência o aumento do capital da Empresa para ocorrer ás necessidades financeiras que a sua expansão necessáriamente exige. Nestas condições propomos que o capital seja elevado para 25 mil contos.

Em face dos resultados obtidos, apesar de continuarmos a professar uma doutrina de prudência, somos de parecer que deva proceder á distribuição de dividendos pelos accionistas.

O saldo positivo do exercício depois de deduzido das respectivas amortizações, situa-se em 1 464 934$48

Montantes a indicar na distribuição:

Para o Fundo de Reserva Legal	80 000$00
Para o Fundo de Reserva Livre	305 000$00
Para Dividendo (Cativos de Impostos) ...	760 000$00
Para o Conselho Fiscal	30 000$00
Para a Conta Nova	289 934$48
	1 464 934$48

Manifestamos o nosso reconhecimento ao muito digno Conselho Fiscal pela valiosa colaboração prestada a esta Administração.

E para terminar desejamos consignar um voto de louvor a todo o pessoal desta firma pelo zelo e competência demonstrados no exercício das suas funções.

Lisboa, 20 de Fevereiro de 1967.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
a) *Fernanda Pires da Silva*
a) *Joaquim Vidal Teixeira*
a) *Manuel Cândido Sena Rego*

Balanço Geral em 31 de Dezembro de 1966

ACTIVO			PASSIVO		
DISPONÍVEL			SITUAÇÃO LÍQUIDA		
Caixa	6 641$95		Capital	9 500 000$00	
Depósitos em Bancos	293 667$41	300 309$36	Fundo de Reserva Legal	207 000$00	
			Fundo de Reserva Livre	2 525 000$00	
REALIZÁVEL			Ganhos e Perdas	1 464 934$48	13 696 934$48
Terrenos	16 860 107$61				
Terrenos Loteados	1 949 870$45		EXIGÍVEL		
Terrenos c/ Cont. Promessa	243 347$90		*A curto e médio prazo:*		
Construções	4 068 200$90		Credores	18 001 114$18	
IMOBILGARVE c/ Quota	200 000$00		Letras a Pagar	10 578 030$40	
EDEC c/ Acções	1 250 000$00		Comissões a Pagar	1 837 002$79	
MATUR c/ Acções	3 000 000$00		*A longo prazo:*		
COMPOR c/ Acções	1 420 200$00		Credores	4 700 000$00	35 116 147$37
Clientes c/ Cont. Promessa	3 528 133$53				
Devedores	16 347 096$51		REGULARIZAÇÃO DO ACTIVO		
Letras a Receber	4 781 370$70		Contratos de Promessa de Compra e Venda	8 512 621$43	
Contas em Participação	2 894 193$44		Fundo p.a Amort. de Instalações	122 825$27	
Armazém	154 800$00	56 697 316$07	Fundo p.a Amort. de Máquinas e Ferramentas	344 152$55	
			Fundo p.a Amort. de Mobiliário e Material	165 401$88	
IMOBILIZADO			Fundo p.a Amort. de Viaturas	87 830$45	
Instalações	234 477$30		Provisão para Despesas de Urbanização	600 000$00	9 832 831$58
Máquinas e Ferramentas	654 507$10				
Mobiliário e Material	548 268$10		CONTAS DE ORDEM		
Viaturas	211 035$50	1 648 288$00	Credores por Valores em Depósito	165 000$00	
			Credores por Valores à Cobrança	37 934$20	
CONTAS DE ORDEM			Valores à Cobrança	9 971 345$40	10 174 279$60
Valores em Depósito	165 000$00				
Valores para Cobrança	37 934$20				
Responsabilidade por Valores à Cobrança	9 971 345$40	10 174 279$60			
		68 820 193$03			68 820 193$03

Lisboa, 31 de Dezembro de 1966

O TÉCNICO DE CONTAS
a) *F. Nóbrega de Lima*

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
a) *Fernanda Pires da Silva*
a) *Joaquim Vidal Teixeira*
a) *Manuel Cândido Sena Rego*

Desenvolvimento da conta Ganhos e Perdas

DÉBITO		CRÉDITO	
Despesas Gerais	3 969 146$20	Saldo do exercício anterior	9 158$21
Juros e Descontos	608 223$52	Vendas	9 162 992$44
Construções	3 184 770$00	Receitas Diversas	182 107$00
Viaturas	6 393$40	Máquinas c/ Exploração	120 829$50
Fundo para Amortização de Instalações	23 447$70		
Fundo para Amortização de Máquinas e Ferramentas	106 429$70		
Fundo para Amortização de Mobiliário e Material	65 537$25		
Fundo para Amortização de Viaturas	46 204$90		
Saldo para o ano seguinte	1 464 934$48		
	9 475 087$15		9 475 087$15

Lisboa, 31 de Dezembro de 1966

Parecer do Conselho Fiscal

Senhores Accionistas:

Cumprindo os preceitos legais e no desempenho das funções a seu cargo, vem o Conselho Fiscal desta Sociedade apresentar a V. Ex.as o seu parecer sobre o Relatório e Contas, respeitante ao exercício de 1966, apresentado pelo Conselho de Administração.

Verifica-se que o Conselho de Administração no ano findo desenvolveu uma actividade a todos os títulos meritória, sendo de salientar o notável incremento que deu aos negócios da firma e o facto de ter proporcionado á Grão-Pará, a comparticipação no capital das novas empresas EDEC, COMPOR e MATUR, constituídas, a primeira para o desenvolvimento de um plano urbanístico de carácter social e as restantes para levarem a cabo empreendimentos urbanísticos que se revestem de grande interesse turístico

É-nos grato, também, manifestar que encontrámos sempre em perfeita ordem, coordenados e arrumados com clareza e exactidão, as contas e os diversos elementos da contabilidade, por nós verificados e examinados, durante o exercício em causa.

Nestes termos, temos a honra de propor a V.as Ex.as:

1.º — Que aprovem o Relatório, Balanço e Contas, do ano de 1966, apresentados pelo Conselho de Administração;
2.º — Que aprovem a proposta do Conselho de Administração, quanto à aplicação dos lucros do exercício findo;
3.º — Que manifestem á Administração o seu reconhecimento pelo zelo e constante dedicação posta ao serviço da firma;
4.º — Que aprovem um voto de louvor a todo o pessoal, pela dedicação demonstrada no desempenho das suas funções.

Lisboa, 22 de Fevereiro de 1967.

O CONSELHO FISCAL
a) *D. António Correia de Sá (Visconde de Asseca)*
a) *José Vicente da Costa Ramalho*
a) *Luiz Alberto Carvalho Fernandes*

VIDA ECONÓMICA E FINANCEIRA

Autorizada a Hidro-Eléctrica do Douro a emitir 120 mil contos de obrigações ao juro de 6 por cento

O Ministério das Finanças enviou a seguinte portaria para publicação no «Diário do Governo»:

«Na sequência da orientação definida durante os ultimos anos, a Lei n.º 2131, de 26 de Dezembro de 1966, previu a adopção de providências que conduzam ao aperfeiçoamento orgânico e funcional dos mercados monetário e financeiro e ao seu ajustamento á evolução da conjuntura interna e internacional, por forma a melhor corresponder ás necessidades de financiamento do desenvolvimento económico nacional.

Neste sentido, foi recentemente promulgado o decreto-lei n.º 47 566, de 27 de Fevereiro de 1967, que autorizou a emissão de um empréstimo interno amortizável — «Obrigações do Tesouro 5 por cento, 1967, Fomento Económico» —, em condições que visam, em especial, estimular a formação da poupança privada e promover a sua orientação para investimentos de superior interesse nacional.

Neste momento, e tal como se referiu naquele diploma, importa subordinar também as emissões de obrigações privadas á mesma orientação, concedendo-lhes condições que, sem prejudicar o equilíbrio financeiro das empresas emitentes, ofereçam aos investidores remunerações mais atractivas.

Nestas circunstâncias, ouvido o Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos, nos termos e para os efeitos do artigo 12.º do Decreto-Lei n.º 44 652, de 27 de Outubro de 1962;

Verificado o cumprimento dos preceitos legais a que se refere o artigo 7.º do Regulamento da Lei de 3 de Abril de 1896, aprovado pelo Decreto de 27 de Agosto do mesmo ano;

Observado o disposto no Decreto n.º 9602, de 17 de Abril de 1924;

Manda o Governo da Republica Portuguesa, pelo ministro das Fi- do Decreto-Lei n.º 42 641, de 12 de nanças, nos termos do artigo 99.º Novembro de 1959, autorizar a Hidro-Eléctrica do Douro, S.A.R.L., com sede no Porto, a emitir 120 000 obrigações, nominativas ou ao portador, do valor nominal de 1000$00 cada uma, em títulos de 1, 5, 10, 25 e 50 obrigações, ao juro anual de 6 % pagável semestralmente em 1 de Janeiro e 1 de Julho de cada ano, verificando-se o primeiro pagamento em 1 de Janeiro de 1968, correspondendo ao tempo de efectivo desembolso do capital.

As obrigações serão amortizadas semestralmente, também em 1 de Janeiro e 1 de Julho de cada ano, por sorteio e pelo valor nominal, no prazo máximo de 15 anos, sendo a primeira amortização realizada em 1 de Janeiro de 1971 e a ultima em 1 de Julho de 1952, conforme o plano de amortização aprovado e a publicar no «Diário do Governo».

Poderá a empresa antecipar a amortização, por sorteio ou compra no mercado, devendo as datas das amortizações extraordinárias coincidir com as das normais.

Ao abrigo do artigo 27.º do Decreto-Lei n.º 46 492, de 18 de Agosto de 1965, é concedida a isenção total do imposto complementar e a redução a metade do imposto de capitais.

Esta autorização é concedida nas seguintes condições:

1.ª — Que da emissão nenhuma responsabilidade resultará para o Estado;

2.ª — Que a emissão só poderá realizar-se depois de terem dado entrada na Inspecção-Geral de Crédito e Seguros o documento comprovativo de ter sido efectuado o competente registo na conservatória do Registo Comercial e um exemplar do «Diário do Governo» em que tenha sido publicado o respectivo plano de amortização;

3.ª — Fica á responsabilidade dos obrigacionistas o pagamento dos impostos devidos, que serão sempre calculados em relação á importancia do juro ilíquido e deduzidos no recibo de pagamento;

4.ª — A autorização concedida é válida por noventa dias, a contar da data da publicação desta portaria no «Diário do Governo».

Imobiliária Construtora Grão-Pará, S. A. R. L.

Realizou-se a assembleia geral da Imobiliária Construtora Grão-Pará S. A. R. L. para apresentação aos respectivos accionistas do relatório, balanço e contas, relativo ao exercício de 1966. Entre outros aspectos relevantes, foi então assinalado o facto de terem sido entregues todos os andares vendidos no Bairro Nossa Senhora da Conceição aos beneficiários das Caixas de Previdência, estando ainda em curso no mesmo bairro a construção de mais seis blocos de edifícios e quatro moradias. Em relação á actividade da empresa no Algarve, foi decidido elevar o número de moradias a construir na Praia do Carvoeiro, em colaboração com a Sociedade Imobiliária do Atlântico, S. A. R. L. No sector das novas realizações da Grão-Pará, destaca-se a construção do brigo de Turismo «O Barco», em Alfandanga, no Algarve estando em estudo, também naquela província, o projecto para um conjunto turístico, com apoio a «roulottes». Por outro lado, mereceu especial referência a comparticipação da Grão-Pará no capital das novas empresas EDEC, COMPOR e MATUR, constituídas, a primeira para o desenvolvimento de um plano urbanístico de carácter social e as restantes para realizarem empreendimentos urbanísticos que se revestem de grande interesse turístico.

Por proposta da administração, o capital da Grão-Pará será elevado para 25 mil contos. O saldo positivo do exercício de 1966, depois de deduzido das respectivas amortizações, situa-se em 1 464 934$45, do qual sairá o dividendo a distribuir pelos accionistas.

NOVO REGIME DE JUROS DOS DEPÓSITOS À ORDEM E A PRAZO NA CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

Sobre proposta do respectivo conselho de administração, o ministro das Finanças exarou o seguinte despacho sobre remunerações aos depósitos efectuados na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência:

«Em conformidade com o proposto pela administração da Caixa Geral de Depósitos, e de acordo com a política do Ministério das Finanças com vista á disciplina e reactivação dos mercados monetário e financeiro, proceda-se á revisão do regime em vigor, naquele Estabelecimento, para os depósitos á ordem e a prazo, nos termos seguintes:

I — *Depósitos á ordem* (alteração do quadro vigente da remuneração dos depósitos da Caixa Económica Portuguesa):

a) — Alargamento, de 10 000$00 para 20 000$00, do limite do 1.º escalão de depósitos, cuja taxa de juro anual é de 2 %;

b) — Supressão, para os depósitos dos 5.º e 6.º grupos da Caixa Económica Portuguesa, do limite de 2 000 000$00 fixado para o último escalão, passando os depósitos de montante superior, sem qualquer limite a beneficiar de juro igual ao daquele último escalão;

c) — As anteriores disposições entram em vigor em 1 de Janeiro de 1968.

II — *Depósitos a prazo* (alteração do regime de prazos e taxas vigentes):

a) — Prazo único de 6 meses, renovável por acordo, á taxa de juro de 3 %;

b) — Os depósitos poderão constituir-se com quantias múltiplas de 5000$00, sendo o limite mínimo de 30 000$00;

c) — Os depósitos a prazo em vigor integrar-se-ão no regime agora estabelecido á medida que forem ocorrendo os seus vencimentos;

d) — Os serviços competentes promoverão o necessário no sentido de ser aprovado o projecto do título representativo dos depósitos a prazo, bem como instruirão adequadamente os Cofres da Caixa sobre o expediente e contabilização dos mesmos depósitos.

III — O condicionalismo estabelecido para os depósitos á ordem e a prazo será objecto de revisão se as circunstâncias o aconselharem».

Prémio «Governador Geral de Angola»

Alinhando com a TAP, que criou o Prémio «Governador Geral de Angola», a C. P. concedeu ultimamente as seguintes viagens gratuitas a militares galardoados com aquele prémio: António Luís Barros de Oliveira Braga, alferes miliciano da C. C. 794, de Lisboa a Braga e volta; Valério Jerónimo Dias de Sousa, alferes miliciano, do Bat. Cav. 1851, Lisboa a Fuzeta e volta; José Canas, 1.º cabo n.º 3158/64 da C. C. 794 — Lisboa a Caldas da Rainha e volta; Manuel Dias Gomes, soldado n.º 1898/64 do Bat. Cav. 1851 — Lisboa a Vila Real de Santo António e volta; Luís Francisco Lopes, soldado n.º 2854/64 da C. C. 794 — Lisboa a Viseu e volta; Sérgio do Nascimento Sobral, soldado n.º 2867/64 da C. C. 794 — Lisboa a Celorico da Beira e volta; José Luís de Brito Ferreira, soldado n.º 1812/64 do Bat. Cav. 1851 — Lisboa a Fundão e volta; Joaquim Luís dos Reis, soldado n.º 85/65 do Bat. Cav. 1851 — Lisboa a Torres Novas e volta; Francisco Martins Pires, soldado n.º 111/65 do Bat. Cav. 1851 — Lisboa a Castelo Branco e volta; e Vicente José Branco Pedras, soldado n.º 559/65 do Bat. Cav. 1851 — Lisboa a Elvas e volta. Também ao guia civil Rodrigo Afonso Teixeira foi concedida uma viagem.

Apareceu morto num poço

ÉVORA, 5 — Num poço da Herdade do Lázaro apareceu o corpo de António Marques Campinho, de 55 anos, solteiro, natural de Moura e residente no «monte» da referida herdade, na qual era trabalhador agrícola. Não há suspeitas de crime.

CALDAS DA RAINHA

FRANCISCO VIEIRA LINO

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Sua mulher, filhos, netos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença o seu muito querido e chorado marido, pai, avô e parente e que o seu funeral se realiza hoje, dia 5, ás 19 horas, do Montepio Rainha D. Leonor, para jazigo de família, no cemitério local.

CALDAS DA RAINHA

FRANCISCO VIEIRA LINO

FALECEU

VINOESTE — Companhia dos Vinhos do Oeste, S. A. R. L., cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do sr. Francisco Vieira Lino, pai dos srs. dr. Juvelino Lino, presidente da Assembleia Geral, e José Vieira Lino, administrador, e que o funeral se efectua hoje, dia 5, ás 19 horas, do Montepio Rainha D. Leonor, para jazigo de família, no cemitério local.

FACILIDADES DE PAGAMENTO ATÉ 36 MESES

FRINEVE RUA CONDE REDONDO, 62-A TELEFS. 47012-48125-48135

«COFRUNA-LINE»

VALÊNCIA

SERVIÇO REGULAR

MEDITERRÂNEO
Recebe carga o navio Espanhol
«SAN PAULO»
em Lisboa em 19 de Abril e 1 de Junho
em Leixões em 18 de Abril e 31 de Maio
Para: — BARCELONA, LIVORNO, GENOVA, MARSEILLE, TARRAGONA, PALMA DE MALLORCA, VALENCIA, CARTAGENA, MALAGA e CADIZ

MEDITERRÂNEO
Recebe carga o navio Espanhol
«ALCACER»
em Lisboa em 6 de Maio e 16 de Junho
em Leixões em 5 de Maio e 15 de Junho
Para: — CASABLANCA, ALGER, TUNIS, PALERMO, CATANIA, NAPOLES, VALENCIA e CADIZ

NORTE DA EUROPA
Recebem carga os navios Espanhóis
«SAN PAULO»
em Lisboa em 12 de Maio e 25 de Junho
em Leixões em 13 de Maio e 26 de Junho
«ALCACER»
em Lisboa em 29 de Maio e 27 de Junho
em Leixões em 30 de Maio e 28 de Junho
Para: — FELIXSTOWE, HAMBURG, ROTTERDAM e ANVERS

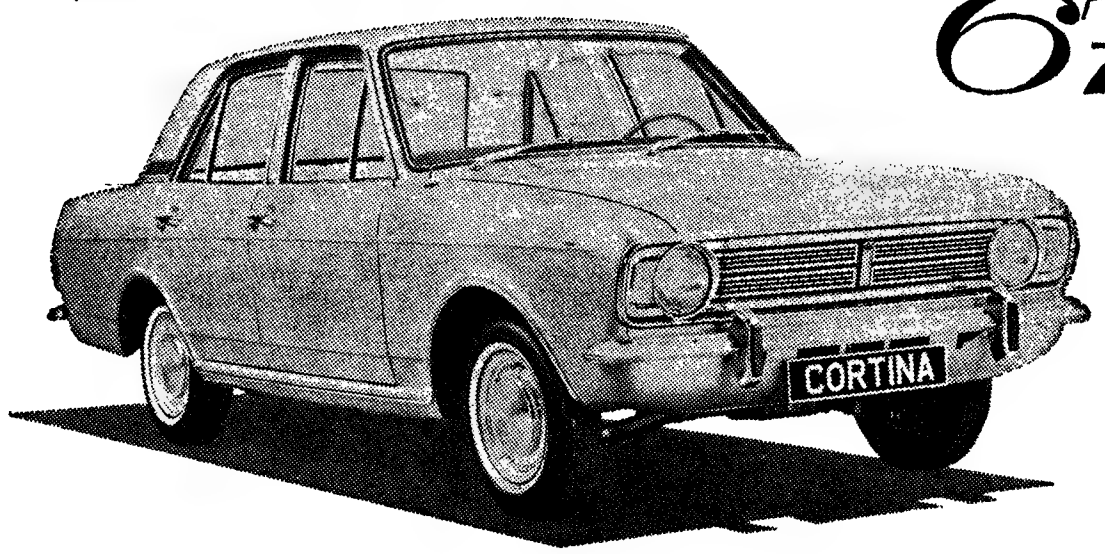
O Agente Geral
LOUIS DUTSCHMANN JR.
Cais do Sodré, 8-1.º
Telefs. 366291/2 — 35997
Telex «PIMPAS» — 1594

No Porto
DUTSCHMANN & GIL CONDE, LDA.
Rua Mousinho da Silveira, 24-1.º
Telefs. 24068 — 20856

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO — Entrada: Rua do Carmo, 98 2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr Coelho de Castro — Cirurgia ossos e articulações — As 18 horas
Dr Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
Dr Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr Pinto Bastos — Boca e dentes prótese — As 10 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas

CORTINA 67



J. MENDES COELHO, L.DA

R. Alexandre Herculano, 6 A · Tels: 46147/538901

CAUNY

O relógio suiço da maior exactidão a preço módico

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

CARVALHO
RUA DA PRATA, 279

INAUGURA na próxima 5.ª-feira, dia 6, o 2.º PISO DAS SUAS MODERNAS INSTALAÇÕES.

DEPOIS DE QUINTA-FEIRA A SUA NUMEROSA CLIENTELA FICA A DISPOR DAS SEGUINTES SECÇÕES:

NO 1.º PISO — PRONTO A VESTIR PARA HOMEM, SENHORA E CRIANÇA, MALHAS EXTERIORES E INTERIORES, CAMISARIA, LINGERIE. ARTIGOS BEBÉ, CINTAS, MEIAS, ETC

NO 2.º PISO — LANIFÍCIOS PARA HOMEM E SENHORA, GRANDES SORTIDOS, SEDAS E ALGODÕES, DECORAÇÃO, TAPEÇARIA, ATOALHADOS TURCOS E DE MESA, ROUPAS DE CAMA, FIOS PARA TRICOTAR, ETC.

NÃO ESQUEÇA ➧ CARVALHO RUA DA PRATA, 279 ➧ UM NOME A FIXAR

A CARRIS COMUNICA

QUE, A PARTIR DO PRÓXIMO DIA 8 (INCLUSIVE), OS SEUS ESCRITÓRIOS ENCERRAM AOS SÁBADOS.

A ADMINISTRAÇÃO

MÓVEIS

MÓVEIS CONFIANÇA

REVENDEDOR

MOLAFLEX—AÇOFLEX—LUSOSPUMA

Qualquer destes colchões podem ser vendidos a 100$00 mensais, sem entrega.
Basta telefonar para 46860.

Av. 5 de Outubro, 55

LABORATÓRIOS VITÓRIA

S. A. R. L.
CAPITAL DE ESC.: 31.250.000$00
VENDA NOVA — AMADORA

PAGAMENTO DE DIVIDENDOS

Avisam-se os Senhores Accionistas que, a partir do próximo dia 10 do mês corrente está a pagamento o complemento do dividendo do Exercício de 1966 nos termos aprovados pela Assembleia Geral.

O referido pagamento efectuar-se-á no Banco Pinto & Sotto Mayor, em Lisboa e Porto, em todos os dias uteis, excepto aos Sábados.

Amadora, 3 de Abril de 1967.
A DIRECÇÃO
José M. de Uriarte

Caixa de Previdência dos Empregados de Escritório e dos Organismos Corporativos

RUA LUZ SORIANO, 53-2.º
LISBOA

CONTAS DO EXERCÍCIO DE 1966

Comunica-se que, nos termos da Lei, se encontram patentes na sede desta Caixa, de 1 a 15 de Abril próximo, as contas referentes ao exercício de 1966.

Lisboa, 31 de Março de 1967.

A DIRECÇÃO

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 52/67

Eu, António Vitorino França Borges, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa:

Faço saber, nos termos do artigo 359.º do Código Administrativo, que no dia 25 de Abril de 1967, pelas 15 horas, terá lugar na Direcção dos Serviços Técnico-Especiais — 4.ª Repartição — Armazéns — Avenida 24 de Julho, 171-C, o concurso público para a «EMPREITADA N.º 65/67 — EXECUÇÃO DE CAIXILHARIA METÁLICA NO SALÃO DO RESTAURANTE DE MONTES CLAROS (P. F. M.)».

(Processo n.º 31/67/CP/DSTE)

A base de licitação é de ..... 207.480$00
O depósito provisório é de ..... 5.187$00

O depósito provisório é efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concursos para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal» n.º 7673, de 24/10/960.

O concorrente deverá enviar a proposta pelo correio sob registo, à Câmara Municipal de Lisboa — Direcção dos Serviços Técnico-Especiais — 4.ª Repartição — Armazéns — Avenida 24 de Julho, 171-C —, por forma a ser recebida até à hora anunciada para a realização do concurso.

O processo de concurso encontra-se patente, na 4.ª Repartição — Armazéns da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais — Avenida 24 de Julho, 171-C —, das 9 às 12 e das 14 ás 17 horas.

Aos sábados o processo do concurso só pode ser consultado das 9 às 12 horas

E, para geral conhecimento, se publica o presente Edital.

Paços do Concelho de Lisboa, em 29 de Março de 1967.

O Presidente
António Vitorino França Borges

MARINHA GRANDE

Laurinda Maria da Silva Pereira Vilela

1.º ANIVERSÁRIO

Sua família participa que amanhã, dia 6, pelas 17 horas, será rezada missa pela sua alma na capela do cemitério desta vila, efectuando-se a sua transladação para jazigo de família.

Desde já agradece a todas as pessoas que, de qualquer modo, participarem nestes piedosos actos.

DR. JÚLIO FORMIGAL

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA

Sua mulher, filho, nora, netos, irmão e mais família, muito reconhecidos, na impossibilidade de o fazer individualmente, vêm agradecer a todas as pessoas que assistiram ao funeral, ou que de qualquer modo lhes manifestaram o seu sentimento e amizade e participam que a missa do 7.º dia, será celebrada amanhã, quinta-feira, ás 12 e 15 horas, na igreja do Santíssimo Sacramento.

COMPANHIA FUNERÁRIA E DECORATIVA PORTUENSE

ABRANTES

Major Ramiro Antunes Farinha Pereira

MISSA DO 7.º DIA

Sua Família participa que amanhã, quinta-feira, pelas 19 horas, na Igreja de S. Vicente, em Abrantes, será celebrada missa pelo seu eterno descanso.

DESPORTO

OS JUDOCAS PORTUGUESES PRECISAM DE TER MAIS FORÇA

— opinião de Vlademir Andreiev, treinador russo

Após os campeonatos europeus de judo, disputados em Lisboa, durante os quais as equipas russa e holandesa tiveram actuação de relevo, pedimos ao competente treinador russo Vladimir Andreiev a sua opinião sobre os judocas portugueses. Serviu-nos de intérprete o jornalista soviético Vadim Nizaki, da Agência Novosti, que fala espanhol, fluentemente.

Eis a opinião de Andreiev sobre os portugueses que praticam judo.

— Já há muitos anos que vejo os judocas portugueses. Estão, quanto a mim, ainda em estado «embrionário». No entanto, o entusiasmo, a decisão e a combatividade com que se entregam á luta prometem que com o tempo poderão vir a progredir bastante. Precisam, todavia, de trabalhar constante e persistentemente, porque, acima de tudo, lhes falta força física. Acho-os bastante débeis e isso impede-os de aproveitarem os seus conhecimentos técnicos, que são já razoáveis.

«Com muito trabalho poderão melhorar, mas têm de o fazer em moldes diferentes dos seguidos até aqui, pois vi-os há uns nove anos, pela primeira vez e, agora, embora em maior quantidade, não notei grande melhoria na qualidade.

«Mas, repito, a primeira coisa a desenvolver nos judocas portugueses é a força física».

Com estas palavras, que envolvem um conselho, terminou o técnico russo as suas considerações de ordem técnica:

Todavia, ainda acrescentou:

— Quero felicitar a Federação Portuguesa de Judo pela perfeita organização da prova e pela boa qualidade dos «tatamis».

E com este elogio encerrou Vladimir Andreiev as suas opiniões, confiadas ao «Diário de Lisboa», sobre o judo português.

O nosso prognóstico do Totobola

V. Setubal-F. C. Porto	1
Belenenses-Sp. Braga	1
B. Mar-Académica	1
Leixões-Sporting	2
Varzim-C. U. F.	1
A. Viseu-Leça	1
U. Tomar-Tirsense	1
Peniche-Covilhã	X
Oliveirense-Ovarense	X
Montijo-Sintrense	X
Torriense-Oriental	X
Olhanense-Portimonense	2
Alhandra-Lusitano	2

Benfica e Sporting

(na jornada de handebol de sete) reagiram com firmeza contra uma emissão de bilhetes

Foi de excelente propaganda para a modalidade a jornada de ontem da Taça «Paiva e Silva», que englobava os jogos das meias-finais, entre os quais figurava o primeiro Benfica-Sporting da época.

No final do tempo regulamentar do encontro Oriental-C. D. U. L., verificava-se a igualdade a quinze golos. No prolongamento, duas partes de cinco minutos, cada equipa marcou mais dois golos. Depois, cinco grandes penalidades para cada uma, quatro transformadas pelo Oriental e três pelo C. D. U. L. No final: 21-20, a favor do Oriental.

Enquanto a emoção desabrochava no rectangulo do jogo, nos bastidores, uma «tempestade» se avizinhava, porquanto Benfica e Sporting se recusavam a jogar, por o clube proprietário do pavilhão, o Campo de Ourique, ter resolvido emitir bilhetes de entrada, o que era contra as normas estabelecidas. Durante largo tempo, os delegados daqueles clubes e da Associação de Lisboa discutiram o caso, mas o bom-senso prevaleceu e o jogo realizou-se, para além da resolução que ficou de ser discutida, posteriormente.

Quanto ao encontro, ganhou o Sporting, e com justiça, por 18-15, com 10-4 ao intervalo. Primeira parte brilhante dos «leões», alegres, desenvoltos e terrivelmente práticos, mormente António Marques e Branco, que viriam alcançar 14 dos golos da sua equipa, perante um Benfica apático, desnorteado e essencialmente infeliz.

Anaia foi grande figura na baliza «leonina», Marques e Branco duas eficazes máquinas de fazer golos, e toda a equipa excelente a defender.

Barroso e Adalberto foram, também, dois bons guarda-redes, no Benfica, enquanto os restantes não atingiram o plano demonstrado em jogos anteriores.

José Trindade dirigiu o primeiro jogo, e por pouco que chegaria á interpretação ideal do castigo máximo. Neste aspecto, alguns jogadores não o ajudaram. Um erro de vulto, a marcação de um «canto», após um «livre» ordenado já depois de o jogo ter sido dado por concluído pelo cronometrista.

Carlos Dinis arbitrou o Benfica-Sporting no seu jeito habitual. Poucos erros e muita autoridade. Dois bons árbitros, sem duvida.

Oriental-Sporting, uma grande final em perspectiva, será disputada na quinta-feira da próxima semana.

CONTAS DO CAMPEONATO DO MUNDO

7500 CONTOS (APROXIMADAMENTE) PARA PORTUGAL

O «onze» nacional que deslumbrou o «Mundial» de futebol

Segundo revela a excelente revista «Star», de Praga, a F. I. F. A. deu por concluído o apuramento financeiro do Campeonato do Mundo realizado, em 1966, em Inglaterra.

Contudo até á data, aquele organismo não deu a conhecer os números definitivos respeitantes ás percentagens que cabem aos países participantes na fase final do torneio.

Nos cálculos feitos, Portugal figura com o direito a 7500 contos, aproximadamente, verba importante, mas porventura aquém do que se esperava corresponder a um 3.º classificado.

A Federação Portuguesa de Futebol ainda se não pronunciou sobre este problema. Isto é, não confirmou nem desmentiu.

Dos 7500 contos há a deduzir as despesas feitas com a preparação da selecção, estadia em Inglaterra e prémios. O saldo, como é já do domínio publico, será distribuído em grande parte pelos clubes que tiveram jogadores seus na equipa nacional.

CLAROS E ESCUROS DO DESPORTO

Por FERNANDO SOROMENHO

PINGOS

● Qual foi a receita do Itália-Portugal, em Roma? À volta de 4 mil contos. Os italianos, esclarece-se, ficaram de vir jogar a Lisboa quando a F. P. F. fixar data que convenha a ambos.

● Mário Coluna não deve reaparecer esta temporada. A lesão apresentou-se complicada. Mas o pior já passou.

● Neto está melhor do pulmão afectado. O jogador bracarense (ex-Benfica) encontra-se na sua residência, em Samouco. O Sporting de Braga paga-lhe o ordenado e suporta as despesas dos medicamentos. Neto tem enorme vontade de regressar ao jogo.

● Vicente Paulo Martins deve ser o futuro presidente da direcção da Federação Portuguesa de Ciclismo. Perdão, continuará no lugar, que ocupa há uns anitos. É persistente...

● Os esgrimistas do C.D.U.L. não foram felizes nas competições internacionais em que participaram. O contrário é que seria para admirar.

● Juarés de Oliveira, como presidente da direcção do Arroios, anda preocupado com o problema da iluminação do campo de jogos. Oxalá o resolva. Bem e depressa.

● Nunca mais recebi notícias sobre o Sintrense. O que há, amigo Forjaz?

● José Ferreira Queimado, como presidente da direcção do Benfica, anda aflito para atender insistentes pedidos de entrevistas. Como presidente da direcção do Lisboa Ginásio, anda sossegadíssimo. Por alguma razão este último clube se encontra nos Anjos...

● Nilton Santos é o novo treinador do Botafogo. Prineira resolução: baixar de 40 para 25 o número de jogadores profissionais. Tudo ficou de boca aberta, lá no Rio...

● Festa foi operado a um menisco em Novembro de 1966 e quatro meses decorridos sofreu nova intervenção cirúrgica por causa de ruptura de ligamentos. Festa anda em azar.

OPINIÃO

POPULARIDADE — Numa entrevista recentemente publicada em «O Mundo Desportivo», Couto e Santos fez a seguinte pergunta ao treinador do Benfica:

— Há em certas camadas a ideia, de certo modo exagerada, de que o jogador de futebol é, regra geral, um inculto. Nota na sua equipa, quer nas camadas jovens, quer entre as «vedetas», desinteresse pelos problemas gerais em que o mundo se debate ou verifica, pelo contrário, que esses homens, fora do futebol, pensam e analisam as vicissitudes da vida actual com as atenções que as mesmas devem merecer a todo o homem?

Fernando Riera respondeu:

— Em geral, em todo o mundo, o jogador de futebol vem das camadas modestas. Se tem habilidade e triunfa guinda-se a um plano elevado. Falam nele os publicos de todo o mundo e os jornais. O seu retrato anda por toda a parte e em toda a parte é notícia, é acontecimento. Isto cria, naturalmente, uma onda de despeito por parte de alguns pseudo-intelectuais. Digo pseudo, porque eu quero crer que os verdadeiros intelectuais sentem e compreendem que estas coisas são assim mesmo. No mundo há lugar para toda a gente, mas por circunstancias várias há homens que são mais famosos e respeitados do que outros. Se um jogo de futebol arrasta para um estádio 10 ou 80 mil pessoas e se falam dele os jornais, a Rádio e a TV como não querer admitir que uma «vedeta» ganhe dinheiro jogando a bola e graças a ela seja famoso mundialmente? E' um absurdo. Quanto á cultura dos jogadores, é trabalho de direcção. Devem orientar-se os jogadores no melhor sentido da vida, interessá-los nos grandes problemas, acarinhá-los, incutir-lhes no espírito que, para além do futebol, da sua profissão que devem servir com amor e brio profissional, há outros aspectos que convém não perder de vista. Demais, em todos os meios há falta de cultura. Eu pergunto: quantos milionários há incultos? E, no entanto, nada se lhes aponta. Dos seus vícios incontroláveis ninguém diz nada... No caso particular do Benfica, tenho verificado que há jogadores a par de tudo o que se passa no mundo, embora cada qual com suas inquietações. Além disso, os jogadores do Benfica, pelas viagens que têm feito e pelas gentes com que têm contactado, possuem já hoje uma bagagem de que não devem envergonhar-se.

Concordo, por inteiro, com as judiciosas considerações de Fernando Riera sobre assunto pleno de oportunidade. Também nos meus contactos com jogadores, tenho notado, da parte de alguns, um interesse sobre problemas de ordem geral.

Pensei até — e hoje aproveito a ocasião para divulgar a ideia — que os clubes podiam levar a cabo uma série de palestras proferidas por individualidades de reconhecida autoridade, durante os estágios que os profissionais da bola não obrigados a respeitar. Nelas, umas pinceladas de cultura geral acessível não fariam mal aos jogadores. Estes gostariam com todo a certeza.

O «NACIONAL» A SORRIR

O Porto, que na Luz, tinha pago bem caro, quis desforrar-se, desta vez, em casa.

O Benfica, porém, é que não foi na conversa. E os «portistas» não tiveram outro remédio senão fazer com os «encarnados»... contas do Porto.

*

Em Coimbra, os estudantes cantaram uma serenata de «truz». E os «azuis» foram na cantiga.

O Artur Jorge, esse cantou a solo a conhecida canção: Yo soy aquel...

Gomes, guarda-redes belenense, esse, muito sentido, cantava o fado de Coimbra:

«Passarinho da Ribeira
não sejas meu inimigo...»

*

Na Tapadinha, a cantiga foi outra. Cantou só o Atlético. Foi solista o Fagundes que entoou:

«O vento mudou...»

*

Os rapazes de S. João da Madeira vieram ao Barreiro. «limpar» um ponto aos «activados» que lhes pode fazer um arranjão.

Ponto daqui, ponto dali, lá se vão remediando.

É caso para dizer que andam ao ponto... no bom sentido, está bem de ver.

Outro que anda ao ponto: o Varzim.

No domingo, lá meteu um Valle. *Mas só levou um ponto e foi quase á hora do estabelecimento fechar.*

*

Depois de prometedor começo, o Braga vai sofrendo os seus dissaborezinhos.

Há dias em que mister *Caiado caia a cara de branco com as fífias dos seus pupilos.*

*

O Sporting foi bem o Shenandoah do Nacional deste ano. Perdeu a memória e esqueceu-se de quem era.

Mas os «leões» foram bem mais felizes que o astro do pequeno «écran». Pelo menos, recobraram a memória, antes de a história acabar.

SPORTING-BELENENSES E ATLÉTICO-BENFICA

NA TAÇA «LUCIANO FERNANDES»

Na sede da A. F. L. efectuou-se ontem, á noite, o sorteio dos jogos da última jornada da terceira fase do torneio de reservas para o qual foi instituída a taça «Luciano Fernandes».

O resultado foi o seguinte: Sporting-Belenenses, no Estádio «José Alvalade», e Atlético-Benfica, no campo da Tadapinha.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — Às 6: Noticiário; 6 e 5: O sexteto de artistas cegos; 7: Noticiário, 18: Noticiário. 8 e 5. Rádio Mocidade, programa da Mocidade Portuguesa; 18 e 30: Ritmos modernos; 8 e 40: O folhetim para os novos «O Rei da Montanha», de Emílio Salgari; 9: Rádio Universidade; 19 e 30: Noticiário regional — Cartaz dos espectáculos: 9 e 45: Teatro das Comédias: «Sempre Uma Visita na Sala de Estar», de Rosemary Timperley; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico, 20 e 50: Panorama musical; 21 e 20: O 6.º episódio do folhetim: «O Jogral de Deus»; 2 e 45: 2.ª parte de um serão para trabalhadores; 22 e 30: Jornal de actualidades — Boletim meteorológico. 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; : Fecho

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 6: Três sonatas para piano; 6 e 45: Música sinfónica; 7 e 45: Música da vanguarda; 8 e 20: Uma obra — Duas interpretações. 9 e 30: «O Canto dos Espíritos sobre as Águas, op. 67», de Schubert; 19 e 45: Instrumentos diversos; 20: Audição integral das sonatas de piano, de Schubert, por Florinda Santos; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Melodias clássicas italianas, pelo tenor Beniamino Gigli; 21: Concerto, pela Orquestra Sinfónica Nacional (1.ª parte); 2 e 50: Temas sociológicos; 22: Concerto pela Orquestra Sinfónica Nacional (2.ª parte); 23: A Voz do Ocidente; e 5: Fecho

3.º programa — Modulação de frequência 2 — 94,3 mc/s — Às 23: Antologia sonora; 23 e 50: Música de piano; 0: 1.º acto da ópera «Macbeth», de Verdi; 0 e 50: Ultimas notícias, . Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,3 m — 034 kc/s — Às 6: Programa C. D. C.; 8: Ela e o seu mundo; 8 e 5: Vedetas do disco; 18 e 30: Portugal a cantar; 9: Noticiário; 19 e 5: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Vozes famosas; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Robialac; 21: Noticiário; 2 e 8: Um solista; 21 e 15: Igrejas Caeiro apresenta: «Lelé e Zéquinha», «Momento Musical» e «O Casal Caeiro conversa com o companheiro ouvinte acerca de literatura»; 22: Noticiário; 22 e 5: R. C. P. apresenta Badaró no «Risonauta»; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 02: Meia-Noite; 3 e 02: A Noite é nossa; 6 e 02: Desculpe, mas já são horas; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Às 6: Carrocel em FM; 16 e 30: Encontro no ar; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 4: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 02: A Noite é Vaga; : Fecho.

Emissor de Miramar — 383,4 m — 782 kc/s — Às 6: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 3: Miscelânea; 19 e 17: Canconetas; 19 e 30 Ritmos modernos; 19 e 45: Guitarras e tadistas; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25: Boletim de informações; 20 e 30: Philips; 20 e 45: Perfil de Paris; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Apenas música; 22: Noticiário; 22 e 5: R. C. P. apresenta uma realização de Badaró; 22 e 30: Clube da Juventude; 23: Noticiário; 0 e 02: Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Hora 18; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Boletim da S. C. R.; 9 e 30: Passo o tempo e a música; 9 e 45: Ritmos em contraste; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Uma voz, quatro canções; 21 e 5. Estrelas da alvorada; 2 e 30: Melodias portuguesas; 2 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Música de sempre; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 69 kc/s — Às 6: Radiorama; 8: Vozes europeias; 8 e 5: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 8 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa, 9 e 5: Palestra dedicada aos doentes, pelo rev. Domingos de Sousa; 9 e 25: Noticiário e boletim de filmes; 9 e 30: Passo o tempo e a música; 9 e 45: Meditando, 21: Orquestras ligeiras; 21 e 5: Estrelas da alvorada; 2 e 30: Programa de Lisboa; 21 e 45: Livros e leituras; 22: A música é boa companhia; 22 e 45: Programa de Lisboa; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 88 m — 1594 kc/s — Às 16. Clube Radiofónico de Portugal; 17: Rádio Graça; 22: Rádio Peninsular.

PROGRAMA DA TV PARA HOJE

Às 5. Curso Unificado da Telescola; 19. TV Educativa — Física Moderna; 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 9 e 50, Lanterna Mágica — Desenhos Animados da série «O Cão Xerife»; 20 e 15, Parado Musical — com Shegundo Galarza; 20 e 30, Carta de Espanha — Leão; 20 e 45, Filme Infantil — «Carroce Mágico»; 20 e 55, TV Jazz — programa de divulgação da música de Jazz, com apresentação de Manuel Jorge Veloso; 2 e 30, Telejornal e Boletim Meteorológico; 2 e 55, Noite de Teatro — «Maria Duval» — original de Adrien Decourcelle em tradução de Odette de Saint-Maurice, com cenários de António Botelho e realização de Ruy Ferrão; intérpretes: Rui de Carvalho, Irene Cruz, Rui Mendes e Manuel Lereno; 22 e 45, «Viking» — episódio filmado da série «Seaway», com Stephen Young, Austin Willis, Walter Abel e Arch McDonell (realização de George McCowan); 23 e 35, Telejornal; 23 e 40 Meditação; 23 e 45, Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — 1.º período: ás 1, Abertura e transmissão directa da grelha de S. Vicente de Fora das exéquias e trasladação de D. Miguel I e D. Adelaide. 2.º período: ás 15, Curso Unificado da Telescola; 19, TV Educativa — Inglês e História de Portugal; 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 9 e 55, Nós as mulheres; 20 e 20, Programa da Junta da Acção Social; 20 e 35, Vamos Jogar no Totobola; 20 e 45, Filme Infantil — Carrocel Mágico; 20 e 50, Metamorfose da Dança — programa de divulgação e história de bailado, apresentado por Luna Andermatt e Vera Varela Cid; 2 e 30, Telejornal e Boletim Meteorológico; 2 e 05, Museu do Cinema — programa de António Lopes Ribeiro com a colaboração de António Melo; 22 e 30, Variedades — II parte do «show» da Primavera, organizado pela Casa do Pessoal da Radiotelevisão Portuguesa; participam a Orquestra Tavares Belo, «Ballet» de Fernando Lima, Conjunto «Os Rocks», com Eduardo Nascimento, Vera Brasil, Maria de Lourdes Resende, Shegundo Galarza, Carlos Meneses, Hermínia Silva, Simone de Oliveira, Duo Ouro Negro, Geraldine, Vicky, Noele Cordier e Domenico Modugno (realização de Luís Andrade); 23 e 50, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 55, Meditação; 24, Fecho.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ **Voluntários**, 538524

AGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ **Companhias Reunidas**, 537021 ✲ **Gazcidla** 538521 ✲ **Gazcidla** (dom e feriados) 382069

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ **Segurança Pública**, 366141 ✲ **Judiciária**, 535380 ✲ **Marítima**, 326456 ✲ **Internacional** 362721 ✲ **Viação e Trânsito** 42205 ✲ **G. N. R.** (área rural), 36865

SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ **Enfermagem permanente**, 766161 ✲ **Enfermagem de urgência** 43738 ✲ **Hospital de Santa Maria**, 775171 ✲ **Hospital de S. José**, 860131 ✲ **Sangue oxigénio e soro**, 771161 ✲ **Transfusões soros e oxigénio**, 538524

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ **Caminhos de ferro (C. P.)**, 869029 ✲ **Caminhos de ferro (Estoril)** 361121 ✲ **Estação Fluvial (T. Paço)** 325345 ✲ **Estação Mar de Alcântara** 663195 **Estação Marítima da Rocha**, 672445 ✲ **Estação Fluvial (Belem** 638531.

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno D

(Ver pelos bairros das mediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes, Calç da Ajuda, 222 (638256) ✲ **Tapada, Lda.**, Calç da Tapada, 83-A (63472)

ALCÂNTARA — Ester Nogueira, R. de Alcântara, 5-A (637563)

ALMIRANTE REIS — Luso, Av. Almirante Reis, 199-A (4 269) ✲ **Romano Baptista** R. Passos Manuel, 6- 0 (50593) ✲ **Magalhães**, Av. Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479)

ALTO DO PINA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque, 1-A (á Praça Paiva Couceiro) (843571)

ALVALADE — Libia, Av. da Igreja, 4-B-C (7 68) ✲ **Nova Iorque**, Av. Estados Unidos da América, 40-B (junto a Entrecampos) (760658) ✲ **Celta**, R. Moura Girão 3-B (710621)

AMOREIRAS — Amoreiras, Pr. das Águas Livres, 8-D (68'5'5)

AREEIRO — Marbel, Av. de Roma, 3 -A (776235) ✲ **Lusitana**, Av. de Roma, 8-A (725443) ✲ **Chinde**, R. Agostinho Lourenço, 6-B (7'033').

AVENIDAS NOVAS — Lungenit, Av. da Republica, 55-A (772 32) ✲ **Providência**, R. D. Filipa de Vilhena, 7-C (frente ao Bairro Social do Arco do Cego) (770324) ✲ **Sá da Bandeira**, Rua Marquês Sá da Bandeira, 36-42 (4196 -54672) ✲ **Oliveira Viegas** Rua Viriato, 29, 29-A (48966-55360)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, P. Casas Novas, lote 66, lojas esquerda e centro (388 72)

BAIXA — Simões Pires, R. da Prata, 5 (362350)

BENFICA — Benfiluz, Est. de Benfica, 444-A (782606) ✲ **Alegria**, Est. de Benfica, 80-A-B (7805) ✲ **Progresso**, Est. A-da-Maia, 64-C (702226).

CAMINHOS DE FERRO — Cruz de Malta, L. Chafariz de Dentro, 36 (866 26)

CAMÕES — Andrade, R. do Alecrim 25 (322328-323446)

CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia R. D. Maria Pia 5 4 (687949) ✲ **Linalda**, Rua Ferreira Borges 30 (660955).

CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 7- 8 (53308)

CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 53 (683438) ✲ **Zenal**, Rua A. 82 (Bairro da Liberdade) (65 840) ✲ **Nova**, R. de Campolide, 297-C (687475)

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. da Margem 5-B (ao Bairro do Grilo) (382470) ✲ **Zema**, R. General Justiniano Padrel (á Calçada dos Barbadinhos), 2 (832580).

ESTEFÂNIA — Fonseca, Largo de D. Estefânia, 4-5 (54808)

ESTRELA E LAPA — Alb., R. de Santana, á Lapa, 56 (663562)

GRAÇA — Almeida Dias, L. da Graça, 38-A-39 (862909) ✲ **Higiénica**, R. Heliodoro Salgado, 20-A (84436)

LUMIAR — Patuleia, R. do Lumiar 22 (790332) ✲ **Douro**, Al. Linhas de Torres, 93 (79)13)

MADRAGOA — Moderna, R. Garcia de Orta, 24 (663 7)

MOURARIA — Ferrão, R. da Mouraria, 2 (860464)

OLIVAIS — Higiene, Rua B 4, lote 45 (Olivais Sul) (388026)

PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202 (78084)

PEDROUÇOS — Higilux, R. de Pedrouços, 50-52 (610280)

PICHELEIRA — Marluz, Calç. do Pichaleira, 40-B-C (720703-728395)

S. BENTO — Valentim, Lda. R. Poço dos Negros, 88-90 (679453)

SANTO AMARO — Botânica, R. do Junqueira, 38-40 (638'32)

SANTA MARTA — Morais Sarmento R. de Santa Marta, 5-A-B (46490)

SÉ — Santa Luzia, Rua da Saudade 2-B (869831)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Nito — Av. Comb. G. Guerra, 64 (Te. 212070)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro 7-A (Te. 242839)

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Te. 242039).

OEIRAS — Central — R. João de Deus Simões, 8 (Te. 2430058)

PAREDE — Grincho — Avenida da República, 81-A (Te. 247 204)

ESTORIL — Ostende — Rua de Espanha, Monte Estoril (Te. 26039), **S. João** Estrada Nacional, 8 (Te. 26' 86)

CASCAIS — Misericórdia — R. Regimento 9, 4' (Te. 280 4), **Cascais** — R. Conde de Monte Real — Bairro Caixas (Te. 2824071)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Dias — Av. Marquês de Pombal, lote 9 (Te. 934589) **Campos** — R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); **Clabel** — R. Ant. Sardinha, lote 5 loja B (Te. 938551), **S. Jorge** — R. Pedro de Negro, loja 5 — Reboleira (Te. 938703)

DAMAIA — Lemos — R. de Goa (Te. 97' 2')

QUELUZ — Gil — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950'17); **Simões Lopes** — Av. Elias Garcia 51 (Te. 950 23)

CACÉM — Central — R. Elias Garcia 55 (Te. 2940034)

MEM MARTINS — Quimia — Est. Mem Martins 285 (Te. 29100 2)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim Tel. 980456)

SINTRA — Simões — Estefânia — R. Heliodoro Salgado, 26 (Te. 980832)

COLARES — Colares — Abreia Tel. 990088)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)

ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Beira Rosa, 8 (Te. 224250)

ALMADA — Nuno Álvares — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (Te. 270504).

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Estrada Nacional, 221-B (Te. 224 4).

BARREIRO — Pimente — R. Cons. Joaquim António de Aguiar, 259 Tel 2273012)

COVA DA PIEDADE — Império — R. do Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356).

MOITA — Silva Rocha — P. da Republica, 6 (Tel. 1390291).

MONTIJO — Montepio — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 230008)

SESIMBRA — Lopes — Av. Salazar (Tel. 229025).

SETÚBAL — Rosado Pinto — P. de Bocage (Te. 22484); **Nova** — R. General Gomes Freire (Tel. 22052)

SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho, 38 (Te. 221856)

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DO ESTADO	Efect.	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4% 1 0	—	—	522$50
Consolidado 3% 1 0	570$00	—	570$00
Consolidado 3 /2% 1 0	—	—	665$00
Centenários 4% 940	—	—	1.520$00
Obgs Tes 4 /2% 942	—	—	—
Obgs Tes 4 /2% 943	—	—	—
Obgs Tes 4 /2% 944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.200$00	—
Externo 1.ª série cor	1.260$00	1.250$00	1.270$00
Externo 2.ª série	—	1.225$00	—
Externo 2.ª série cor	—	1.225$00	—
Externo 3.ª série	—	1.200$00	1.240$00
Externo 3.ª série cor	—	1.250$00	1.300$00
Coutelas do 3.º sér. s/juro	—	285$00	290$00
OBRIGAÇÕES			
Aguas de Lisboa 5%	—	450$00	455$00
C. P. 4 /2%	920$00	—	920$00
Gás e Electricidade 3 3/4%	—	825$00	—
Gás e Electricidade 4%	—	820$00	—
Gás e Electricidade 4 /2%	—	850$00	900$00
Gás e Electricidade 5%	—	952$00	960$00
H. E. Douro	819$00	818$00	820$00
Norte de Portugal 5%	100$00	—	100$00
H. E. S. Estrela	—	740$00	800$00
Metropolitano	935$00	930$00	940$00
Petroquímica	—	—	905$00
Sonefe	—	690$00	700$00
T. A. P.	940$00	—	945$00
Termoeléctrica Portuguesa	—	810$00	835$00
União Eléct. Port. 3 3/4%	—	77$00	—
União Eléct. Port. 4% 945	—	78$00	80$00
União Eléct. Port. 4% 948	—	—	—
União Eléct. Port. 4 /2%	—	—	—
União Eléct. Port. 5% 95	—	80$00	80$50
União Eléct. Port. 5% 952	—	—	—
AC ÇÕES			
Bancos			
Agricultura	1.070$00	1.070$00	1.090$00
Alentejo	1.220$00	1.220$00	1.240$00
Angola	1.530$00	1.530$00	1.550$00
Burnay	—	3.300$00	3.400$00
Crédito Predial	—	1.870$00	1.900$00
Espírito Santo	—	13.800$00	14.000$00
Lisboa & Açores	—	4.000$00	4.200$00
Portugal	3.100$00	3.000$00	3.100$00
Português do Atlântico	—	6.450$00	7.000$00
Totta Aliança	4.400$00	4.380$00	4.400$00
Ultramarino	1.495$00	1.495$00	1.500$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	—	295$00
Sagres	—	1.350$00	1.500$00
Soberana	—	—	1.900$00
Tagus	—	—	—
C.es Ultramarinas			
Açucar de Angola	705$00	700$00	710$00
Ag. Casseauel	490$00	485$00	490$00
Ag. Colonial	—	—	95$00
Ag. das Neves	—	—	75$00
Boror	—	95$00	110$00
Cabinda	—	—	30$00
C. A. D. A.	—	1.450$00	1.470$00
Cal do Buzi	59$50	59$50	60$00
Diamantes	1.231$00	1.225$00	1.233$00
Ilha do Príncipe	—	—	350$00
Incomáti	—	700$00	1.000$00
Labito	395$00	390$00	400$00
Moçambique	—	47$00	50$00
Sonefe	—	690$00	700$00
Zambézia	39$50	39$00	40$00

C. Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Leiria	—	1.500$00	1.600$00
Cimentos Tejo	—	1.950$00	2.200$00
Co. Navegação	565$00	560$00	565$00
C. U. F.	1.220$00	1.215$00	1.225$00
Industria Aliança	—	—	500$00
Nac. de Navegação	1.200$00	1.200$00	1.240$00
Petroquímica	—	—	3.700$00
Portugal e Colónias	1.300$00	1.300$00	1.350$00
Port. de Celulose	4.100$00	4.100$00	4.130$00
Port. de Pesca	—	820$00	900$00
Port. de Tabacos	410$00	410$00	415$00
Sacor	—	5.000$00	5.100$00
Soce	3.000$00	3.000$00	3.020$00
Tabacos de Portugal	925$00	925$00	930$00
U. F. Azoto	1.020$00	1.020$00	1.025$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas de Lisboa 934	450$00	450$00	455$00
Aguas de Lisboa 936	—	—	450$00
Eléctrica das Beiras	1.700$00	1.700$00	1.710$00
Gás e Electricidade	419$50	419$00	420$00
H. E. Alto Alentejo	198$00	197$00	198$50
H. E. Cávado	—	1.340$00	1.360$00
H. E. Douro	1.355$00	1.355$00	1.357$00
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
H. E. Zêzere	—	1.550$00	1.570$00
Nacional de Electricidade	1.660$00	1.650$00	1.670$00
Termoeléctrica Portuguesa	1.650$00	1.640$00	1.660$00
União Eléctrica Portuguesa	212$00	211$00	213$00
FUND DE INVESTIMENTOS			
F. I. Atlântico	—	173$90	179$10
F. I. D. E. S.	—	118$60	122$20

BANCO BORGES & IRMÃO

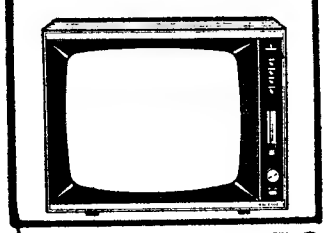
PAÍSES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand	36$30	38$30
Alemanha — Marco	7$10	7$30
América		
Dólares de 1 e 2	28$35	28$65
Dólares de 5 a 1'000	28$55	28$85
Canadá — Dólar	26$20	26$70
Argentina — Peso	—$—	—$—
Austria — Shilling	1$10	$15
Brasil — Cruzeiro	$00,8	$0'3
Espanha — Peseta	$47,2	$48,2
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	8'$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$90	5$40
Bélgica	$55,7	$57,7
França	5$72	5$87
Suiça — Franco	6$57	6$72
Dinamarca — Coroa	4$05	4$25
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	295$00	305$00
Inglaterra (1/2 Libra)	237$00	252$00
Portugal — barra fino	33$30	34$30

J. BURNAY, L.DA

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papeis de crédito
Telef. 321273

SIEMENS



TELEVISORES

aproveite a campanha comemorativa da inauguração de

ultralar

PRAÇA DE LONDRES, 7-A e B LISBOA

MAIS UMA LOJA **Bardo**

MENORES PREÇOS

MAIORES FACILIDADES

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Veias — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. P. P. C. 76 6. 61

MÉDICO PERMANENTE

CLINICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 44

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE
QUEDA NO ABISMO — no IMPÉRIO

TIVOLI — Telef 5 05 95
Às 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M. 12 anos) 3.ª SEMANA
UM FILME FASCINANTE!
UMA LEOA CHAMADA ELSA
com Virginia McKenna e Bill Travers

MONUMENTAL — Telef 55 51 31
Às 15.15 e 21.30 2.ª SEMANA (Adultos)
QUARTO PARA DOIS
com Rock Hudson e Gina Lollobrigida

QUINZENA DE ESTRELAS
HOJE — Adultos — 18.30 h.
A ZARAGATEIRA (de Luigi Zampa) c/ Anna Magnani, Nando Bruno, etc.
Dia 7: «Vamo-nos Amar» (Adultos)

POLITEAMA — Telef. 32 63 05
As 15.15 e 18.15 (P. r.) e ás 21.30 2.ª SEMANA
Um filme excepcional de mistério e «suspense»
A PAPOILA TAMBÉM É UMA FLOR
Grandiosa realização de Terence Young com um fabuloso elenco de celebridades
Uma história da acção heróica e sinistra!
(Col.) (M. 12 anos)

EDEN — Telef 32 07 68
Às 15.15, 18.30 e 21.30
Tarde (M. 6 anos) Noite (M. 12 anos)
MUNDIAL DE FUTEBOL - 66
TECHNICOLOR — TECHNISCOPE

CONDES — Telef 32 25 23
As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Volta o homem da U. N. C. L. E. na sua missão mais especial...
DESAPARECEU UM ESPIÃO
c/ Robert Vaughn, David McCallum e Vera Milles

ROMA — Plateia 72 77 78 — Balcão 72 91 92
As 15.30 e 21.45 (12 anos) 2.ª SEMANA de enchentes! Um espectáculo gigantesco com Yul ... Rossanna Podestà, Senta Berger e Omar Shariff á frente de um extraordinário elenco!
A PAPOILA TAMBÉM É UMA FLOR
Fotografia em Eastmancolor

MUNDIAL — Telef 53 87 43
As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos) 7.ª SEMANA
A comédia do ano!
ADULTÉRIO À ITALIANA
c/ Catherine Spaak e Nino Manfredi

CINE-TEATRO — Telef. 937593
LIDO — AMADORA
As 21.30 (M. 17 anos)
DOUTOR JIVAGO
O filme dos 6 «Oscars»
em Panavision 70 m/m metrocolor
Devido á grande metragem do filme, este começará a ser projectado ás 21.40 h. terminando cerca da 1.15 h.

LIZ — Telef 4 85 60
As 21 horas (M. 17 anos)
COM MINHA MULHER NÃO NINGUÉM FOI TÃO VALENTE

CINEMA IDEAL — Telef. 324194
Às 15.15 e 21 h. (M. 12 anos)
O SANTO EM LONDRES
VINGANÇA E GLÓRIA

TERRASSE — Telef. 32 09 17
Às 15 e 21 h. (M. 12 anos)
ATRIBULAÇÕES DE UM CHINÊS NA CHINA
TRIUNFO AMARGO

RESTELO — Telef. 61 03 75
As 21.30 (Adultos)
O FANTASMA DE SOHO

IMPÉRIO — Telef 55 51 34
As 21.30 ESTREIA (M. 17 anos)
O belo e o terrível de um grande amor
QUEDA NO ABISMO
Um filme de Roger Vadim com Jane Fonda e Peter McEnery

estúdio — Telef 55 51 34
As 15.30, 18.30 e 21.45 M. 17 anos
A obra maior do «Cinema Novo» brasileiro
VIDAS SECAS
de Nelson Pereira dos Santos

SÃO LUIZ — Telef 32 71 72
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (Adultos)
UMA POLTRONA PARA TRÊS
Sem duvida esta é a melhor comédia de Jerry Lewis!
com Jerry Lewis e Janet Leigh

AVIS — Telef 53 23 00
As 15.30 e 21.45 (12 anos)
Gianni Morandi, Laura Efrikian e Nino Taranto
na mais adorável das comédias!
SE TU NÃO EXISTISSES...
Boas canções! Boas piadas! Um bom espectáculo!

ALVALADE — Telef. 76 30 80
As 15.45 (p. r.) e 21.45 (Adultos)
Um Romeu do século XX escandalizando a sociedade com os seus amores destravados!
UMA POLTRONA PARA TRES
com Jerry Lewis e Janet Leigh

estúdio 444 — Telef. 75 00 95
As 15.30 e 21.45 (Adultos) 2.ª SEMANA DE ÊXITO!
Uma sensacional e ousada reportagem sobre a vida, o povo e os costumes dos americanos!
AMÉRICA PAIS DE DEUS
TECHNICOLOR — TECHNISCOPE
Realização de Luigi Vanzi

EUROPA — Telef. 66 10 16
As 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Mais uma deliciosa «especialidade» do cinema italiano
DELITO QUASE PERFEITO
com Pamela Tiffin e Graziela Granata
EASTMANCOLOR

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Sete Colinas» (17 anos).
AVENIDA — Às 21 e 45: «O camarada Miússov» (12 anos).
CAPITÓLIO — Às 20 e 45 e ás 23: «Quem tem boca vai a Roma» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Assassinos associados» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «O tapete do terror» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «O estrangulador de Baltimore» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Nova York chama super-dragão» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Desafio á «Scotland Yard» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «O sabre quebrado» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «Grades sangrentas» (17 anos).
PARIS — Às 21: «A fabulosa troca de caixões» (17 anos)
REX — Às 21: «Rasputine, o monge louco» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «5000 dollars, vivo ou morto» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Uma pistola para Ringo» (12 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21: «Não sou digno de ti» (12 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «O Tigre perfuma-se com dinamite» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «O mundo maluco» (12 anos).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Não há paz entre as oliveiras» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — ACADEMIA — Às 21 e 15: «Inferno do Pacífico» (12 anos).

SÃO JORGE — Telef. 5 41 53/54
As 15.15, 18.15 e 21.30 8.ª SEMANA (Adultos)
Espectáculo moderno, contado numa linguagem fora do comum
UM HOMEM E UMA MULHER
com Anouk Aimee, Jean-Louis Trintignant

ODEON — Telef 32 62 83
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 2.ª SEMANA
Uma comédia de fabulosa fascinação com a formosa e endiabrada ROCIO DÚRCAL
ACOMPANHA-ME, MEU AMOR
com Enrique Guzman e Amalia de Isaura
CANÇÕES E BAILADOS ARREBATADORES!
Eastmancolor (M. 12 anos)

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

2 SESSÕES às 21 horas e às 23 horas

DESCONTO DE 50 % PARA ASSASSINOS

NA **MAIS** ESPECTACULAR COMÉDIA
O **MAIS** CÓMICO (**RAUL SOLNADO**)
É TAMBÉM O **MAIS** CRIMINOSO

VENHA HOJE MESMO MORRER A RIR
com os alegres assassinos
MADALENA SOTTO ● BARROSO ● FERNANDA BORSATTI
CORTEZ ● ÂNGELA ● NICOLAU BREYNER ● JÚLIA BABO

Concertos da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional na Bélgica

A fim de assinalar o início do seu novo plano de programas, a Emissora Nacional reservou para as próximas quartas-feiras as primeiras transmissões dos concertos realizados em Bruxelas e Antuérpia.

QUARTA-FEIRA, 5 DE ABRIL — 21.00 HORAS

(Transmissão do concerto realizado em Antuérpia no dia 15 de Outubro de 1966)

Suite Alentejana n.º 1 ..... L. FREITAS BRANCO
Concerto n.º 1 ..... LISZT
Psyché ..... C. FRANK
El sombrero de três picos ..... FALLA

Solista NELLA MAISSA
Maestro ANTÓNIO DE ALMEIDA

QUARTA-FEIRA, 12 DE ABRIL — 21.00 HORAS

(Transmissão do concerto realizado em Bruxelas no dia 16 de Outubro de 1966)

Penélope — abertura ..... SOUSA CARVALHO
Concerto n.º 4 ..... BEETHOVEN
Dança da Menina Tonta ... FREDERICO DE FREITAS
Sinfonia Sacra ..... PANUFNIK

Solista HELENA MOREIRA DE SÁ E COSTA

Maestros FREDERICO DE FREITAS e ANDRÉ PANUFNIK

IMPRESSÕES DA CRÍTICA ACERCA DA ORQUESTRA

«DE STANDAARD» 18 OUTUBRO 1966

«Conjunto pleno de valor (...) Os violinos soaram com muita pureza e perfeita coesão. Entre os instrumentistas de sopro encontram-se elementos particularmente qualificados». (J. d T.)

«HET LAATSTE NIEWS» 18 OUTUBRO 1966

«Pudemos imediata e fàcilmente dar-nos conta das qualidades da orquestra. O quarteto de cordas é excepcionalmente bom, por vezes um pouco baço, mas forte na coesão e na expressão. Os metais constituem um belo conjunto sonoro». (W. P.)

«LA MÉTROPOLE» 18 OUTUBRO 1966

«Un orchestre qui possède une chaude sonorité soumise à une discipline naturelle (...). Image d'un très beau colori orchestral d'une générosité lyrique qui put mettre en évidence plusieurs pupitres de la phalange portugaise». (J. V. V.)

«LA DERNIÈRE HEURE» 19 OUTUBRO 1966

«Il s'agit là d'un orchestre de bonne qualité qui possède dans les «tutti» une belle sonorité, chaleureuse et equilibrée». (P. M.)

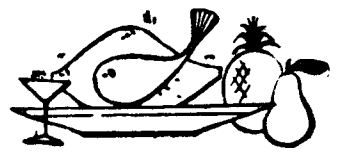
CASA SOPELES
A. FLORINDO
Av. António Augusto de Aguiar, 90-A — Telef. 57680
ALTA COSTURA

Participa ás suas estimadas clientes que se realiza a sua Passagem de Modelos PRIMAVERA-VERÃO de 1967, no próximo dia 7 de Abril ás 15 horas no Hotel Tivoli, a favor do Centro de Reeducação e Assistência de Criança Mongoloide.

LOCUÇÃO **Maria Leonor**
CHAPÉUS **Laura Sobral**
SAPATOS **Jean Bouttier Parisien**
PENTEADOS **Afonso Garcia**

Marcação de mesa até ao dia 6 do corrente
Telefones 57680 — 41101/5 — 774848 — 774155

bom apetite



QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144 — Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)
SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTOS E BAPTIZADOS
Sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES COM O CONJUNTO PRIVATIVO
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

restaurante arameiro
Trav. St.º Antão, 21 (Restauradores) LISBOA
Aberto até às 3 horas
RECOMENDADO POR AMERICAN EXPRESS

PARREIRINHA DO RATO
O MELHOR CHURRASCO DE LISBOA
LARGO DO RATO, 11 — Porto, 1
Telef. 685908
RESTAURANTE CERVEJARIA
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AUTO-PARQUE PRIVATIVO

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
(NÃO TEM SUCURSAIS)
AMANHÃ
AÇORDA DE MARISCO
6.ª-FEIRA
FAVAS À TONI
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 536080 (Junto ao Monumental)

Estalagem da Lezíria
ALMOÇOS e JANTARES
Especialidade: ensopado de enguias e frango no churrasco
Pratos avulso, excelente serviço
Tel. 129 — VILA FRANCA DE XIRA

Os valores declarados a bordo do «Terceirense»

(onde houve um roubo de 200 contos) não correspondiam à realidade

Voltou a ser ouvido o marítimo Mário Pereira de Oliveira, acusado de ter violado uma das malas de encomendas postais do Banco de Portugal, que seguiam para os Açores, contendo alguns milhares de contos. Declarou o preso ao agente Fonseca, da Polícia Marítima, que soube pelos estivadores, encarregados de proceder ao embarque das mercadorias, que as malas metidas num camarote, na falta de casa-forte, continham dinheiro do Banco de Portugal. Mais tarde, saiu com um colega, tendo depois disso voltado a bordo, por ter tido a ideia de assaltar o camarote e de roubar dinheiro. Assim fez. De uma das malas que continha 7700 contos, tirou 200 000$00. Saiu do camarote e dirigiu-se a outra dependência do navio, onde guardou, debaixo de uma banheira, 180 contos. Os restantes 20 contos levou-os para terra, tendo gasto cerca de 1800$00, durante a noite.

No dia seguinte, voltou a bordo, para entrar de serviço, mas foi interpelado pelo soldado da Guarda Fiscal, João Carlos Duarte, o qual, entretanto, tinha descoberto que a porta do referido camarote estava aberta. Foi em consequência da acção daquela soldado e das rápidas diligências a que procedeu, que se apurou que fora o Mário de Oliveira o autor do furto.

O roubo reveste-se de novos aspectos?

O Mário de Oliveira não merecia confiança e, pelo seu passado, convinha exercer sobre ele a maior vigilancia. Trata-se de um homem que, há anos, roubou valores e foi acusado de outra tentativa de furto. Agora violou uma mala que continha 7700 contos mas na guia de expedição de encomendas figurava apenas a declaração de 9000$00. O arguido viu que a mala tinha muito dinheiro (mas só roubou 200 contos, declarando que não queria levar mais e que lhe chegava aquela quantia.

No cais do Gás afirmava-se hoje que o capitão do navio tinha feito sentir a conveniência de não embarcar mais malas, dado o facto não só de o «Terceirense» não ter casa-forte, mas também pela circunstancia de os valores declarados não corresponderem á realidade.

Matou a mulher de um vizinho com quem andava de relações tensas

ALENQUER, 5 — Esta manhã, cerca das 6 e 30, no lugar do Bairro, Abrigada, neste concelho, João Vieira da Silva, de 49 anos, solteiro, guarda reformado da P. S. P. e ali residente, armado com uma espingarda, procurou o fazendeiro Álvaro Esteves Rocha, casado e também ali morador. Há muito que andavam desavindos, tendo, por diversas vezes já, chegado a vias de facto. Ainda ontem á noite, por volta das 21 horas, tiveram uma azeda discussão. Esta manhã, o fazendeiro saiu de casa acompanhado da mulher, Ilda Franco Rocha. Ao ver o antigo guarda fugiu do alcance da arma. O tiro desfechado por João Vieira da Silva atingiu mortalmente a mulher. Logo acorreram alguns vizinhos, entre os quais Vasco Pereira, casado, de 52 anos, jornaleiro, que, ao procurar desarmar o agressor, foi atingido com um tiro na cabeça e seguiu em estado grave para Lisboa, para o Hospital de S. José onde ficou internado

Entretanto, a Guarda Nacional Republicana do posto da Abrigada tomou conta da ocorrência e logo iniciou diligências para a captura de João Vieira da Silva, que fugiu após o crime.

As diligências efectuadas resultaram, pois o criminoso foi capturado, ainda esta manhã, pelo cabo Caeiro, comandante do posto e pelas praças José Paulino da Silva e Eliseu dos Santos.

O criminoso vai agora ser enviado ao poder judicial.

VIDA POLÍTICA

Presidente do Conselho

Com o Presidente do Conselho trabalharam, esta manhã, os ministros dos Negócios Estrangeiros e do Ultramar e o subsecretário de Estado da Presidência do Conselho.

● **Ministro do Ultramar**

O ministro do Ultramar recebeu, hoje, o presidente da Câmara Municipal de Évora, sr. dr. Serafim da Silveira Junior, acompanhado do governador civil daquele distrito, sr. José Felix Mira.

● **Conselho Ultramarino**

Prosseguem amanhã ás 15 horas, sob a presidência do sr. dr. Rebelo de Sousa, os trabalhos da sessão plenária do Conselho Ultramarino, convocado para se pronunciar sobre a reforma administrativa. É relator o vogal sr. dr. Vicente Loff.

Ministro e consul-geral de Israel em Lisboa

O sr. Reuven Nall, antigo director do Departamento consular no Ministério dos Negócios Estrangeiros de Israel foi nomeado ministro plenipotenciário e consul-geral do seu país em Lisboa.

Aquele diplomata, que vem substituir o sr. Avraham Gilboa, chega no dia 9, ás 14 horas, ao aeroporto de Lisboa.

«AS FINALIDADES DA ESCOLA INFANTIL»

— tema de uma conferência a proferir no Barreiro

BARREIRO, 5 — Amanhã, ás 18 e 30, no Externato Diocesano D. Manuel de Melo, realizar-se-á uma conferência subordinada ao tema «As finalidades da Escola Infantil», proferida pela sr.ª D. Teresa de Castro, da direcção da Escola de Educadoras de Infância, de Lisboa. A conferência tratará da função da Escola Infantil na educação social, emocional e intelectual da criança.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

O príncipe Claus submetido a intervenção

UTRECHT, 5 — (F. P.) — O marido da princesa herdeira da Holanda, o príncipe Claus, foi operado, ontem, no Hospital Académico, desta cidade, a uma deformação aponevrótica da mão esquerda. Tinha sido já operado de idêntica deformação na mão direita.

OPERADA EM HONG-KONG A JOVEM PORTUGUESA DE JOHANNESBURG

HONG-KONG, 5 — (R.) — Maria Ferreira, a jovem portuguesa de Johannesburg, foi submetida a uma operação á coluna vertebral, para correcção de uma deformidade de infância. O seu estado é satisfatório — foi hoje anunciado.

Os amigos e vizinhos da jovem Maria, de 16 anos, pagaram-lhe a viagem a Hong-Kong, onde um cirurgião que teve conhecimento do caso se ofereceu para fazer gratuitamente a operação.

Um informador do Queen Mary Hospital, desta cidade, disse não se saber, por enquanto, se Maria Ferreira necessitará de novas operações para completa correcção da coluna vertebral, deformada por uma escoliose, desde a idade de 2 anos

A sorte favoreceu pescadores desportivos em dificuldades ao largo da Beira

BEIRA, 5 — (L.) — Regressaram sãos e salvos á Beira quatro amantes da pesca desportiva que saíram para a baía com um «ski-boat» do Clube Náutico e que estiveram no mar durante cerca de dois dias sem se saberem notícias deles.

Logo que a demora dos quatro pescadores começou a parecer exagerada, o facto foi comunicado á Capitania do Porto, tendo saído durante a noite algumas embarcações do Clube Náutico em busca dos desaparecidos. Todas essas pesquisas foram infrutíferas.

A embarcação, com os seus quatro ocupantes — Cândido da Veiga, funcionário dos Caminhos de Ferro, Mário Alves Henriques, empregado de escritório, Carlos Alberto Diogo Tavares, funcionário da Câmara Municipal, e Fernando Ferreira Esteves, funcionário da «Shell de Moçambique» — acabaram por ser encontrados, de madrugada, por um gasolina particular que, passando um cabo ao «ski-boat», o rebocou para terra. Uma vez na Beira, os quatro pescadores relataram a sua odisseia. Uma avaria no motor, verificada pouco depois da partida e quando se encontravam ainda á vista de terra, impediu-os de regressar, apesar das tentativas que fizeram para se deslocarem á força de remos; a tentativa gorou-se devido ás correntes e á força do vento, pelo que tiveram que aguardar a chegada de socorros.

«Contrôle» da bexiga por meio de sinais de rádio

LOVAINA, 5 — (F. P.). — Um emissor e um receptor que permitem que se urine á vontade — é a grande inovação apresentada por dois médicos escoceses.

Os drs. S. Alexander e D. Rowan, de Glasgow, empenharam-se em lutar contra certas formas de incontinência e de retenção urinárias. O seu aparelho consta de um emissor colocado no sovaco e de um receptor em miniatura aplicado á bexiga. Dois eléctrodos ligados ao receptor e colocados diferentemente sobre a bexiga, conforme se pretende obter micção ou não, estimulam a musculatura vesical: o incontinente faz funcionar o seu aparelho permanentemente e pára-o para urinar. O processo funciona na forma inversa nos que sofrem de retenção.

Os médicos escoceses, que apresentaram a sua descoberta no segundo congresso da Sociedade Europeia de Cirurgia Experimental, reunido em Lovaina — acrescentaram que o aparelho ainda está em ensaios.

Otto Glória vai treinar o Flamengo

RIO DE JANEIRO, 5 — (A. N. I.) — Otto Glória vai substituir o argentino Renganeschi como treinador de futebol do Flamengo — declarou o vice-presidente do clube, Gunnar Goransson.

O contrato de Otto Glória com o Atlético de Madrid termina em 30 de Maio, mas ele poderá vir antes, dada a posição da sua equipa no campeonato espanhol — acrescentou Goransson.

Os preparativos para a primeira docagem no estaleiro da Margueira

Passando amanhã o 3.º aniversário do começo dos trabalhos de construção civil da Lisnave, cerimónia que, sob a presidência do Chefe do Estado, se efectuou em 6 de Abril de 1964, foi esse dia escolhido, há meses, para se efectuar a entrada em funcionamento da doca para navios de cem mil toneladas de porte bruto.

Para o futuro, o dia 6 de Abril ficará, portanto, assinalado por duas efemérides importantes da história do novo estaleiro da Lisnave: em 1964, a inauguração dos trabalhos de construção civil e, em 1967, a preparação para a primeira entrada em doca seca de um navio.

Este navio, o «Praia Branca» que está a ser convertido em estação de limpeza de tanques de petroleiros vai entrar numa fase de trabalhos que têm de se realizar com ele em seco. Por isso a sua docagem se fará em breve.

Amanhã, de manhã, as válvulas de alagamento rápido da primeira doca serão abertas, a doca inundada e a porta baixada, a assentar no fundo. Mais tarde, logo que se completem as dragagens necessárias, será o «Praia Branca» *alado* para dentro da doca. Com o navio em posição, o guincho de manobra fecha a porta de 350 toneladas e, logo a seguir, arrancam as bombas de esgoto aspirando, dentro da doca, 64 mil metros cúbicos de água por hora e lançando-a no Tejo. Numa hora, água suficiente para um mês de uma população de 120 mil pessoas!

Duas horas depois, o «Praia Branca estará em seco, assente sobre os picadeiros de uma doca de 100 mil toneladas de porte bruto e iniciar-se-ão os trabalhos no casco do navio por pessoal que, a pé enxuto, está 12 metros abaixo do nível do Tejo.

VAI SER HOMENAGEADA A EQUIPA DE FUTEBOL DA ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA

COIMBRA, 5.

A cidade não podia ficar alheia ao magnífico comportamento da equipa de futebol da Associação Académica. Assim, como as suas derrotas e más classificações são sentidas, também as vitórias têm de ser condignamente festejadas, pois a brilhante carreira da equipa tem contribuido em prol da cidade, através do turismo, visto que todos os jogos têm atraído grande assistência, com amplos reflexos no sector económico, e até valorizando a propaganda de Coimbra no estrangeiro.

Tudo isto a cidade tem reconhecido e foi lançada a ideia de um jantar de homenagem aos briosos jogadores, cuja organização logo a União de Grémios de Lojistas chamou a si. Tudo se prepara, pois, para que esse jantar reuna milhares de convivas.

Vai ser nomeada uma comissão de honra e já foi marcado o dia, que será 8 de Maio, segunda-feira das grandes festas académicas da «Queima das Fitas».

O presidente da Corporação da Indústria foi homenageado pela Câmara de Comércio Belga

Promovido pela Camara de Comércio Belga, realizou-se hoje, no Hotel D. Carlos, um almoço a que assistiram, como convidados, os srs. drs. Augusto Sá Viana Rebelo e Henrique Sequeira, respectivamente presidente e secretário-geral da Corporação da Industria. Presidiu o embaixador da Bélgica, sr. dr. Louis A. Goffin, e entre os convivas, constituídos por cerca de meia centena de individualidades portuguesas e belgas, destacavam-se os srs. eng.º Emmanuel Michez e Oswaldo de Almeida Saraiva, presidente e secretário-geral da Camara de Comércio Belga; Lenaerts, conselheiro da Embaixada e coronel Mentior, adido militar belga; dr. dr. João Maria Bravo e o cônsul-geral do Luxemburgo.

O presidente da Corporação da Indústria proferiu breves palavras em que salientou os elos de boas relações que ligam os dois países amigos, agradeceu a gentileza do convite e referiu o interesse de colaboração das duas indústrias em movimento — belga e portuguesa — uma já largamente evoluída e com uma posição europeia de projecção e prestígio, e a outra em esforço de evolução, lançada, através um surto de reconversão, na conquista de mercados e iniciando uma política de expansão.

A terminar, o sr. dr. Augusto de Sá Viana Rebello brindou pelas prosperidades dos dois países.

Agradeceu as palavras do presidente da Corporação da Indústria o sr. eng.º Emmanuel Michez.

Senhora vítima de acidente com arma de fogo

LOURENÇO MARQUES, 5. — (A. N. I.) — Vítima de acidente com arma de fogo faleceu ontem em Porto Amélia, a sr.ª D. Alzira Soares Passos, de 29 anos, natural da Figueira da Foz.

Era casada com o sr. capitão Francisco Passos Águas e deixa dois filhos menores.

A Junta Directiva do Belenenses foi recebida pelo ministro da Educação

Esta tarde, a Junta Directiva do Belenenses foi recebida pelo sr. ministro da Educação a quem apresentou cumprimentos.

Aristides de Almeida e Carlos Ginja

especializados em VOLKSWAGEN

(Ex-empregados da Auto Monumental do Areeiro, Lda., de onde saíram de livre vontade), Comunicam aos seus estimados clientes e amigos que se encontram ao seu dispor nas suas instalações:

Rua Dr Gama Barros, 55-A, 55-B — LISBOA — Telfs.: 715838/63

SECÇÕES: Mecânica — Bate-chapas — Pintura — Electricidade — Estofador. Estação de Serviço, das 7 h às 24 h.

DA MULHER E DA CRIANÇA

2.º CADERNO DO Diario de Lisboa

PARA QUANDO
UMA ALTA COSTURA PORTUGUESA?

O facto de uma casa portuguesa — a Candidinha — ter colaborado numa passagem de modelos dos mais categorizados costureiros de três países — Espanha, França e Itália — suscitou-nos várias considerações acerca da alta costura portuguesa. (E' do interesse, não só para nós, mulheres, mas para a economia nacional, fomentar uma alta costura que se alimentasse das criações autóctones).

Este e outros pensamentos ocorreram-nos enquanto assistíamos á passagem de modelos organizada pelo Secretariado Nacional da Lã, a que já oportunamente nos referimos. E tomavam tanto mais vulto quanto era certo que os modelos do costureiro português eram dos mais equilibrados, senhoris, elegantes. Repetiam, talvez, a mesma linha, o mesmo estilo, mas quanto vale isso mais ás ridículas extravagancias com as quais as mulheres ora parecem semi-homens, ora apresentam uma feminilidade esquelética, a dançar dentro de esvoaçantes vestuários, que a fazem parecer uma louquinha envolta em «trapos» que acentuam essa tonteria.

Madame Chanel tinha razão: é impossível que as mulheres se deixem vestir por homens que as não apreciam, as não amam. Só se embeleza aquilo que se ama. A tudo o mais minimiza-se, desfeia-se ou ridiculariza-se. E' o que fazem a maior parte dos costureiros, com notória tendência efeminada.

A mulher transformada num feio efebo

Para onde descambará a moda feminina se o bom-senso não imperar? Que se pretende com a moda: acentuar os encantos da mulher, eliminá-los ou deturpá-los? Quererão os costureiros transformar um ser de formas definidas, que a estatuária exaltou, a pintura reproduziu em toda a sua doçura e os poetas cantaram, num efebo? Um efebo feio, pois faltam-lhe as massas musculosas que atapetam os ossos e suavizam as suas arestas?

A maior parte das mulheres não pode vestir-se nos grandes costureiros. Mas essa maior parte copia as criações que se dizem a ultima moda e são acrobacias da alta costura, como Salvador Dali as faz na pintura. A quem pertence a culpa da divulgação dos «mamarrachos» da costura? «Mea culpa»: de nós, as que trabalhamos em páginas e revistas femininas, de nós que colaboramos no ridículo. Que troçamos de um modelo e o pespegamos na primeira página das nossas publicações. E falam do bom-senso, do sentido prático e equilíbrio da mulher.

Nada. Os senhores costureiros quando abusam, quando ultrapassam o risco do mau gosto mereciam a cortina do silêncio ou então a galhofa bem-humorada: «Ora vejam como X queria que nós nos

(Continua na página seguinte)

Para este elegante vestido de fazenda branca foi criado o casaco, de corte muito semelhante, em fazenda vermelha

A altura das saias

As saias vão subindo gradualmente até uma altura que não podemos prever. Muitas são as senhoras que nos escrevem verdadeiramente alarmadas. Umas, porque já não têm idade para mostrar as pernas até muito acima dos joelhos; outras, porque os maridos se opõem a que elas adoptem a mini-saia; outras — a maioria — porque possuem joelhos feios. Todas revelam a sua revolta e pedem um conselho. Aqui vai, portanto, o conselho que as leitoras podem seguir, ou não, pois não perde actualidade o velho ditado popular: «Bem prega frei Tomás! Fazei o que ele diz e não o que ele faz...». As senhoras que se consideram em idade que não permite o uso da saia muito curta diremos que podem adoptar um meio-termo, com que não fiquem fora da moda nem chamem as atenções com o uso do que, por enquanto, nos parece exagerado. As esposas proibidas pelo marido de adoptar a mini-saia lembramos — o que, aliás, elas muito bem devem saber... — que tem mais importância para uma mulher normal, viver em harmonia com o marido do que esgravizar-se em obediência a todas as variantes da moda que são, afinal, resultados duma luta pela sobrevivência da alta costura, á sombra da qual, criando e destruindo leis, se alimentam, melhor ou pior, muitos milhares de pessoas, sem se importarem se a mulher, para lhes valer, terá de ficar mais feia, mais ridícula ou mais pobre. Quanto ás possuidoras dos joelhos feios diremos que essa razão não nos parece uma razão de queixa. Já deixou de estar em primeiro plano a perfeição física na apreciação do valor da mulher. Que importa descobrir uns joelhos menos bonitos quando se impõem outros valores de muito maior importância? A repugnância que agora temos em mostrar os joelhos foi a mesma que, em época ainda não muito distante, se revelou contra a moda que descobria — que indecência! — as barrigas das pernas... Se a razão de se cobrirem os joelhos existe ainda por uma questão de pudor, é de respeitar. Pelo desejo de fazer supor que se possuem joelhos bonitos á custa de os trazer escondidos... já não estamos de acordo.

VALINE

CRÓNICA DE MODAS
CREPES, BORDADOS E «STRASSE» ...

VESTIDOS MUITO ELEGANTES, em «crepe» de pura lã branca, e, verde-pálido; bordados a «trasse» e pérolas, formando cinto e bordados com lantejoulas prateadas até meio do corpinho traçado. Sapatos com saltos baixos, em pelica, cor de ouro e prata

Quase todos os vestidos da presente estação, das casas da alta costura francesa, criados para a hora do «cocktail» e para a noite, são peças maravilhosas, com ondulações e reflexos caprichosos nos brilhos das sedas, das multiplas palhetas, das pedras, pérolas e lantejoulas que os enfeitam, conferindo-lhes uma riqueza espectacular.

Admirando os novos modelos, chega a pensar-se que os criadores de modas, dando ampla liberdade a uma fantasia desbordante, desejaram, sobretudo, de certa maneira, cingir a mulher majestosamente em tecidos que fulguram, ou vesti-la com «crèpes» de pura lã virgem, faiscantes de pedrarias, rendas de lã rebordadas, ou maleáveis sedas bordadas com pequenas pérolas que fascinam as menos ambiciosas.

Os bordados cintilantes, feitos com idas de «strasse» de cores de águas e de flores, vêem-se, com profusão, em quase todos os vestidos requintados, propostos para os «cocktails» muito elegantes e para os grandes jantares, ou para as reuniões nocturnas, onde triunfam o belo e o sumptuoso, dando maior realce ao encanto da mulher.

Os vestidos terminando sob o joelho (ou um pouco acima, se se acompanham de calças ou calções), ou deslizando suavemente, em movimentos cheios de dignidade, até aos tornozelos, têm as saias ligeiramente «evasée» ou afuniladas e apresentam quase sempre as orlas sublinhadas por tiras de pedras ou uma barra de «escamas» de brilhos adoçados; os corpinhos só deixam adivinhar a linha vaga do busto. Decotes subidos, ausência de mangas ou mangas-sino, a sete-oitavos.

Um vestido comprido em «crèpe» de lã branca apresenta franzidos no decote, retidos por uma tira alta, dobrada, talhada em viés; um cinto, baixo, de «trasse» e pérolas; fendas nos cortes que propiciam a amplitude, modesta, da saia. Um outro vestido de «crèpe» de lã («Woolmark») verde-pálido tem o corpinho muito cruzado e densamente bordado até ao meio do peito, com lantejoulas prateadas. O

(Continua na página seguinte)

OS PELEIROS ALCANÇAM INCRÍVEIS PROGRESSOS

Paris não pode admitir que hajaas colecções tornaram-se rentáveis, períodos de crise no sector da mo-Ao mesmo tempo que acompanham da. Desde há alguns anos os pe-os progressos técnicos, os peleiros leiros, como os costureiros, toma-completam-nos por uma acção psi-ram o hábito de apresentar, tam-cológica. Fazem admitir as túnicas, bém, uma colecção de Verão. De princípio acolhidas com cepticismo,

(Continua na 3.ª página)

CRÓNICA DE MODAS

«CRÊPES», BORDADOS E «STRASSE»...

(Continuação da página anterior)

traçado da saia, em diagonal, é envolvente e sedutor.

Pode afirmar-se que os bordados destes vestidos prestigiosos são o pormenor a que os costureiros deram maior atenção.

Musselinas, «organdis» e verniz...

Para Nina Ricci, a mulher tem de afirmar espírito e dar a ilusão do sonho poético... Na sua recente colecção, a sensível e arguta costureira apresentou muitos modelos bordados com «strasse», numa orgia deslumbrante de coloridos, e apresentou, também, delicados vestidos confeccionados em musselinas revoluteantes e diáfanos «organdis», como nunca flexíveis e sem outra guarnição que não fosse um cinto de verniz, francamente inesperado e audacioso, rematado por um nó ou por uma fivela de pedras — a presença do cintilante...

Os seus vestidos para a hora do «cocktail» são curtos, muito curtos mesmo têm mangas a sete-oitavos, largas, ou curtas, decotes em barco ou quadrados, e há neles uma enorme quantidade de pedrarias, faiscando, como estrelas, sobre «crêpes» leves de pura lã e, também, sobre «voiles» de lã muito delicados.

A linha geral dos seus vestidos de noite é nervosa e fina; as musselinas com estampagens em reminiscências japonesas tomam um lugar importante; e é então que a tira de verniz surge como apontamento discreto e inédito a marcar a cintura de uma saia-calça de movimentos vagarosos.

Os vestidos «arcenciel» de Nina Ricci, talhados em musselinas de cores diferentes, vivas ou de tons pastel, alargam-se desde os ombros ás orlas em turbilhões de franzidos, que dão uma nova dimensão á graça da silhueta.

O estilo de «contracção» tem caprichos de grossa «guipure», forrados de «organdi», e longa saia de seda azul-marinho... Uma nova fórmula, muito negligente, plena de vida e elegancia

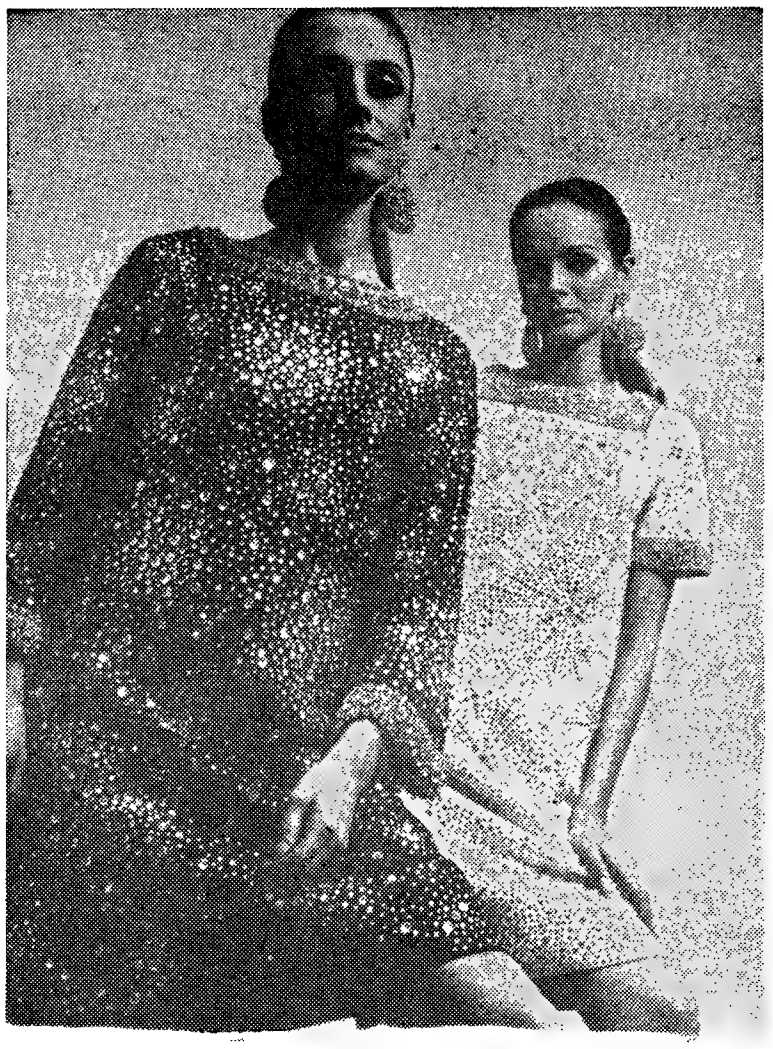
Uma outra ideia de Nina Ricci é o vestido-casaco e calças, de musselina, ou o comprido vestido, vaporoso, estampado de vermelho e branco, usado com calças brancas muito estreitas.

Os «fourreaux» de «encanto», em «crèpe»-delicado, são de cortes simples.

Triunfam, na verdade, na colecção de Nina Ricci, os vestidos de noite, transparentes, feitos de longos triangulos de musselina, cobrindo e descobrindo as pernas, ao caminhar. Completam estes vestidos um «fourreau» justo e curto, confeccionado na mesma musselina.

Admiram-se irisados longos, fluidos, nas musselinas estampadas com desenhos gigantes, recobertas com uma nuvem completamente palhetada e transparente, poética e simultaneamente realista nos seus tons inesperados e quentes.

Na casa Nina Ricci assiste-se á parada das musselinos, dos «crèpes» de lã, dos «organdis» e do refulgir das pedras que fazem lembrar opulências misteriosas de iluminados céus e rios estremecentes...



«CONSTELAÇÃO» E «VIA LÁCTEA» — Vestidos para a hora de «cocktail», em «crepe», azul e «crepe» branco, bordados com «strasse». Criações de Nina Ricci — Paris

PARA QUANDO UMA ALTA COSTURA PORTUGUESA?

(Continuação da página anterior)

vestissemos Não queria mais nada?

Elegância e requinte da mulher de trinta anos

Com o intuito de rejuvenescer, de ameninar a mulher não lhe concedem, grande parte dos costureiros, o direito de mostrar a idade que tem E um grande erro a mulher não ter a coragem da sua idade, hoje que a ciência lhe permite conservar indefenidamente a sua feminilidade, quando uma mulher amadurecida é a companhia ideal do homem normal?! Ser menina durante a adolescência, ser jovem senhora, no seu devido tempo, mas ser mulher. bem mulher, requintada, elegante, aos trinta anos como aos cinquenta.

Continua a usar-se mini-saia ou pelo menos a saia acima do joelho. Nada temos contra isso desde que jogue com as proporções de quem a usa, desde que não a torne ridícula, mas feminina

Tudo isto, ao fim e ao cabo, porque verificámos que os modelos de uma casa de alta costura portuguesa eram mais femininos, mais adaptados aos nossos gostos de mulheres portuguesas do que grande numero dos modelos criados por costureiros estrangeiros. Este facto deu-nos a esperança de que entre nós desponte, enfim, uma alta costura nacional, capaz de atravessar fronteiras e que pela sua elegancia conquiste mercados estrangeiros. Porque, afinal, nós temos também personalidade, podemos fazer um esforço e em vez de copiar, criar. A Espanha dá o exemplo; o Brasil, idem. E nós?

Para quando a criação de uma escola de modelistas portugueses? A Fundação Gulbenkian não quererá fomentar esta «arte» em Portugal, criando bolsas de estudo que permitissem ás nossas raparigas — e rapazes — ir aos centros de modas internacionais especializar-se em desenhadores de «croquis»?

Fica a ideia. que há-de frutificar, temos a certeza, mais cedo ou mais tarde.

VIMOS PARA SI

Hoje vamos falar de futilidades. Desculpem as leitoras mais circunspectas, mas com esta fulgurante entrada da Primavera a vossa Maria Adelaide, que também é muito circunspecta quando é preciso, fica cheia de sol, de luz, e com pouca vontade de falar de coisas sérias. Para começar, começamos por relatar:

Uma festa falhada

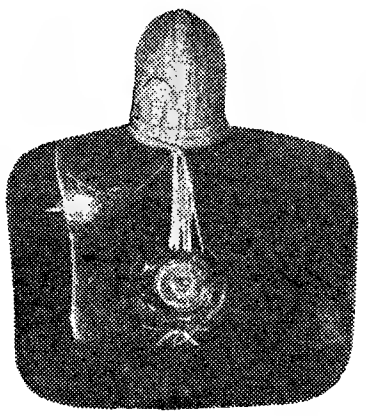
A verdade é que não gostamos nada de fazer projectos; quase sempre falham á última hora. Aqui há tempos recebemos um convite para uma festa muito, muito janota. Contra o hábito, resolvemos aceitar e preparar-nos com todo o esmero. Estão a ver como é: passagem de vestidos em frente ao espelho («este está muito visto, este não assenta bem porque emagrecemos, talvez este, que ainda está passável»), cabeleireiro de circunstância («pode ser uma coisa complicada, é para uma festa»), a pele tratada com esmero dois dias antes, etc., etc. Na manhã do dia festivo, zás, doença em casa; o marido adoece com gravidade, e lá vão relegados para último plano todos os projectos de saída. Ficámos tão danadas com as partidas do destino, que fizemos uma «gaffe» imperdoável: nem sequer pedimos desculpa a quem tão gentilmente nos convidou. Só agora, passados muitos dias vimos dizer à senhora Arié o motivo por que faltámos.

Ora bem, resta explicar que a tal festa janota era promovida pelo Instituto Ayer para apresentação dum novo tipo de maquilhagem chamado «Pearling». Talvez até fosse preferível não termos comparecido, pois tivémos oportunidade de experimentar em casa, e com todo o vagar, esta novidade, a que poderemos chamar uma super-base. Aplica-se sobre toda a maquilhagem, inclusivé pálpebras e lábios, e muda completamente o tom do rosto, dando-lhe um aspecto nacarado muito, muito bonito. É como se tivéssemos uma luz que iluminasse a pele de dentro para fora. É uma maquilhagem só para a noite, mas de um efeito excepcional.

Imaginem só que a Maria Adelaide, depois de se retocar cuidadosamente, depois de ouvir os comentários dos filhos (mamã, estás tão bonita!), os do marido (para onde é que a menina vai nesses preparos?), do pessoal doméstico (ah! que é que a senhora pôs na cara? Acha que a mim me ficava bem? É muito caro?) enfim, depois de, intimamente, considerar que (desculpem o calão) estava «uma tara», começa desconsoladamente a retirar todo o «pearling», toda a outra maquilhagem, veste o pijama e vai para a cama. Pois é, mãe de família não faz noitadas

Água-de-colónia ultramasculina

Como já aqui temos referido várias vezes, os produtos de tratamento para homens (eles detestam que se diga produtos de beleza) têem-se desenvolvido muito nos ultimos anos. Entre nós parece que o mercado é ainda pouco receptivo, tanto assim que as grandes marcas internacionais pouco mais colocam no nosso País do que as loções para antes e depois da barba, e uma ou outra água-de-colónia, mas muito a medo. Coube a vez agora a uma marca italiana, bastante conhecida na Europa, mas pela primeira vez introduzida entre nós — VICTOR. Da variada gama de produtos interessou-nos especialmente uma colónia chamada «Acqua di Selva», cuja apresentação invulgar podem ver na gravura. A rolha é de madeira, e selada com chumbo e uma fita de palha. Logo aqui se vê um toque masculino. E o aroma é fora de série: quem conhecer África, imediatamente associará o perfume um pouco selvagem com uma floresta africana. É tão completamente diferente das Lavandas e Alfazema com que os nossos maridos monótonamente se perfumam que não resistimos á ideia de falar aqui nesta (confessamos uma vez mais) futilidade. Mas são tão poucas as coisas boas desta vida! e o «nosso homem» com um cheirinho bom é uma sensação tão agradável!



Os preços começam em 60$00 e vão até 170$00, conforme o tamanho do frasco.

MARIA ADELAIDE

O tempo livre da cronista, esta semana. foi muito curto. Deu apenas para uma série de rondas inuteis (não, minha Senhora, não há novidades) e uma curta passagem pela Rua de Santa Justa, 85, onde em Armanda, Perfumes, encontrámos os artigos de que hoje lhes falámos. Convém esclarecer, ainda e sempre. que esta secção não tem quaisquer intuitos publicitários, limitando-se a assinalar, com maior ou menor felicidade, as novidades que vão aparecendo no mercado.

Opilca depila... num instante faz da pele uma carícia!

OPILCA depila melhor e mais depressa, tornando-a impecàvelmente bela.
Sem perigo de qualquer cheiro desagradável pode usar OPILCA para as axilas, rosto e pernas, certa do exito duma depilação perfeita.

UM PRODUTO OLIVIN

ESTABELECIMENTOS

DINFER

6 de ABRIL

às 16 horas

Rua Dom Duarte, 3
T. Nova S. Domingos, 16

Mostram a sua Colecção de Modelos **PRIMAVERA-VERÃO 1967,** em tecidos nacionais e estrangeiros, de rigoroso exclusivo, no **Hotel TIVOLI.**

Colaboração de Maria de Lourdes Lima
(Marcações de mesas pelo Tel. 370321)

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos Foz. Avenida a Boavista, Carvalhosa. Carvalhido. Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral. Constituição, Praça da República. Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas

Os peleiros alcançam incríveis progressos

(Continuação da 1.ª página)

as blusas e, até, «os vestidos de esplanada», os vestidos de noite para receber no jardim.

No segredo dos laboratórios

Os povos de língua inglesa têm, frequentemente, duas palavras para designar o mesmo animal, uma de origem anglo-saxónica, que foi, em tempos, empregada pelos criadores, a outra, de origem francesa, imposta pelos invasores normandos para a carne cozida, inventada pelos cozinheiros.

Os peleiros entregam-se, também, a uma estranha e saborosa cozinha. Dão ás peles que tingiram, prepararam, amaciaram, estamparam, nomes tão diferentes do animal de origem que é frequentemente difícil reconhecê-lo.

Ofereciam ás nossas avós, por ocasião do seu casamento, um casaco de astracã, de lontra ou de *vison*, um pesado casaco, espesso, de pêlo rígido, que usavam uma parte da vida, com orgulho, mas sem prazer, nas visitas e cerimónias. Depois, os peleiros, para aumentar a sua clientela, procuraram despertar desejos. Encontraram técnicas novas. As peles tornaram-se leves, macias (talvez menos sólidas, mas, certamente, mais agradáveis). Tingiram as peles nos tons mais variados, ousando ir até ás mais antinaturais, o azul, o cor-de-rosa... Descolaram-nas e estamparam-nas em seguida. Começaram a dar ao coelho as zebruras, os mosqueados e todas as manchas dos animais ocelados. Não passava ainda de imitação numa matéria vulgar de uma mais rica. Presentemente, acabam de lhes estampar arabescos e desenhos que nada têm que ver com a pele dos animais. A pele, tornada macia com um tecido, é estampada com as cores e os desenhos que se encontram nos tecidos.

Uma imaginação sem limites

Para melhor forçar a natureza, a essas peles, assaz rígidas, quiseram talhá-las, moldá-las, dar-lhes forma. Com elas fizeram-se saias-calças, vestidos modelados em «godés», pregas... Aplicou-se numa pele bocados de uma outra para conseguir um efeito de galão de losangos, de xadrez...

No domínio da fantasia, é preciso sempre ir mais longe. Descoloram-se as peles para as clientes japonesas, que procuram tudo, particularmente o branco. Confeccionou-se um trajo de vitelo negro para Catherine Deneuve. Torturam o espírito para apresentar algo de novo a Juliette Greco, que coleciona o *vison*. Brigitte Bardot, que acumula, na cidade, os casacos de *vison*, de castor, de lontra, exige, quando se encontra em representação, para um Festival ou para uma viagem a Hollywood, «coisas engraçadas», que choquem a imaginação e que ela só usará uma noite ou duas...

Os criadores são verdadeiros inventores

Todavia, se os peleiros distorsem a natureza, foram os criadores que começaram. *Visons*, chinchilas, raposas reproduzem-se, agora, segundo as «formas» como são alimentados, cuidados, seguindo imperativos científicos muito precisos. Não se contentam em vigiá-los, transformam-nos. Os grandes fornecedores de *visons*, nos Estados Unidos, tomam como questão de honra fazer uma surpresa aos compradores em cada uma de duas grandes vendas mundiais anuais, a apresentar, pelo menos, uma «mutação». Há *visons* negros, brancos, cinzentos, azulados e violeta-azulado. O homem transforma verdadeiramente as espécies, e esforça-se ainda por modificar as espécies que ele criou. A raposa prateada, tanto em moda, só tem uma vaga semelhança, quanto ao pêlo, àquela que conhecemos não há muito tempo.

Uma mulher muito rica pode agora comprazer-se a mudar muito frequentemente. Salvo se ela é rainha! Isabel II só deve usar, em princípio, peles provindas dos países da Commonwealth. E não todas. O príncipe Filipe de Edimbourg e o príncipe Bernardo dos Países-Baixos, ambos presidentes do «Comité» de Defesa da Natureza, fizeram com que as suas respectivas esposas prometessem não usar, para não dar o mau exemplo, peles de pantera, tigres, jaguares, ocelotes e cangurus, animais demasiado perseguidos, e cujas espécies correm o risco de se extinguir.

GILLES VALDONNE

Sim,
PURA LÃ VIRGEM,
mas garantida pela
WOOLMARK
Verifique:

PURA LÃ VIRGEM

se nos tecidos
a WOOLMARK
está impressa na
ourela do tecido.

se nas malhas
uma etiqueta
WOOLMARK
está cosida na
própria confecção.

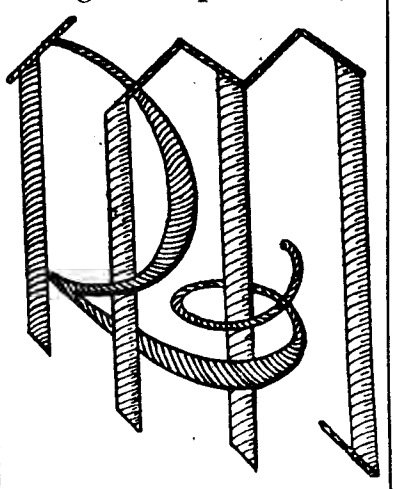
se nos fios para tricot
a cinta que
envolve o novelo
ou a meada
reproduz a
WOOLMARK

se nas alcatifas
a WOOLMARK
se encontra
fixada no reverso.

confie na
WOOLMARK

PURA LÃ VIRGEM

Monograma para lençol



Monograma moderno para lençol, que deverá ser bordado a ponto cheio e a ponto de cordão, com linha «Âncora» n.º 30

MULHERES JOVENS DE TODAS AS IDADES

Escreve-nos a leitora **M. B. S., do Fundão:**

«Gostei muito de saber que «o meu jornal» tinha uma nova secção só para atender as leitoras com problemas de pele. Aproveito para lhes perguntar se haverá solução para o meu caso, embora não tenha muitas esperanças...

Devo dizer-lhes que tenho 41 anos e faço uma vida ao ar livre, pois tenho de orientar a exploração agrícola de umas propriedades da família. Não tenho má aparência, pois aprendi a tratar da pele ao mesmo tempo que estudava Agronomia. Mas o que me preocupa actualmente são as rugazinhas ao canto dos olhos, que acusam a quarentena... Por mais que lhes faça, elas acentuam-se de dia para dia. Terei que ir a Lisboa para VV. me verem?»

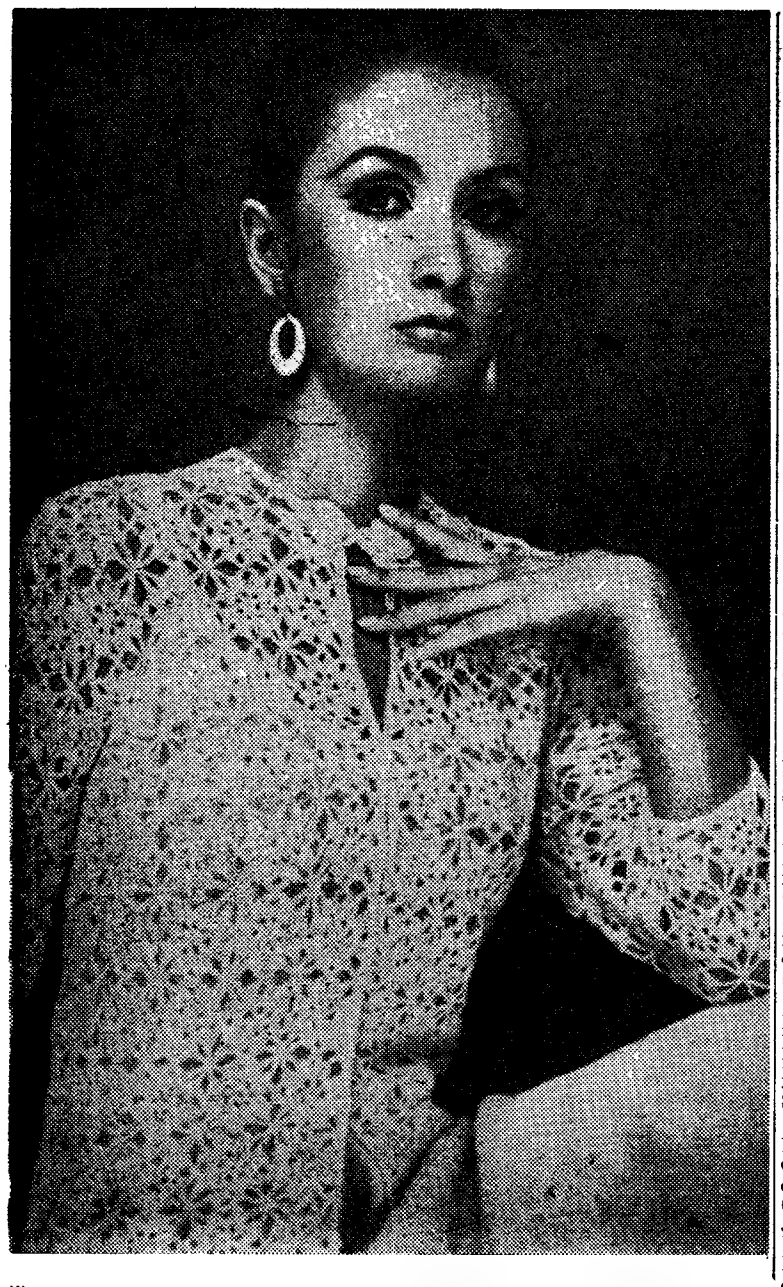
Responde a vossa amiga Cármen:

«Venha ver-nos sempre que quiser e puder; mas não precisa de se deslocar de propósito, pois o seu mal é fácilmente diagnosticável, e vamos explicar-lhe porquê. Qualquer que seja o tipo de pele do rosto, há uma constante em todas as mulheres — as células das pálpebras e de toda a região ocular são sempre do mesmo tipo e requerem o mesmo tratamento, ainda que o rosto da pele seja seca ou oleosa. As células desta zona fatigam-se muito fàcilmente, quer pela excessiva «maquilhagem» dos olhos (não sabemos se é o seu caso, mas pensamos que não), quer por uma intensa exposição ao sol e ao vento. Na praia ou na montanha, há uma tendência inconsciente para franzirmos os olhos, fugindo assim ao excesso de luz.

Estas células que se cansam mais depressa do que as outras têm de ser ajudadas, e alimentadas de maneira diferente. Dorothy Gray estudou longamente o problema, e a resposta é um creme fluido chamado «Eye Beauty Cream». Aplica-se todas as noites, em movimentos suaves e circulares, em redor do globo ocular, e com especial insistência nos «pés de galinha». A pele ultra-sensível é alimentada em profundidade e as rugas vão desaparecendo á medida que as células «esfomeadas» e ressequidas se regeneram. Se passar as suas férias na praia, siga a mesma rotina de manhã e á noite. Bem depressa verá o resultado. E, por favor, não faça misturas; não aplique mais nada nessa zona, até que as células tenham tido tempo para se revigorarem. Só mais uma coisa: Apreciámos a franqueza com que expôs o seu problema, e gostaríamos de conhecê-la pessoalmente. Quando vier a Lisboa, passe pela Rua Rodrigues Sampaio, 30-C-2.º, Esq.º e teremos muito prazer em recebê-la no Salão Dorothy Gray. Depois, vamos tomar chá e conversar. Agrada-lhe a ideia? Ficamos á sua espera.»

Cafina
Cabeleiras e postiços
À VENDA NO
SALÃO HERA
Av. Praia da Vitória, 59
Telef. 4 69 18 LISBOA

Em CASCAIS o «DIARIO DE LISBOA», vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA., RUA FREDERICO AROUCA, 1-3.



PARABÉNS A VOCÊ

Por fazerem anos nos dias indicados, transmitimos os melhores votos de felicidade ás senhoras e crianças cujos nomes publicamos a seguir:

Hoje — D. Lídia Serrão de Moura, D Catarina Velez Mendonça, meninas Rosa Maria Afonso Pestana e Arminda Canteiro Jorge.
na, Arminda Canteiro Jorge e Ana Maria Estêvão Aleixo Dias.

Amanhã — D. Bebiana Santos Peres, a professora de música D. Clélia Ribeiro Varanda, meninas Maria José Matias Faria, Maria do Céu Furtado Urbano e Maria Irene Calado Pallius Xavier.

Dia 7 — D. Aida Rodrigues Esteves, D. Júlia de Almeida, D. Maria do Céu Silva Gonçalves, D. Julieta da Conceição Ribeiro Cotrim, menina Ilda Rosa Ramalheira Vargas e menino Rui Luís Amado Bacelar.

Dia 8 — D. Margarida Teixeira Bastos, a poetisa D. Ilda Correia Leite, a violoncelista D. Irene Dinis, D. Maria Eugénia Mardel Correia e D. Ilia Dias da Conceição e Silva.

Dia 9 — D. Maria Benedita de Abreu de Luna Quintela, D. Maria Amélia Pinelas, a professora de música D. Maria Ana Severino, D. Gabriela Ataíde de Carvalho, D. Maria Dulce Dias Gomes da Costa, meninos Vítor Manuel Ventura Cardoso Rosa e Rogério Paulo Ataíde de Carvalho.

Dia 10 — D. Alda Castanheira Neves, D. Maria Idalina Ribeiro, D. Emília Gonçalves Cerqueira, menina Maria Arminda Ferreira Bernardino e menino João Eduardo Serradas de Sousa Tavares.

Dia 11 — A cantora D. Fernanda Lino António, D. Maria da Luz da Câmara d'Orey, D. Leonor Serrão de Moura Santos, D. Humberta da Glória Silva Mendes, menina Maria Josefina Cruz das Neves, meninos Manuel António Raposeiro e Vítor Manuel Gonçalves Correia.

AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa de alhos franceses

INGREDIENTES — 4 alhos franceses, 8 batatas, 1 colher, das de sopa, de margarina, 2 colheres, das de sopa, de natas frescas, 8 fatias de pão, 5 chávenas de água, sal e pimenta, q.b.

PREPARAÇÃO — Põe-se uma panela ao lume com as 5 chávenas de água e, quando levantar fervura, deitam-se-lhe os legumes, o sal e a pimenta. Deixam-se ferver durante 30 minutos. Passa-se tudo pelo «passe-vite» usando o crivo mais fino. No fundo da terrina, põem-se as fatias de pão, préviamente aloiradas na margarina, e cobrem-se com as natas; por cima, deita-se a sopa bem quente. Serve-se imediatamente, levando-se a terrina para a mesa com a concha própria para tirar a sopa.

AS RECEITAS DA LEITORA

Massa à provinciana

INGREDIENTES — 200 g de massa «cotovelos», 50 g de Vaqueiro, 125 g de carne assada picada, 1 cubo de caldo de galinha Royco, 1 cebola, 3 tomates, 1 colher, das de sopa, de salsa picada, sal, pimenta e raspa de noz moscada.

PREPARAÇÃO — Coze-se a massa em água e sal, passa-se por água fria, escorre-se e põe-se num prato, ou travessa, que vá ao forno e á mesa. Rega-se com 25 g de margarina derretida. Refoga-se a cebola picada em 20 g de margarina; junta-se-lhe a carne picada e os temperos. Deita-se esta mistura sobre a massa, espalhando-a por igual. Desfaz-se o cubo de caldo de galinha, numa chávena de água a ferver e deita-se sobre a massa. Cobre-se com rodelas de tomate, e, por cima, colocam-se 25 g de margarina em bocadinhos Leva-se ao forno a gratinar.

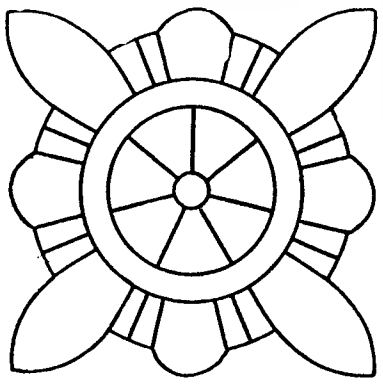
AS RECEITAS DA LEITORA

Torrão de ovos, de Évora

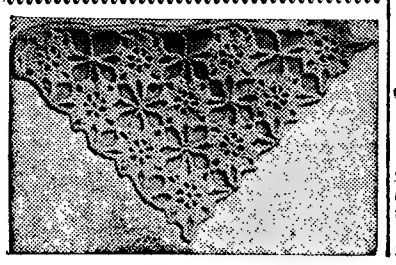
INGREDIENTES — 500 g de açúcar pilé, 250 g de miolo de amêndoas, 30 gemas de ovos, 250 g de água e folhas de obreia, q.b.

PREPARAÇÃO — Leva-se ao lume o açúcar com a água e deixa-se ferver, até atingir o ponto de espadana. Tira-se do lume e deixa-se arrefecer um pouco. Juntam-se-lhes as gemas de ovos batidas e as amêndoas peladas, levemente torradas e pisadas. Leva-se ao lume brando, mexendo-se constantemente com a colher de pau. Em a colher abrindo estrada no fundo do tacho, tira-se do lume, deita-se sobre as folhas de obreia e deixa-se arrefecer. Corta-se em quadrados ou lozangos.

UM CASAQUINHO CHIQUE EM MALHA DE ROSETAS



As rosetas, muito em voga actualmente nas colchas e toalhas de mesa, invadiram também o campo da indumentária feminina. Aqui as temos num gracioso casaquinho feitas com linha de tricotar Ancora, branca. No pormenor ampliado vê-se nitidamente o efeito das rosetas. O desenho facilita a sua execução



SEGREDOS DA DONA DE CASA

* Os ovos devem ser sempre muito frescos, o que se nota pelo cheiro, cor e forma como se apresentam ao abrir-se. Quando a gema se espalha, sem consistência, misturada com a clara, em vez de se manter empírica e rígida flutuando sobre a clara é sempre mau indício devendo pôr de parte os ovos em tais condições.

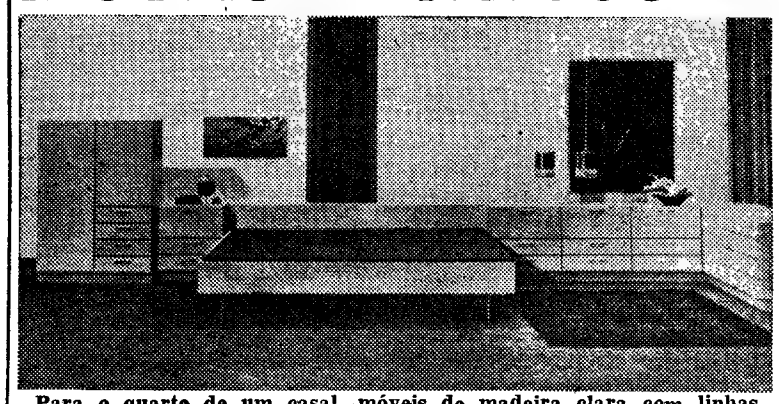
* Os soalhos lustrados com cera, lavam-se usando um pano humedecido com água e amoníaco. Assim, limpa-se o soalho sem tirar o seu brilho.

* As manchas de café, licor e chá nos tecidos de «nylon» podem ser eliminadas lavando a parte manchada com água e sabão.

* A mancha formada pelas gotas de água que constantemente pingam da torneira, são fácilmente removíveis esfregando-as com água e sabão.

* Cortando as hastes das flores para colocá-las nas jarras, não use a tesoura, mas sim uma faca afiada e faço o corte obliquo. Absorvem melhor a água e conservam-se, por isso, mais tempo com frescura.

MÓVEIS PRÁTICOS



Para o quarto de um casal, móveis de madeira clara com linhas direitas e ferragem sóbria em dourado fosco. O chão, todo alcatifado com tapeçaria verde de tom seco, harmoniza-se com a cor rosada das paredes. Sobre a alcatifa, um pequeno tapete quadrado em cores garridas dá ao ambiente uma nota alegre

É BOM NÃO ESQUECER...

● **Que os banhos de pés com água e mostarda são excelentes, principalmente para as pessoas congestionadas.**

● **Que pode restituir a transparência aos velhos «abat-jours» não laváveis se os limpar cuidadosamente com um lenço velho enrolado em forma de bola.**

● **Que as toalhas turcas não se devem lavar com água muito quente para que não fiquem ásperas.**

● **Se deseja que as suas sardinheiras dêem flores no mês de Março, mude-as para vasos maiores e regue-as com um adubo líquido.**

● **Que existem actualmente produtos modernos para a limpeza do calçado, que lhe dão lustro sem ser preciso esfregar. Utilize-os pois poupará tempo e trabalho.**

● **Que os queijos secos perdem o sabor e o aroma quando postos no frigorífico. Só os queijos frescos ganham em ser comidos frios.**

Já se encontra à venda o n.º 51 de

GUIDA

A revista da mulher moderna.

— A mulher de ontem e a mulher de hoje.
— Cleópatra joga e perde.
— O vento mudou.
— Modas.
— Autores: Precisam-se.
— A evolução do bebé.
— Consultório sentimental.
— Margarida: a máscara de um sorriso.
— Antologia poética
— Culinária e receitas.
— Eles e elas.
— Sem querer.
— Uma emocionante fotonovela completa:

A MINHA VIDA ESTÁ NOS TEUS BRAÇOS

Sensacional exclusivo da GUIDA
Preço 7$50

Uma publicação da editorial fBIS
Distribuição exclusiva da
LIVRARIA BERTRAND

EMBELEZE OS SEUS OLHOS
USANDO
TACYDIL
FAZ CRESCER AS PESTANAS
DISTRIBUIDOR: C. SANTOS CARVALHO
Apartado 1096

CONSERVAS DE CARNE MARCA «CORRETORA»
UMA REFEIÇÃO COMPLETA EM 5 MINUTOS

		LATAS DE 250 gr.	500 gr.	700 gr.
Bifes de Hamburgo	Tipo	10$00	17$50	—
Almôndegas	»	10$00	17$50	—
Pasta de carne	»	10$00	17$50	—
Carne estufada	»	12$00	20$00	27$50
» à jardineira	»	—	14$00	—
» guisada c/ feijão	»	—	14$00	17$00
Cozido à portuguesa	»	—	15$00	—
Guisado à saloia	»	—	11$00	—
Mão de vaca guisada	»	—	15$00	17$50
Dobrada c/ feijão	»	—	14$00	—
Galinha c/ arroz	»	—	20$00	—
Frango c/ ervilhas	»	—	22$50	—
Frango estufado	»	—	22$50	—
Pasta de fígado tipo 90 gr.	7$50	15$00	—	—
» » » » 160 »	10$50	—	—	—

A VENDA EM TODAS AS MERCEARIAS

Experimente a Pasta de Carne em Pastéis, Croquetes e Sanduiches!
EM LISBOA: AÇOREX — R. DA CONCEIÇÃO, 125, 2.º, DT. * Tel. 362312
SOCIEDADE CORRETORA, LDA. * PONTA DELGADA * AÇORES

EDUQUEMOS O NOSSO FILHO!

A MÃO QUE EMBALA O BERÇO GOVERNA O MUNDO

APRENDER COM OS MESTRES

O exercício regulamentado e higiénico é necessário á criança e ao adolescente em via de crescimento, exercício que condicione o desenvolvimento regular e harmónico de seus órgãos e aparelhos, dos sistemas muscular, ósseo e nervoso, e corrija as atitudes viciosas e os inconvenientes da sedentariedade e imobilidade escolares, que diminuem o valor funcional do indivíduo e influenciam desfavorávelmente o seu psiquismo. Como á criança sã repugna naturalmente a sedentariedade e a imobilidade, os seus inconvenientes são sobretudo de ordem psíquica: — torna-as indolentes, timoratas, hipócritas e desconfiadas.

★

Os jogos, na teoria de Groos, que eu perfilho, constituem um verdadeiro exercício preparatório da vida adulta. As crianças, jogando, ensaiam a prática dos actos que mais tarde hão-de realizar na vida séria.

★

Os trabalhos manuais e os lavores têm uma altíssima função educativa e higiénica: educam no esforço e na atenção, desenvolvem os órgãos dos sentidos, a sensibilidade e a habilidade manual, dando a ideia do relevo, das formas e das dimensões, e ministrando mesmo conhecimentos de aplicação directa na vida prática.

★

O ensino didáctico, livresco, mnemónico, está destinado a ser esquecido depois dos exames. A educação sensorial, inclusivamente do sentido muscular e do sentido estereognóstico, é absolutamente necessária ao bom desenvolvimento intelectual.

★

A educação da vontade está na base da formação moral. A vontade é bem «o poder que a alma tem de se governar a si mesma». Sem ela nunca se consegue um bom carácter. São elementos do carácter: as qualidades individuais (amor do esforço, sentimento da responsabilidade e da dignidade humana, dão a personalidade, iniciativa e autodomínio) e as qualidades sociais (justiça, bondade e disciplina).

★

Tratai as crianças com amor e suavidade e vigiai-as com discrição e tacto. A sua razão bem alumiada acolherá os meios que levam ao bem e fugirá do mal.

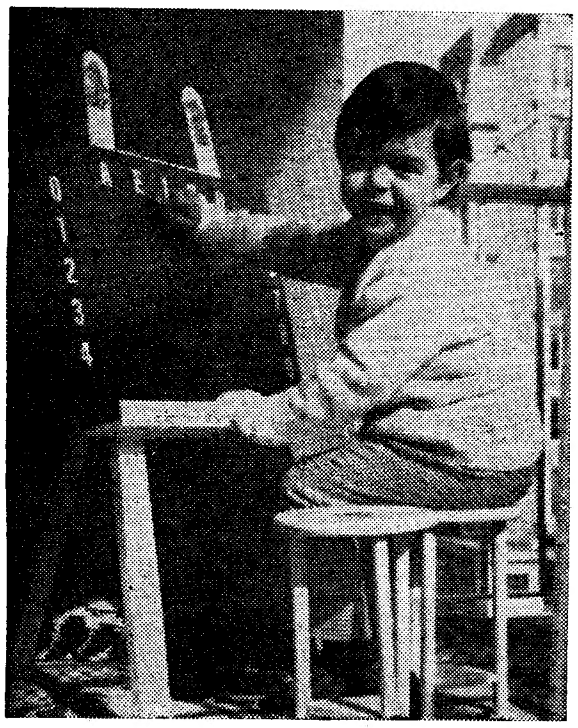
DR. JOSÉ CRESPO

(A Higiene na Escola Primária)

ATENÇÃO AOS ERROS EDUCATIVOS

Uma petiza de sete anos deseja doce de cerejas para a sua merenda. Numa prateleira da cozinha estão alinhados boiões de doce de toda a espécie. A mãe da petiza, para a ensinar a dominar o apetite, dá-lhe doce de morangos. A criança tira, á sucapa, o doce de cereja, mas a mãe, surpreendendo-a, e para reforçar a sua autoridade, dá-lhe o contrário do que ela pede. Esta petiza tornou-se larápia. A psicoterapia descobriu o elemento inicial deste modo de reacção e curou-a, acabando a mãe por compreender o erro dos seus princípios de educação. Um objecto cobiçado e recusado sem motivo plausível a uma criança é o suficiente para a tornar larápia.

Dr. Gilbert Robin



UM BOM CONSELHO PARA CADA DIA

Segunda-feira

Não exagere os sentimentos que a criança lhe inspira, muito menos na sua presença. Ela é engraçada, observadora, inteligente, tem sempre uma resposta oportuna na ponta da língua? Aceite tudo isso com naturalidade e não manifeste a cada passo a sua admiração, para não correr o perigo de lhe fazer crer que é uma pessoa tão importante que todo o mundo gira á sua volta.

Terça-feira

Deixe o seu filho conviver com outras crianças. Esteja atenta a este pormenor, de capital importância, principalmente se se trata de filho único e se vive em terra onde não existem escolas infantis. Neste caso, reuna os primos, os amiguinhos, proporcione-lhes passeios e jogos em comum. Não pense, como muitas mães, «eu sou a melhor companhia do meu filho». Não, os adultos não podem adaptar-se ao ritmo e á necessidade de movimento da criança, por mais sinceramente que o desejem; acabarão por se fatigar e perder a paciência. A criança precisa, absolutamente, da companhia de outras crianças de idades aproximadas.

Quarta-feira

Em vez de impôr os seus pontos de vista ao seu filho, procure compreender os dele. Será a melhor maneira de o conhecer e, conhecer bem uma criança, é meio caminho andado para bem a educar.

Quinta-feira

Cuidado com as ameaças! «Quando o teu pai vier, hei-de contar-lhe!»... «Se mexes aí, apanhas!»... «Se te não portares com juizo, não te dou o chocolate!»... E no fim, as ameaças são esquecidas. De que serviram, então? Para tornar a criança completamente surda ao que a mãe lhe diz, quando ameaça ou ralha; para enfraquecer o respeito da criança pela mãe; para tornar a criança indisciplinada, etc.

Ameaçar? — O menos possível, só quando seja absolutamente necessário, e sempre para cumprir.

Sexta-feira

Tenha confiança no seu filho e manifeste-lhe essa confiança com naturalidade, de modo que ele a sinta e isso lhe dê prazer, de tal modo que a criança se esforce por merecê-la. Há sempre duas maneiras opostas de encarar o mesmo problema. Perante uma falta, a mãe que não está á altura da sua missão poderá dizer: «És terrível, nunca terás juizo nem farás nada de jeito»... Mas a boa educadora dirá: «Erraste, mas eu sei que na próxima ocasião pensarás melhor e procederás como um rapazinho bom e atilado. Confio em ti».

Sábado

Não faça comparações. Muito menos entre irmãos. Não diga: «o mais velho é muito arrumado, brinca com muito juizo, e o mais novo não pára um momento e é um destruidor». O primeiro erro é esquecer a diferença de idades e as necessidades correspondentes. Apoderar-se dos objectos, arremessá-los, e recomeçar, é um dos jogos mais importantes para uma criança de dezoito meses; enquanto outra de quatro anos gostará de se sentar a «desenhar», a ver um livro de estampas ou a fazr uma construção. O segundo erro é lançar entre os dois irmãos o fermento da incompreensão.

Domingo

Faça o possível, faça o impossível para não perder a calma. Por si, porque os problemas, pequenos ou grandes, vistos calmamente, se resolvem com mais facilidade. E pelos seus filhos, que precisam da sua calma para sentirem segurança.

MARIA LÚCIA

AS HORAS VAGAS EM CASA

Muitos pais consideram ainda as horas vagas como um tempo de *dolce farniente*, de distracções, e também de excitações; aliás, vezes de mais participam as crianças nos divertimentos dos adultos, cujo espectáculo não tem frequentemente nada de tónico. Ora as horas vagas em casa «é a maneira de tornar o lar o lugar mais feliz da Terra, um sítio tão atraente que as crianças prefiram passar ali as noites em vez de noutro qualquer lugar». Isto implica, pois, um clima particular na família, um clima feito, em primeiro lugar, de boa disposição.

Entre as ocupações das horas vagas, a primeira que vem ao espírito é a *leitura*. Mas nem todas as crianças gostam de ler. Para as animar a isso deve falar-se em família de um livro que se leu e do interesse que despertou. Talvez a criança se tente a lê-lo por sua vez. Dar-lhe depois ocasião para falar dele, ouvi-la quando deseje exprimir-se, deixá-la exteriorizar-se. A *musica* é, certamente, o que mais puras alegrias pode dar; quanto á rádio, é ao mesmo tempo o melhor e o pior! Os pais devem ensinar os filhos a ouvi-la.

Há também jogos que se podem praticar em família, como, por exemplo, as palavras cruzadas, enigmas, charadas. São extremamente favoráveiás, pois criam uma espécie de equipa familiar.

Falemos agora no *hobby* — do mais simples cinzeiro ao mais complicado modelo reduzido. Nem todas as crianças gostam de dedicar-se a um ou outro trabalho manual, mas a que gosta mantém-se geralmente assim, aconteça o que acontecer. Infeliz dela se tem uma mãe que teme, acima de tudo, a confusão! Tem-se de facto de aceitar que uma criança que se entrega a pequenos trabalhos desarrume um pouco a casa. Por outro lado, deve-se dar-lhe ferramenta e um local para a arrumar. Para inspirar tais trabalhos, existe toda a espécie de livros, de brochuras, de jornais. *L'Écolier Romand*, por exemplo, fornece regularmente excelentes indicações. Nas colecções de «Oeuvre Suisse des Lectures pour la Jeunesse» há também brochuras sobre pequenos trabalhos e a Fondation Pro-Juventute edita actualmente uma série de publicações intituladas «À L'Oeuvre», consagradas, entre outras, ao teatro Guignol, quartos de bonecas, máscaras, mosaicos, etc.

Certas crianças gostam de *desenhar* ou *pintar*. Devemos dar-lhes as possibilidades de o fazer.

As *colecções* de todas as espécies — selos, postais, fauna, flora, meios de transporte, etc. — constituem igualmente uma excelente e interessante distracção.

Para meninas e jovens, não insistimos nos trabalhos de *costura*, de *bordados*, de *tricot*, a confecção de *tapetes*, que se deve facilitar sob todas as formas. Descura-se mais talvez as *experiências culinárias;* pode-se facilitá-las deixando as filhas confeccionarem as sobremesas de que gostam!

Aquando de um inquérito feito a jovens de catorze a vinte anos, verificámos, além das ocupações já citadas, que gostavam ou gostariam de se dedicar ás seguintes ocupações: fotografia, curta-metragem, dança, teatro, gravura em madeira e pirogravura, redacções — contos, romances, histórias ilustradas para crianças, em especial para raparigas.

Perguntámos-lhes quais os obstáculos que encontravam para a realização dos seus desejos e soubemos que era a falta de tempo, de local, de dinheiro, de material, de directrizes. Este inquérito confirmou-nos quanto os jovens têm necessidade de ser tomados a sério e a importância para eles de acreditarem no valor de adultos desinteressados e competentes em quem apoiar-se; receiam a solicitude e aspiram a encontrar adultos viris, dispostos a ajudá-los por gosto, por entusiasmo, não por benevolência.

Há um ponto sobre o qual precisamos ainda de insistir: quando uma criança empreende alguma coisa, é de toda a importancia, se chegar a aborrecê-la, velar para que não a abandone. É extremamente importante para a educação do seu carácter. Se o que empreendeu é demasiado difícil para ela, os pais podem ajudá-la, de forma que tenha possibilidade de ir até ao fim e que possa saborear a alegria do trabalho concluído.

∴

No seu artigo «Horas Vagas» (incluído na obra «À Educação da Criança — problemas quotidianos») Raymond Tauxe, director do Secretariado para a Protecção á Infância de Vad, Lausana, fala-nos assim das «horas vagas em casa», depois de focar a importância actual das horas vagas; no mesmo artigo, o autor ocupa-se igualmente das «horas vagas fora de casa», e de «clubes recreativos, centros de distracção, casas para jovens».

Todos os pais e educadores sabem quanta importancia tem, na vida das crianças e dos adolescentes, a ocupação das horas vagas, a sua influência na aquisição de hábitos e na formação do carácter. Muitos deles ficam, porém, perplexos, sem saber como ajudar os seus filhos ou alunos a preencher esses tempos livres.

A transcrição que acima fazemos ajuda-los-á, pelas sugestões dadas e indicação de obras sobre o assunto.

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

«O «Diário de Lisboa» de 5 de Abril de 1937 publicava:

«Segundo o «Bulletin du Livre Français», a Alemanha tem 15 mil livrarias para 63 milhões de habitantes; os Estados Unidos, 6 mil para 126 milhões; a Itália, 3000 para 43 milhões.

A França é, ainda, a pátria do livro.»

CURIOSIDADES

● A rede telefónica mundial

Ligados a rede que cobre o Mundo, há actualmente, duzentos milhões de telefones. Os Estados Unidos da América do Norte, com 93 700 000, figuram em primeiro lugar, seguindo-se o Japão, 14 milhões; a Grã-Bretanha, 10 700 000; e a Alemanha Ocidental, 8 800 000.

A cidade com maior percentagem de telefones é Washington (92,6 aparelhos por cem habitantes); e vêm a seguir: White Plains (Nova York), 84,5 por 100 habitantes. e Sekie (Illinois), 80.

● A luz azul acelera o crescimento das plantas

Recentes investigações científicas indicam que a sensibilidade das plantas á luz se distingue essencialmente da mesma sensibilidade da vista humana. Enquanto a esta é mais agradável uma luz amarelada, as plantas preferem uma luz azul, levemente avermelhada.

Um grupo de investigadores alemães estabeleceu uma «curva de abastecimento com luz», que indica os comprimentos de onda da que é mais conveniente nas estufas. Já estão em uso em muitas estufas modernas, na Alemanha, lampadas correspondentes aos valores indicados nesta curva. Quem, hoje, viaja de noite, na região entre o Reno e o Elba, pode observar um sem-numero de estufas iluminadas, o que corresponde aos esforços dos jardineiros para aperfeiçoarem a sua produção, estimulando o crescimento das plantas pelo efeito da luz de azul pálido.

● A cadela tornou-se ama de coelhos

O caso extraordinário ocorreu em Sevilha e deu que falar com repercussão na grande Imprensa: uma cadela, «Lebrija», deu á luz uns tantos cachorros, dos quais foi separada dias depois.

Não tardou, porém, que o animal, desapossado dos filhos, se aproximasse de uma ninhada de coelhos, cuja mãe morrera durante o parto, amamentando-os, com extraordinária solicitude maternal — e sem preocupações de raça ou de espécie...

TEM CARRO?
TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

ANEDOTAS

■ **Um louco toma um autocarro. Nesse momento exacto, ele olha para o seu relógio. Eram 21 e 15.**

Quando, algum tempo depois, ele observa que eram 21 e 10, segundo um relógio gigante de uma ourivesaria, levanta-se, salta do autocarro e exclama:

— Oh diabo, tomei o autocarro no sentido contrário.

★

■ O advogado para o seu constituinte:

— Não, não! Explique-me bem o seu negócio, com todos os pormenores, a fim de que eu possa compreender bem a história. Deixe-se lá disso que cá estou eu para baralhar.

★

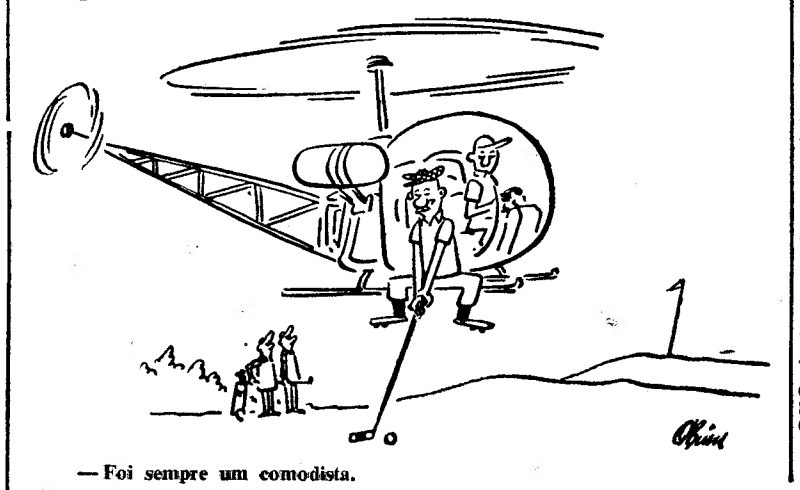
■ **Um explorador estuda etnologia africana, no «Spot», como diriam os norte-americanos. Encontra um negro e interroga-o:**

— Então, gostas das mulheres, Bamboula?

— Oh, sim!

— E que mulheres preferes tu?

— Oh, bom, isso é outro assunto. Gosto mais das brancas gordas, que dão carne para muitos dias.

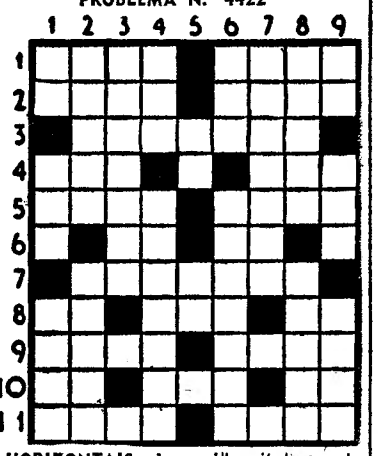


— Foi sempre um comodista.

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4422



HORIZONTAIS: 1 — Ilha italiana do Mediterrâneo para onde Napoleão foi exilado. Senhoras. 2 — Dal mios. Estará. 3 — Atraia. 4 — Espaço de doze meses. Chefe etíope. 5 — Exilei. De alto preço. 6 — Satélite de Júpiter. Nesse lugar. 7 — Mulher que faz ou vende pão. 8 — Pronome pessoal. Fileira. Símbolo químico do escândio. 9 — Perfume. Rangífer. 10 — Oferece. Mau cheiro. Prefixo que designa afastamento. 11 — Rezas. Carimbo.

VERTICAIS: 1 — Preposição. Falda. Completo. 2 — Cipó. Tirar a pele a. 3 — Baronato. Artigo definido. 4 — Oásis. Cobriras de iodo. 5 — Símbolo químico do ouro. Artigo definido (ant.). 6 — Abreviatura de Santíssimo Sacramento. Simulares. 7 — Contrair. 8 — Limpar metais Estúpido. 9 — Apelido. Estou. Ponta de terra que entra pelo mar

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4421

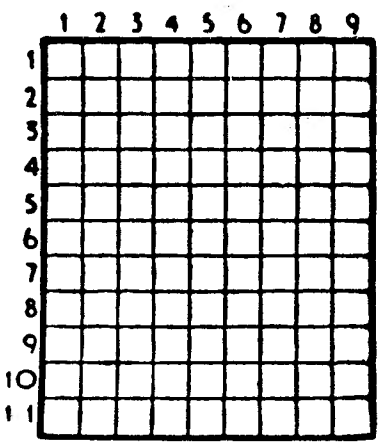
HORIZONTAIS: 1 — Sul. Flo. 2 — Marão. 3 — NO. VII. Fá. 4 — Arma. Erin. 5 — MCD. Ano. 6 — Almagra. 7 — VERÃO 8 — Ás. Lai. Pr. 9 — CADA. Ásia. 10 — Adore. 11 — Osso. Aura.

VERTICAIS: 1 — Unam. Coção. 2 — Orça. Sá. 3 — UM. MDLV. Dás. 4 — LAVA. Melado. 5 — Ri. Pará. 6 — Fale. Gaiara 7 — Io. Raro. SEU. 8 — Fina. Pi. 9 — PANO. Praia.

(Provérbio: NO VERÃO CADA UM LAVA SEU PANO)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8267



HORIZONTAIS: 1—Semelhante. Planta leguminosa. 2 — Simples. Formar as abas a. 3 — Berro. Oferecerá. 4 — Esteiros. Guarnecem de asas. 5 — Em partes iguais. Satélite de Jupiter. 6 — A humanidade. 7 — Estrépito de desmoronamento Símbolo químico do amónio. 8 — Margem de rio. Ratos. 9 — Caminhais. Rezes. 10 — Rio de França. Nome de mulher. 11 — Ecoas. Partidos.

VERTICAIS: 1 — Amuralha. Harmonizas. 2 — Ofendiam. Transfiro para outro dia. 3 — Apre. Manda. 4 — Extremidades dos braços. Artérias. 5 — Nome antigo da nota musical dó. 6 — Mulher notável pela beleza, bondade ou graça Ilha situada no Pequeno Belt. 7 — Faidas Desonesto. 8 — Atravessais. Cidade da Alemanha. 9 — Guarneço de arames. Tostas

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8266

HORIZONTAIS: 1 — Repicaram. 2 — Amar. Soco. 3 — Nariz. Sor. 4 — Clãs. Bar. 5 — Aar. Lis. 6 — Rs. Cãs Ar. 7 — Pai. Crê. 8 — Sol. Pões. 9 — Vir. Marat. 10 — Iate. Cada. 11 — Amornaras.

VERTICAIS: 1 — Rarçara. Via. 2 — Emalas. Siam. 3 — Parar. Porto. 4 — Iris. Cal. Er. 5 — Lai. 6 — As. Bis. Paca. 7 — Rosas. Corar. 8 — Açor. Areada. 9 — Mor. Crestas.

FACTOS REAIS — A mulher e a conquista do espaço

9 — *Adrienne Bolland sonhava proezas sensacionais.*

— Talvez atravessar os Andes, sugeriu Caudron de brincadeira. Mas a jovem aceitou a ideia de braços abertos. E o seu entusiasmo era tão grande e comunicativo que acabou por se estender ao próprio Caudron. Contudo, o projecto era considerado verdadeira loucura. Até então nenhum aviador conseguira vencer a enorme muralha montanhosa, abrupta, sempre coberta de neve e batida por correntes homicidas.

Mesmo assim, Adrienne embarcou, para a Argentina, num pequeno e redículo G-3. Em 1 de Abril de 1921, levantou voo de Mendoza e subiu até 4200 metros. Mas, pouco depois, o aparelho começou a fraquejar. O vento impelia-o para as rochas, mas Adrienne continuou a lutar, obstinadamente.

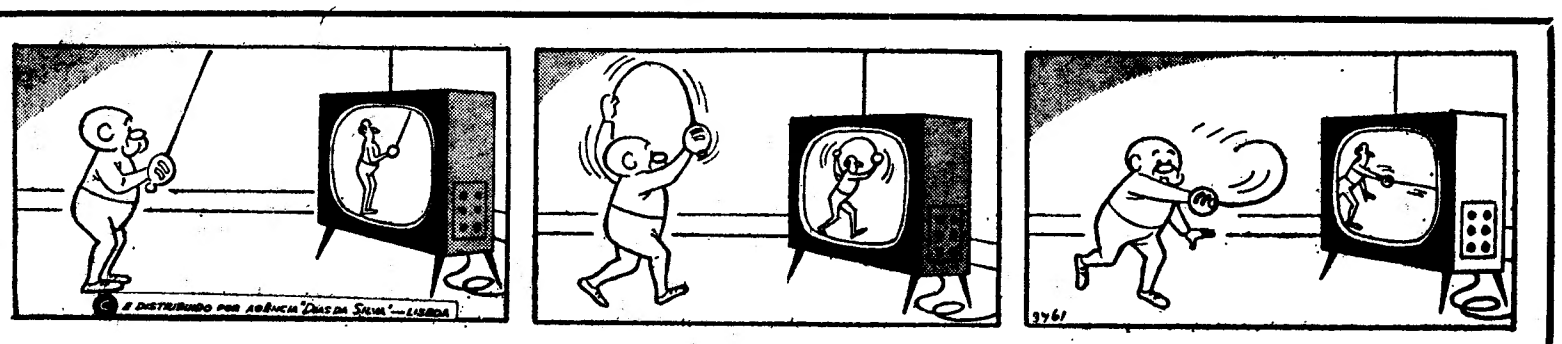
10 — *De repente, uma rajada ergueu o avião que, assim, conseguiu passar os obstáculos e, após um voo de mais de quatro horas, a aviadora desceu em Santiago do Chile. Esta jovem francesa de 23 anos conseguira assim uma proeza que os pilotos mais celebrados não tinham tentado sequer. Adulada e aclamada em delírio, Adrienne não adormeceu nos louros conquistados. Acalentava já um novo projecto: fazer a ligação Rio de Janeiro-Buenos Aires. À falta de hidroavião, ela mandou colocar flutuadores no seu G-3 e, acompanhada do mecanico Duperrier, ela partiu para Santos. Contudo, a 70 quilómetros desta escala, o hélice não resistiu aos efeitos fortíssimos do clima e caiu, desfeito, em pleno voo. No entanto, Adrienne conseguiu descer perto de uma praia deserta e atingiu Santos, a pé, onde conseguiu outro hélice.*

11 — *Durante 17 dias, ela trabalhou na reparação do avião, ajudada por Duperrier. Por fim, sempre conseguiram levantar voo. Mas, pouco depois, a viagem sofreu nova interrupção. Foi já ao largo, e Adrienne e Duperrier foram recolhidos a bordo de um navio de condenados. E a pouca sorte não ficou por aí. Assim, quando ela procurava amarar o aparelho, uma piroga, que apareceu de repente, barrando-lhe a marcha, levou-a a colidir com uma represa. Regressada a França, a aviadora apresentou-se em festivais e bateu o «record» de «loopings», conseguindo executar 212 «boucles» em 72 minutos. Em 1933, no decurso de um festival, no aeroporto de Bourget, os comandos do avião que pilotava deixaram, repentinamente, de obedecer, indo aquele embater num hangar. Não se dando por vencida, apesar dos vários acidentes sofridos, ela continuou a voar, até que a doença e a guerra a afastaram, definitivamente, da aviação.*

12 — *Mas poucos aviadores terão sido perseguidos por uma pouca sorte tão persistente como aquela que acompanhou Léna Bernstein. Piloto notável, esta refugiada russa, de 25 anos, já tinha conquistado os «records» franceses de permanência no ar e de distancia, quando se propôs alcançar o título mundial de distancia em linha recta. Não possuindo nada mais do que um pequeno Caudron C-109 de 40 CV, viu-se obrigada a sobrecarregá-lo de combustível de tal forma que levou seis horas para atingir a altitude de 500 metros!... Léna tinha projectado tomar Istres como ponto de partida e, então, voar até ao Mediterraneo. Contudo, os serviços técnicos, horrorizados, apenas autorizaram um «raid» em direcção á Escandinávia. Léna simulou submeter-se á determinação, mas, mal tinha levantado voo, não mais se importou com a tal proibição.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



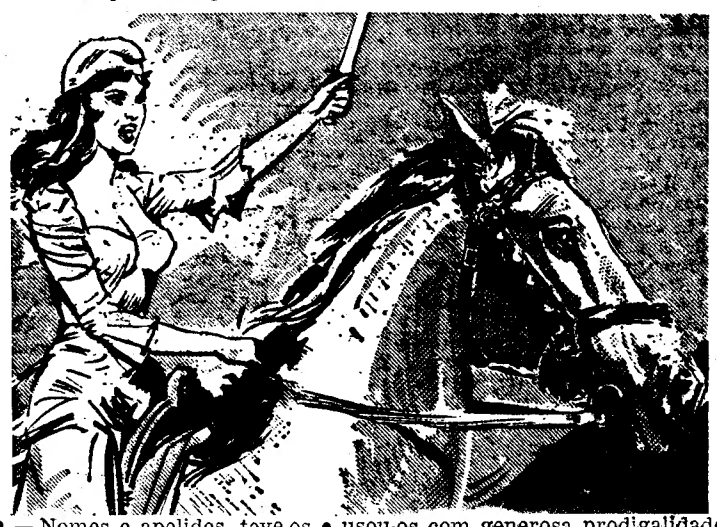
Théroigne de Méricourt

Texto de A. ST. SAUVAN — Desenhos de FRISANC

1 — Que dizer de Théroigne de Méricourt?...

Se é certo que muitas das heroínas da pequena história permanecem lamentàvelmente esquecidas, sem que um biógrafo tenha sabido trazer para a posteridade os seus feitos, tal não aconteceu com esta ardente revolucionária. A respeito dela, o que pode haver é, antes o embaraço da escolha. Na verdade, no seu caso, o mais difícil é poder fazer-se uma ideia, mais ou menos exacta, da sua verdadeira personalidade. O que foi ela? Um monstro, uma fúria demoníaca, tudo sacrificando aos seus instintos perversos? Uma nevrótica caída, logo na juventude, numa loucura incurável? Um ser dominado pelas paixões, pelos ideais, pelo álcool e pelos prazeres? Uma alma vil, escondida sob uma tentadora beleza carnal? Uma sádica sedenta de sangue, uma criatura frenética dominada por crises histéricas e dotada, também, dum fluido de exrema simpatia? Ou terá sido, pelo contrário, um modelo de virtudes, ou, talvez, e pelo menos, uma idealista sincera e um coração puro numa corpo pecaminoso? Teria «uma vontade de ferro, um beleza esplendorosa, a eloquência de um tumulto e de Píndaro e o patriotismo de uma Judith? Talvez, e em conclusão, a verdade esteja, uma vez mais, no meio termo.

2 — Assim, conquanto uns a tenham descrito extremamente bela e sedutora e outros como simplesmente vulgar, a verdade é que, em 1788, no esplendor dos seus 20 anos, idade em que até a menos favorecida tem um pouco a «beleza do Diabo», ela era sobremaneira notada pela sua estatura extremamente invulgar — 1,73 m. Altura muito rara numa mulher, naquela época. O seu corpo era bem proporcionado, o peito opulento, os membros compridos, ancas largas e ondulantes. Os pés e as mãos eram, porém, muito pequenos. O olhar tinha mais de encanto do que de verdadeira beleza. Os cabelos abundantes e revoltos tinham a cor das nozes; os olhos, grandes e brilhantes, eram azuis. O nariz, esse era pequeno e arrebitado, coisa rara numa mulher da sua origem, o que lhe dava um ar bem parisiense. Não fora o seu sotaque germânico, de que nunca se libertaria, e passaria muito bem por uma parisiense da Rua de Santo António.



3 — Nomes e apelidos, teve-os e usou-os com generosa prodigalidade. Outro tanto se verificou com os vestidos e com o amor... Anne-Josèphe Terwagne, Théroigne de Méricourt, condessa de Campinados Amazona da Liberdade, Cortesã da República, Cidadã do Povo, Deusa da Razão... e muitos outros ao sabor da fantasia do momento e da imaginação dos criadores de alcunhas... Personagem extraordinária de quem Lamartine nos diz na sua «História dos Girondinos»: «ela deslizou pelos braços de ricos voluptuosos que pagavam bem caro os seus encantos. Cortesã da Opulência, ela entregava-se deliberadamente aos seus apaixonados do povo, prodigalizando o ouro que o vício lhe dava». Lamartine é, sem dúvida, um dos grandes poetas românticos. Veremos, porém, que, por vezes, os poetas são vítimas do seu entusiasmo!...

(Continua)

MELITOL PROTECÇÃO
MARCA REGISTADA

O MAIS EFICAZ IMPERMEABILIZADOR DE CIMENTO BETÃO E MARMOR'TE

Empregado pelos Serviços do Ministério das Obras Públicas, Defesa Nacional, Aviação, Marinha, etc.; C. M. L. e outras; Comp. (P. Aguas e Electricidade, Telefones, Sacor Shell, Mobil, B. P., C. U. F., U. F. Azoto Siderurgia, Laboratórios Eng.ª Civil, Fundação Gulbenkian, etc., Fábricas, Moagens, Bancos, Hotéis, Hospitais, etc.

AS MELHORES REFERÊNCIAS DOS MELHORES CONSTRUTORES

FACULTAMOS FOTOCÓPIAS

Eficiência total nos trabalhos mais difíceis
Aditivos para cimento e tintas de alta protecção «EVODE»

«EVOTRUFE» — Betuminoso impermeabilizante a base de asfalto, de fácil aplicação, para coberturas, terraços, empenas, etc.

DISTRIBUIDORES GERAIS
TITO PEREIRA DE SOUSA
Rua de S. Nicolau, 41, 3. — LISBOA 2 Telefs 361805 322118

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

VANGUARD
REPRESENTANTES:
VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S.A.R.L.

HERMES 9
A MÁQUINA DE ESCREVER COMERCIAL ROBUSTA E PERFEITA

EST. M. SIMÕES JR.
S. A. R. L.
68, RUA DA PRATA
208, RUA S. ANTÓNIO

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95 Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

DINHEIRO
EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º, D.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.

TELEVISÃO
TÉCNICA
ASSISTÊNCIA PERMANENTE
NÃO PERCA O SEU PROGRAMA
TEL. 75 04 18

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL JÚLIO DE MATOS

Serviço de Abastecimentos

Grupo III — CONCURSO PARA REPARAÇÃO DE UMA VIATURA AUTOMÓVEL

Até ás 17.30 horas, do dia 18 do corrente, encontram-se patentes no Serviço de Abastecimentos deste Hospital, todos os dias úteis, das 10 ás 13 e das 14 ás 17.30 horas, excepto aos sábados em que o Serviço encerra ás 13.30, as condições para a reparação em referência.

LISBOA, em 4 de Abril de 1967.

O CHEFE DO SERVIÇO

EXCURSÕES
EM PULLMANS DE LUXO AR CLIMATIZADO

FEIRA DE SEVILHA
GRUTAS DE ARACENA E CÓRDOBA
2 viagens de 8 dias cada (asseguradas)
De 16 a 20 e de 20 a 24 de Abril
Preços: 400$00, 1300$00 e 1650$00

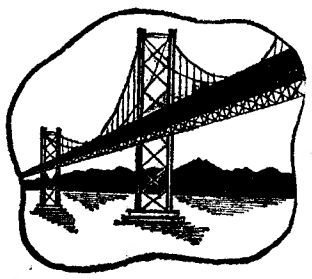
HOLANDA
Tulipas em plena floração!
DE 14 A 31 DE MAIO — 18 DIAS MARAVILHOSOS
Visita aos famosos parques de flores «Linnaeushof» e «Keukenhof», 3 dias e 5 noites em Paris! Dia e meio em Bruxelas! Estada em Amsterdam, Rotterdam, etc.
Preços: 2.500$00 ou 6.500$00

Peça programas detalhados
Informações e inscrições pelos telefones 76 22 22 e 76 55 67
TURISMO
BOA VIAGEM
«Leader» dos perfeitos itinerários
PASSAPORTES ● PASSAGENS
HOTÉIS
Partidas do Largo M. Moniz ou da nossa Agência
Avenida do Brasil, 112-C — Lisboa
T. 76 00 72

TRICANA
TAPEÇARIAS
ALCATIFAS
EM FIBRA E LÃ
Av. Praia da Vitória, 48-A
LISBOA-1
Telefones 51525 536314

PULSEIRA
Perdeu-se, sábado, 1, desde C. Pequeno — Metro — Tivoli. Pede-se informe telefone 722681

1967
ANO INTERNACIONAL DO TURISMO



Conheça Portugal

PREFERINDO O COMBOIO VIAJARÁ COM RAPIDEZ, COMODIDADE E SEGURANÇA

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES
TURISMO E PUBLICIDADE

DIÁRIO DE EVA

A mulher deve recuperar o atraso nas conquistas sociais feitas pelo sexo masculino

Responde um licenciado com curso superior que exerce a sua actividade na investigação e estudo dos problemas humanos no trabalho, de 30 anos, casado há dois. A esposa trabalha.

1 — Qual a sua concepção da mulher ideal? Que qualidades considera indispensáveis no sexo feminino?

R. — O ideal, em sentido absoluto, é uma representação mental fruto da abstracção, inexistente na medida em que implicaria a imobilidade do que já é perfeito. Ora o que se nos depara são «particulares»: verdades, belezas ideais. É neste sentido que, parece-me, não existe a mulher ideal, mas multiplos ideais de mulher. O meu implicaria que ela fosse: grácil mas não pedante; inteligente mas humilde; com personalidade mas dócil; aberta mas de espírito crítico; compreensiva mas não subserviente; amorosa mas não lamecha.

2 — Como imagina a mulher do futuro?

R. — A previsão dos padrões ético-sociais por que a Humanidade se virá a reger é extraordinàriamente difícil. É por isso que mal posso imaginar como será a mulher do futuro, mas como desejaria que fosse. Neste sentido parece-me de grande importância proceder a duas conquistas: primeira, recuperar o atraso nas conquistas sociais feitas pelo sexo masculino. Numa palavra: conseguir o nivelamento quanto a direitos e deveres sociais. Uma vez recuperado esse atraso — devido á discriminação sexual da nossa multimilenar civilização patriarcal, que a civilização burguesa-ocidental mais acentuou pela criação de tipos de que são exemplo o donjoanismo e o marialvismo —, a mulher poderá ser solidária com o homem, no plano individual tornando-se sua companheira, no plano social comparticipando da grande obra que é a realização de uma sociedade em que não haja oprimidos e opressores, nababos e «ventres ao sol».

Tende a desaparecer a ideia de que o trabalho de casa é das mulheres

3 — Qual a sua opinião acerca do trabalho profissional da mulher? Acha-o incompatível com as suas atribuições de mãe e dona de casa? Porquê?

R. — O trabalho profissional da mulher é hoje uma realidade irreversível. E o mais curioso é que foi essa a via que lhe deu acesso á promoção social, pela independência económica, base de qualquer tipo de libertação. Conheci um jovem (?) com curso superior que impediu a licenciatura da esposa porque teria que trabalhar em grupo (com homens, é claro). Que o trabalho profisional se incompatibilize com a condição de mãe é questão a que não estou habilitado a responder, embora não o creia. Já quanto ás lides domésticas me parece questão de «lana caprina», pois que, na minha visão, tende a desaparecer a ideia de que o trabalho de casa é das mulheres. O que eu entendo é divisão de tarefas, não discriminação de tarefas. Mas a ideia está tão arreigada que nas sociedades rurais — por natureza mais conservadoras — é indício de degenerescência sexual efectuar trabalhos domésticos. Já em menino minha mãe me prevenia que a quem varresse a casa não nasceria barba!

Mas é evidente que o trabalho da mulher-mãe tem de ser rodeado de especiais cuidados, através de legislação social adequada.

4 — Como gostaria que decorresse a orgânica do seu lar? Participa na sua elaboração ou deixa isso á inteira responsabilidade da sua esposa? Se não é casado, como espera proceder?

5 — Como encara a ajuda masculina nos trabalhos domésticos, se a sua esposa não tem criada e trabalha fora do lar? O homem solteiro pode responder em perspectiva do futuro.

R. — a 4 e 5 — Pelas ideias que atrás manifestei compreenderá que «lá em casa» não há preconceitos quanto a tarefas a desempenhar. Nem tão pouco há a preocupação de medir ou cronometrar o que um faz a mais ou a menos. Quanto á administração do pequeno barco, ainda é da responsabilidade dos dois. Trata-se de uma direcção por objectivos, tipo democrático. Rejeita-se o «slogan»: «os homens mandam, as mulheres governam».

A mulher tem sido objecto de uma verdadeira colonização

6 — Que pensa da cultura e promoção feminina? A mulher de hoje estará ou não mais apta a compreender o amor e a ter socialmente uma posição definida?

R. — A cultura — porque libertação — é condição de toda a promoção. Tradicionalmente, a mulher portuguesa tem tido um papel reduzidíssimo na vida intelectual. Isso se explica porque não há cultura sem instrução básica e a triste verdade é que a escolaridade obrigatória (de resto limitada a um mínimo já insuficiente) existe há menos de 10 anos para a mulher portuguesa. Ora parece que a cultura tem ajudado a mulher a compreender a sua posição de subalternidade e quão ignóbil é o sentimentalismo piegas e o falso protecionismo com que a sociedade sarcásticamente a pretende cobrir, consagrada no apodo — além de mais anticientífico — de «sexo fraco». A mulher tem sido objecto de uma verdadeira «colonização» por parte do homem, e é contra essa situação humilhante que ela tem de lutar, através do acesso a uma cultura verdadeira: aquela que permite distinguir valores. Porque a cultura, em abstracto, presta-se a confusões e até intenções veladas. Não é por as nossas Faculdades de Ciências e Letras serem invadidas por jovens raparigas que a mulher portuguesa atingirá a promoção que se pretende. A cultura até pode ser ópio. Repare-se na frase de um «intelectual» português que documenta bem como um certo tipo de cultura pode ser perigoso: «o destino da mulher consiste em dedicar-se a um só homem, superiormente designado ou livremente escolhido, para lhe prestar obediência e submissão».

Por outro lado, se a promoção cultural é condição de toda a promoção social é-o também de uma nova concepção do amor: um amor geral em que caiba o conjunto da Humanidade e dos seus mais altos valores e aspirações, um amor pessoal baseado no aspecto e satisfação de tendências, mas não piegas e ciumeiro, estilo «Rosa do Adro», cujo principal timbre é o sentido de uso e posse.

A intervenção política da mulher tem sido limitada porque o foi a sua esfera de acção social

7 — Porque se nota, em geral, um tão acentuado desinteresse da mulher pelas questões políticas? A participação da mulher neste sector tão importante na vida das nações e no rumo dos povos não será de desejar?

R. — A resposta negativa contrariaria o supra exposto, pois daria lugar ao «racismo político». As causas do alheamento da mulher em relação á participação activa na vida publica são complexas e melindrosas. Registe-se que se trata de um fenómeno característico das sociedades mentalmente subdesenvolvidas, normalmente regidas por padrões políticos totalitários.

Todo o indivíduo — sem distinção de sexo — deveria tomar parte activa na condução da «coisa publica». O governo dos povos nas sociedades que se regem por padrões democráticos deixou de ser apanágio de um qualquer que se julga predestinado, mas que não recebeu o mandato da comunidade. E o direito de voto, embora seja uma aquisição recente da mulher, representa para esta uma conquista definitiva na participação política activa. (Nas ultimas eleições francesas a maior percentagem de votantes pertenceu ao sexo feminino).

É difícil falar-se em mudança radical na personalidade feminina

8 — A mudança quase radical na personalidade feminina, na ultima centena, motivou a própria transformação do homem. Quer definir o homem actual?

R. — É difícil falar-se já em «mudança radical na personalidade feminina». Houve, sim, profundas transformações, mas o processo está em curso. Deve, no entanto, notar-se o desequilíbrio sócio-geográfico de tal evolução. Só os grandes centros urbanos — e nestes só certas camadas da população — têm beneficiado dessa evolução. Isto deu origem a um maior desnivelamento na estratificação social, já de si grande. A sociedade portuguesa é típica desse estado de estratificação. Os estratos que sofreram essa evolução afectaram as mundividências do homem como da mulher. O homem actual, desta camada social, é mais aberto ás ideologias e mais liberto de preconceitos, vê na mulher a companheira que escolheu e com a qual deseja realizar-se. Creio que é este tipo de homem que mais se tem revelado contra a prostituição da mulher.

9 — Que pensa do patriarcado e matriarcado e do novo regime, ainda em esboço, das relações entre os dois sexos?

R. — Matriarcado ou patriarcado são, a meu ver, formas que tendem a desaparecer e a ser substituídas pela igualdade de direitos e deveres. São, digamos, restos de racismos. A revolução social da mulher, mais do que pretender substituir o regime patriarcal pelo domínio daquela, deverá, se deseja ser pura de intenções, processar-se no sentido de eliminar qualquer forma de domínio e de sujeição. O contrário seria substituir um por outro mal. Quanto ás relações heterossexuais entendo que pertencem ao foro privado. Quando jovem li em Bertrand Russel que, nesse domínio, tudo está certo quando há mutuo entendimento e uma das partes não é lesada no seu estatuto moral. Eu acrescentaria que também não deverá haver prejuízo de terceiros. Por terceiros entendo os interesses da sociedade global, que deve cuidar da pureza da espécie e controlá-la.

10 — Importar-se-ia ser dirigido profissionalmente por uma mulher? Porquê?

R. — É evidente que não, uma vez que não admito superioridade de sexo.

CAROCHINHA

Modas Juvenis até 20 anos

Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

No CACÉM o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA NELITO.

Casaquinho de Crylor azul-claro, com «empiecement» pespontado e duas ordens de botões da mesma cor e tonalidade do tecido

Miniquimonos no Japão, saris mais curtos na Índia

numa tendência que pretende igualar a moda em todo o mundo

por GAY PAULEY

(Exclusivo da A. N. I. em Portugal)

NOVA YORK — Onde é que os costureiros vão buscar as ideias para as novas modas?

Se são como Adele Simpson, viajando pelo mundo.

E a que conclusões chegam?

Adele Simpson concluiu que a moda mundial é só uma: as raparigas de Nairobi e da Austrália usam mini-saias, as adolescentes da China insular como as de todo o Mundo são «fans» dos «beatles» e dos outros conjuntos modernos, as jovens no Japão usam agora miniquimonos e os saris, na índia, são muito mais curtos.

Adele Simpson realizou há pouco a sua quarta volta ao Mundo em busca de inspiração para a «sua» moda. Das ideias colhidas em Londres, em África e nas Filipinas surgirão os modelos que as mulheres norte-americanas usarão no próximo Outono e Inverno.

«Temos de alargar os nossos horizontes» — disse.

«Um costureiro tem de sair da «ilha» que é a Sétima Avenida de Nova York».

«Mas a maior parte das pessoas instala-se e não vê nada» — acrescentou.

O mundo da moda recebe muitas influências. A «grande influência» é a ocidental — concluiu Adele Simpson. É o que se verifica quanto á maquilhagem dos olhos, por exemplo.

Em sete semanas, Adele Simpson e o seu marido visitaram Londres, o Médio Oriente, o Norte de África a extremidade sul da Ásia e o Japão.

Em Londres Adele comprou um dolman da farda dos oficiais da Armada inglesa que servirá de «motivo» para um elegante casaco de um «duas peças».

De um antigo trajo de corte, composto de casaca com abas compridas, botões de veludo preto, colete, peitilho de renda e calções, Adele Simpson pensa fazer um vestido de noite.

Adele voltou a Nova York com dúzias de brincos compridos, colares largos que comprou nas tribos Masi, em África, e que pensa adaptar ao seu estilo de joalharia.

O céu límpido da África, a sua fauna e a sua flora, vão assim influenciar a moda norte-americana de Outono-Inverno.

A primeira dama das Filipinas, a sr.ª Ferdinando Marcos, insistiu com Adele Simpson para que ela visse os bordados Filipinos. Em consequência, Adele vai enviar para as Filipinas organza e «marquisette», a fim de serem bordadas pelas borbadoras filipinas, segundo as suas indicações.

As visitas anteriores também a inspiraram. Na índia comprou um dia uma colecção de saris que transformou em vestidos de noite e vestidos práticos — e foram muito apreciados.

V CONGRESSO FEMININO INTERNACIONAL EM BERLIM

BERLIM — De 23 a 26 de Abril a parte livre da antiga capital alemã será teatro do V Congresso Feminino Internacional. O Congresso patrocinado pela esposa do Presidente da República, a sr.ª Wilhelmine Lübke, realiza-se dentro do quadro de uma exposição organizada pela Liga das Donas de Casa Alemãs, organização que abrange na República Federal da Alemanha mais de 150 000 associadas. O tema da exposição, a realizar á sombra da torre da televisão, é «A mulher na nossa época». Durante o Congresso Internacional este tema será abordado em comunicações sobre problemas da família e assuntos económicos.